



INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA

DIÓGENES OLIVEIRA PEREIRA

BENE VIVERE: CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA PARA A CONSTRUÇÃO DA
CONCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA EM CURSOS TÉCNICOS DO IFPB

João Pessoa - PB

2021

DIÓGENES OLIVEIRA PEREIRA

***BENE VIVERE*: CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA PARA A CONSTRUÇÃO DA
CONCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA EM CURSOS TÉCNICOS DO IFPB**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus João Pessoa do Instituto Federal da Paraíba, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Gilcean Silva Alves

-

João Pessoa - PB

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – (CIP)
Biblioteca Nilo Peçanha do IFPB, *campus* João Pessoa.

P436b Pereira, Diógenes Oliveira.

Bene vivere : Contribuições da filosofia para a construção da concepção de qualidade de vida em cursos técnicos do IFPB / Diógenes Oliveira Pereira. – 2021.

115 f. : il.

Dissertação (Mestrado - Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação da Paraíba / Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), 2021.

Orientação : Prof^o D.r Gilcean Silva Alves.

1. Ensino de filosofia. 2. Educação profissional e tecnológica. 3. Qualidade de vida. 4. Cursos técnicos. I. Título.

CDU 37:101.1(043)

Catalogado por: Lucrecia Camilo de Lima (Bibliotecária - CRB 15/132)

DIÓGENES OLIVEIRA PEREIRA

***BENE VIVERE: CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA PARA A CONSTRUÇÃO DA
CONCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA EM CURSOS TÉCNICOS DO IFPB***

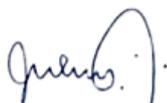
Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 30 de agosto de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. Gilcean Silva Alves – Presidente
Instituto Federal da Paraíba
Orientador



Prof. Dr. José Washington de M. Medeiros
Instituto Federal da Paraíba



Prof.ª. Dra. Antônia Arisdélia F. M. Aguiar Feitosa
Universidade Federal da Paraíba

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

DIÓGENES OLIVEIRA PEREIRA

QUALIDADE DE VIDA E FILOSOFIA: CONSTRUINDO PONTES

Produto Educacional apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 30 de agosto de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. Gilcean Silva Alves – Presidente
Instituto Federal da Paraíba
Orientador



Prof. Dr. José Washington de M. Medeiros
Instituto Federal da Paraíba



Prof. Dra. Antônia Arisdélia F. M. Aguiar Feitosa
Universidade Federal da Paraíba

A Deus

À minha família

Aos meus filhos: José Luiz, João Batista e Paulo Guilherme

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte de todo o bem, felicidade e verdade, pelo dom da vida e da sabedoria.

Aos meus pais e irmãs, pelo incentivo e pela atenção em todos os momentos.

Aos meus amigos, pela presença e pelo estímulo na busca de melhores caminhos.

Ao Prof. Dr. Gilcean Alves, pela grande parceria e pela presença solícita e atenciosa na orientação de todo este trabalho.

Ao Prof. Dr. Emmanoel Rufino, que possibilitou o êxito desta pesquisa, pela amizade e pela colaboração como Coordenador da Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias do IFPB.

Aos Professores Dra. Arisdélia e Dr. Washington, pelas significativas considerações desde a Qualificação da Pesquisa, bem como na Defesa Final da Dissertação e Validação do Produto Educacional, que auxiliaram no direcionamento e aperfeiçoamento do nosso percurso.

Aos docentes de Filosofia dos cursos integrados do *campus* João Pessoa que contribuíram com a nossa investigação científica.

Aos discentes dos Cursos Integrados Contabilidade e Informática do IFPB que participaram do nosso projeto, construindo conosco importantes saberes.

Aos colegas da Turma de Mestrado, pelo companheirismo na busca dos mesmos objetivos.

Aos docentes do ProfEPT, que forneceram elementos fundamentais no decorrer das etapas do Mestrado.

A verdadeira filosofia é reaprender a ver o mundo, e nesse sentido uma história narrada pode significar o mundo com tanta ‘profundidade’ quanto um tratado de filosofia. Nós tomamos em nossas mãos o nosso destino, tornamo-nos responsáveis, pela reflexão, por nossa história, mas também graças a uma decisão em que empenhamos nossa vida, e nos dois casos trata-se de um ato violento que se verifica exercendo-se.

(MERLEAU-PONTY, 2015)

RESUMO

O ensino de filosofia, marcado por (des)encontros na história educacional brasileira, torna-se primordial no itinerário da formação integral. Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), torna-se ferramenta na construção de uma racionalidade crítica, contribuindo para gerar um profissional cidadão, consciente dos fatores que condicionam a vida individual e coletiva, comprometido com a otimização do bem-estar social. A Qualidade de Vida, nesse sentido, tem dimensão multicategorial, enquanto síntese sociocultural de percepções subjetivas e objetivas. Esta pesquisa se caracteriza como documental e exploratória, com abordagem quali-quantitativa, objetivando investigar as relações entre o ensino de Filosofia e as concepções de Qualidade de Vida nos cursos técnicos integrados Contabilidade e Informática do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) *campus* João Pessoa. Buscou-se analisar o Projeto Pedagógico destes cursos e o contexto socioeducativo das práticas de ensino em filosofia, verificando o potencial deste componente curricular como estratégia de articulação na formação integral, com atenção para a percepção da qualidade de vida. Procurou-se avaliar a qualidade de vida de docentes de filosofia e de discentes do primeiro ano desses cursos, mediante dois instrumentos mistos adaptados do formulário WHOQOL-BREF (World Health Organization Quality of Life - versão abreviada), dividido nos Domínios Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio Ambiente, a partir de uma amostra de 14 discentes e 4 docentes. Outrossim, foram analisados os conteúdos subjetivos dos questionários, mediante a metodologia de Bardin (1977). Realizou-se, enfim, um ciclo de Atividades Pedagógicas com as turmas pesquisadas, utilizando metodologias ativas. Os dados coletados neste estudo denotaram o grande potencial do diálogo entre Filosofia e Qualidade de Vida na educação, diante da realidade discente e docente. Constatou-se a relevância dos Projetos Pedagógicos dos Cursos integrados Contabilidade e Informática do IFPB, referenciais no percurso da Educação Profissional e Tecnológica local, com atenção para a qualidade de vida. Percebeu-se, a partir do Plano Integrado de Filosofia, que as ementas deste componente curricular propõem conteúdos nevrálgicos que podem situar os educandos nas principais discussões epistemológicas, sociológicas e histórico-filosóficas. Por sua vez, os dados quantitativos dos questionários dos discentes e dos docentes destacaram, a partir das médias dos Escores, níveis mais elevados da Qualidade de Vida quanto ao Domínio Relações Sociais e mais baixos quanto ao Domínio Físico. A avaliação Docente quanto à própria Qualidade de vida obteve um índice médio satisfatório de 4,00. Já a avaliação Discente nesse item alcançou uma média de 3,85. Em ambos os casos, torna-se imprescindível um maior autocuidado com os próprios hábitos, demandando maior atenção da Instituição e dos aparelhos de assistência social. Foram verificadas a vulnerabilidade financeira de alguns discentes, sugerindo um apoio financeiro, emocional e psicológico, e a necessidade de maior atenção à saúde mental dos docentes, com apoio profissional e psicológico. Ao fim desta pesquisa, foi elaborado um Produto Educacional, um E-book sobre Qualidade de vida e Filosofia, para o Ensino Médio.

Palavras-Chave: Ensino de Filosofia. Educação profissional e Tecnológica. Qualidade de vida.

ABSTRACT

The teaching of philosophy, marked by (dis)encounters in Brazilian educational history, becomes essential in the itinerary of integral education. In Professional and Technological Education (EPT), it becomes a tool in the construction of a critical rationality, contributing to generate a professional citizen, aware of the factors that condition individual and collective life, committed to optimizing social well-being. In this sense, Quality of Life has a multicategory dimension, as a sociocultural synthesizer of subjective and objective perceptions. This research stands out as documentary and exploratory, with a quali-quantitative approach, aiming to investigate the relationship between the teaching of Philosophy and the concepts of Quality of Life in the integrated technical courses and Informatics of the Federal Institute of Paraíba (IFPB) campus João Pessoa. We sought to analyze the Pedagogical Project of these courses and the socio-educational context of teaching practices in philosophy, verifying the potential of this curricular component as a strategy for articulation in comprehensive training, with attention to the perception of quality of life. We sought to assess the quality of life of philosophy professors and first-year students in these courses, using two mixed instruments adapted from the WHOQOL-BREF (World Health Organization Quality of Life - abbreviated version) form, division in the Physical, Psychological Domains, Social Relations and Environment, from a sample of 14 students and 4 professors. Furthermore, the subjective contents of the questionnaires were dampened by the methodology of Bardin (1977). Finally, a cycle of Pedagogical Activities was carried out with the researched groups, using active methodologies. The data collected in this study denoted the great potential of the dialogue between Philosophy and Quality of Life in education, given the reality of students and teachers. The relevance of the Pedagogical Projects of the Integrated Accounting and Informatics Courses of the IFPB, references in the path of the local Professional and Technological Education, with attention to the quality of life, was verified. From the Integrated Philosophy Plan, it was noticed that the syllabuses of this curricular component propose neuralgic contents that can place students in the main epistemological, sociological and historical-philosophical discussions. In turn, the quantitative data from the questionnaires of students and teachers highlighted, from the averages of the Scores, higher levels of Quality of Life in the Social Relations Domain and lower levels in the Physical Domain. The Faculty evaluation regarding the Quality of Life itself obtained a satisfactory average index of 4.00. The Student evaluation in this item reached an average of 3.85. In both cases, greater self-care with one's habits is essential, demanding greater attention from the Institution and social assistance apparatus. The financial vulnerability of some students was verified, suggesting financial, emotional and psychological support, and the need for greater attention to the mental health of teachers, with professional and psychological support. At the end of this research, an Educational Product was created, an E-book on Quality of Life and Philosophy, for High Schools.

Keywords: Teaching. Professional education. Philosophy. Quality of life. Perception.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Preocupação dos docentes com o próprio bem-estar	49
Figura 2 - O quanto os docentes consideram suficiente a própria alimentação	49
Figura 3 - O quanto os docentes aproveitam a vida	50
Figura 4 - Quanto os pesquisados aproveitam o próprio tempo livre	51
Figura 5 - Satisfação c/ a escolha profissional	51
Figura 6 - Perspectiva de crescimento profissional	51
Figura 7 - Dificuldades financeiras dos docentes	52
Figura 8 - Domínios e Núcleos semânticos presentes nas respostas dos docentes	56
Figura 9 - Preocupação dos discentes com o próprio bem-estar	60
Figura 10 - Nível de dor ou desconforto dos discentes	60
Figura 11 - Nível da dificuldade para dormir	60
Figura 12 - Alimentação e satisfação das necessidades dos discentes	60
Figura 13 - O quanto os discentes aproveitam a vida	61
Figura 14 - Sentimentos positivos	61
Figura 15 - Sentimentos de Tristeza/Depressão	61
Figura 16 - Perspectiva dos discentes de emprego na área do curso	62
Figura 17 - Capacidade de dar apoio aos outros	63
Figura 18 - O quanto se pode contar com os outros	63
Figura 19 - Nível de dificuldades financeiras dos discentes	64
Figura 20 - O quanto os discentes gostam de onde moram	64
Figura 21 - Salubridade do ambiente físico	65
Figura 22 - Domínios e Núcleos semânticos nas respostas discentes sobre o conceito de Qualidade de Vida	69
Figura 23 - Ciclo de Atividades Pedagógicas realizadas com os discentes	70
Figura 24 - 2ª Web-roda de conversa com discussão de texto enviado previamente	72
Figura 25 - Vídeo documentário e Fórum no <i>Google classroom</i> (Atividade 4)	73
Figura 26 - 3ª Web-roda de conversa, sobre o Vídeo Documentário e elementos da QV (Atividade 5)	73
Figura 27 - Capa do E-book (Produto Educacional)	77
Figura 28 - Capítulos do E-book (Produto Educacional)	77
Figura 29 - Recorte das Contribuições dos alunos(as) sobre o conceito de QV	78
Figura 30 - Questão 1 da Avaliação pelos 17 discentes	79

Figura 31 – Questão 2 da Avaliação pelos discentes	80
Figura 32 – Questão 3 da Avaliação pelos discentes	80
Figura 33 – Questão 4 da Avaliação pelos discentes	80
Figura 34 – Questão 5 da Avaliação pelos discentes	81
Figura 35 – Questão 1 da Avaliação pelo docente	81
Figura 36 – Questão 2 da Avaliação docente	82
Figura 37 – Questão 3 da Avaliação docente	82
Figura 38 – Questão 4 da Avaliação docente	82
Figura 39 – Questão 5 da Avaliação docente	83
Figura 40 – Questão 6 da Avaliação docente	83
Figura 41 – Questão 7 da Avaliação docente	83
Figura 42 – Questão 8 da Avaliação docente	84
Figura 43 – Questão 9 da Avaliação docente	84
Figura 44 – Questão 10 da Avaliação docente	84

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Presença da filosofia nos currículos do Ensino Médio na história do Brasil	18
Quadro 2 - Objetivos Gerais/Específicos norteadores do ensino de Filosofia por ano letivo integrado	35
Quadro 3 - Ementas e Conteúdo Programático de Filosofia abordados por ano letivo	38
Quadro 4 – Filosofia: Ações Integradoras, Metodol. de Ensino e Critérios de Avaliação.....	39
Quadro 5 - Escala Likert e Escores utilizados nas perguntas objetivas dos Instrumentos dos docentes e discentes	46
Quadro 6 - Estrutura do Instrumento de Pesquisa com os docentes e Média dos Escores	47
Quadro 7 - Respostas dos docentes às questões subjetivas do Instrumento de pesquisa	54
Quadro 8 - Estrutura do Instrumento de Pesquisa dos discentes e Média dos Escores	57
Quadro 9 - Respostas dos discentes às questões subjetivas no instrumento de pesquisa	67
Quadro 10 – Recorte das falas dos discentes na 1ª Web-roda de conversa (Atividade 1)	70
Quadro 11 - Recorte das falas dos discentes na 2ª Web-roda de conversa (Atividade 3)	71
Quadro 12 - Recorte das falas dos discentes na 3ª Web-roda de conversa	74
Quadro 13 – Capítulos e Tópicos abordados no Produto Educacional	79
Quadro 14 - Questão 6 da Avaliação pelos discentes (subjetiva)	81
Quadro 15 – Questão 11 da Avaliação docente (subjetiva)	85

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- BNCC** – Base Nacional Comum Curricular
- BPSO-96** - Modelo Biopsicossocial e Organizacional (BPSO-96) de QVT
- CAAÉ** - Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
- CEFETs** – Centros Federais de Educação Tecnológica
- CEP** – Comitê de Ética em Pesquisa
- CNE** – Conselho Nacional de Educação
- DCNEM** - Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio
- EMC** – Educação Moral e Cívica
- EPT** – Educação Profissional e Tecnológica
- FIC** – Formação Inicial e Continuada
- IDH** – Índice de Desenvolvimento Humano
- IFPB** – Instituto Federal da Paraíba
- IFs** - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia
- LDB** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
- MEC** – Ministério da Educação
- OMS** - Organização Mundial da Saúde
- ONU** - Organização das Nações Unidas
- OSPB** - Organização Social e Política do Brasil
- PDI** - Plano de Desenvolvimento Institucional
- PPC** – Projeto Pedagógico de Curso
- PPCC** – Projeto Pedagógico do Curso de Contabilidade
- PPCI** – Projeto Pedagógico do Curso de Informática
- PPCIM** – Projeto Pedagógico do Curso de Instrumento Musical
- PROEJA** – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
- PROFEPT** – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
- QV** – Qualidade de Vida
- QVT** – Qualidade de Vida no Trabalho
- TALE** - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
- TCLE** - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- TICs** – Tecnologias da Informação e Comunicação
- WHOQOL** - World Health Organization Quality of Life

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 A EPT NO BRASIL E O ENSINO DE FILOSOFIA: UM APORTE HISTÓRICO	18
2.2 AS CONCEPÇÕES SOBRE QUALIDADE DE VIDA TRATADAS NO ENSINO DE FILOSOFIA: ESTRATÉGIA PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL	22
3 METODOLOGIA	29
3.1 CONTEXTO E CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	29
3.1.1 O Local da pesquisa: Instituto Federal da Paraíba	29
3.1.2 Caracterização da Pesquisa	30
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA	30
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	31
3.4 ETAPAS METODOLÓGICAS DA PESQUISA.....	32
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES: TEORIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM FILOSOFIA NO IFPB	35
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO TRABALHO EM FILOSOFIA NO IFPB, <i>CAMPUS</i> JOÃO PESSOA	35
4.1.1 Análise do Plano de Ensino Integrado de Filosofia	35
4.1.2 Análise do Projeto Pedagógico do Curso Contabilidade (PPCC)	41
4.1.3 Análise do Projeto Pedagógico do Curso Informática (PPCI)	43
4.2 PESQUISA COM DOCENTES E DISCENTES	45
4.2.1 A pesquisa com os docentes	45
4.2.2 A pesquisa com os discentes	56
4.2.3 Ciclo de Atividades Pedagógicas	69
5 PRODUTO EDUCACIONAL	76
5.1 CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO	76
5.2 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	79
5.2.1 Avaliação discente	79
5.2.2 Avaliação docente	81
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
REFERÊNCIAS	90
APÊNDICE A – TERMO DE ASSENTIMENTO PARA MENOR DE IDADE	97
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	99
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO PARA MAIOR DE IDADE	101
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS(AS)	103
APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO PARA DOCENTES	108
APÊNDICE F - ESQUEMA DE PLANEJAMENTO DO CICLO PEDAGÓGICO	113

1 INTRODUÇÃO

Bene vivere! (do latim: viver bem). Platão destaca o viver bem como uma arte ligada à sabedoria (SCOLNICOV, 2006). A reflexão e a experiência humanas se direcionam a elaborar melhores condições para a existência, no sentido de satisfazer suas diversas necessidades e aspirações, na busca de construir uma vida com qualidade, a partir da racionalidade. Nesse sentido, no *Filebo*, o filósofo destaca o pensamento, o conhecimento, a inteligência como algo a ser buscado, como um bem merecedor de ser proclamado superior ao prazer sensorial. A razão humana, nesse aspecto, converge para a aquisição da sabedoria, contribuindo grandemente para constituir o bem do ser humano. A sabedoria se associa à beleza, ao belo, ao bem.

Em sua obra *Banquete*, Platão assinala que o amor ao bem direciona o indivíduo à felicidade. No *Gorgias*, o filósofo considera feliz aquele que é honesto e bom, visto que o desonesto e mau é infeliz. Essa vontade de se obter uma vida feliz é comum a todos, em todas as épocas, em vista do alcance do que é genuinamente bom. Esse desejo do que é bom e de ser feliz se manifesta no ser humano por diversas maneiras, modos e caminhos.

Acerca dessa discussão, Platão realça que “o viver-bem é algo inerente à vida e à conduta individual e coletiva [...]. Uma vida feliz não se restringe a examinar a noção de vida, pois o viver-bem é um modo global de vida” (PAVIANI, 2020, p. 462).

Nesse ínterim, cada indivíduo e cada grupo social, diante do impulso para o próprio bem-estar, elaboram referenciais importantes e valorações na construção de elementos que possam otimizar a própria vida, nas circunstâncias da cotidianidade.

As concepções e percepções que cada pessoa tem sobre si mesmo e sobre o mundo são condicionadas por diversos mecanismos sociais, filosóficos, científicos, ambientais, políticos e econômicos, sistemicamente entrelaçados nos processos humanos. A partir de nossas vivências, formulamos concepções e perspectivas de vida e tecemos relações sociais, construindo a cultura.

A partir desse escopo, as sociedades, historicamente estabelecidas, atribuem suas concepções de qualidade de vida a diversas categorias de infraestrutura social, como renda, saúde, moradia, educação, segurança e lazer, dentre outros, que se articulam para o bem-estar. Diante desses parâmetros, junto ao mundo do trabalho, da ciência e da tecnologia, deparamo-nos com diversos desafios ao processo de formação do ser humano.

Nessa dinâmica, aludindo aos processos pedagógicos, indagamo-nos sobre as diversas

concepções que perpassam a percepção discente e docente sobre o tema da qualidade de vida. Entende-se que esta decorre de fatores importantes para os vários sujeitos sociais da educação, sendo influenciada pelos valores coletivos, pelos comportamentos e estilos de vida.

No campo da ação didática, os discentes e docentes são estimulados à reflexividade sobre os modos de vida e como estes influem diretamente na construção do bem-estar humano. Esse pensar filosófico, então, contempla as formas por meio das quais se desdobram os processos sociais, políticos, econômicos e ambientais que perpassam a vida do indivíduo e da sociedade:

a filosofia é essencialmente o desdobramento de sua história, ou se entendêssemos como uma cuidadosa exegese de fontes filosóficas, ou como exercício problematizador do pensamento sobre todas as questões; se avaliamos que ela pode significar um auxílio para o bem viver ou a supomos uma complicação inexorável da existência; ou se assumimos que ela serve para fundamentar uma vida cidadã ou por encarar uma crítica radical da ordem estabelecida (CERLETTI, 2009, p.17).

A esse respeito, “no momento histórico recente da contemporaneidade, a reflexão filosófica passa por uma inflexão nesse modo de se conceber a própria idéia (*sic*) da formação humana e, conseqüentemente (*sic*), também se transforma o modo de se ver a educação” (SEVERINO, 2006, p. 622). Nesse contexto, destaca-se o trabalho da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), contemplando a articulação entre trabalho, cultura e ciência. Enquanto caminho de formação integral e multifacetada, a EPT se organiza como instrumental para a construção de um indivíduo crítico e cidadão.

Sob esse viés, o Regulamento Geral do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, em rede nacional, preconiza proporcionar uma formação nessa área, almejando a produção de conhecimentos e o desenvolvimento de produtos educacionais, através da realização de pesquisas que possam integrar diversos os saberes inerentes ao mundo do trabalho ao próprio conhecimento sistematizado (PROFEPT, 2018).

Nesse campo, como viés de uma formação integral, a EPT oportuniza o ensino de Filosofia, para ampliar a reflexividade e o diálogo com as realidades. Assim, o pensar filosófico tem a possibilidade de alargar a perspectiva sobre a pessoa e as relações sociais, os processos de produção, a configuração dos fatores que atingem a qualidade de vida individual e grupal, tocando os contextos local, regional e global. Nesse sentido, torna-se importante investigar o potencial educativo da filosofia e as práticas delineadas nessa direção.

Outrossim, investigar a discussão filosófica sobre qualidade de vida tende a enriquecer o trabalho da EPT, particularmente no Instituto Federal da Paraíba (IFPB), *campus* João Pessoa, ampliando os horizontes da formação humana pelo debate de um conceito sistêmico e complexo.

Vislumbrando esse panorama, emergiram várias questões que justificam o nosso estudo: como o ensino de filosofia tem contribuído de forma efetiva para a reflexão e a compreensão da temática da qualidade de vida? Como a discussão filosófica e seus preceitos epistemológicos têm instigado, e por quais caminhos epistemológicos, a percepção de discentes e docentes sobre sua própria qualidade de vida? Qual tem sido o espaço didático-pedagógico desse debate nos cursos técnicos integrados do IFPB *Campus* João Pessoa? Quais os elementos trabalhados nesse diálogo e como essas percepções tem influenciado a vida individual e coletiva das turmas do ensino médio integrado, em particular num contexto pandêmico que interfere substancialmente em nossa qualidade de vida?

Nosso estudo, nesse ínterim, tem interesse na compreensão de como o ensino filosófico pode levar a uma reflexão para otimizar as diversas esferas da vivência cotidiana, no enfrentamento dos problemas e desafios pessoais, grupais e sociais, a partir dos elementos e perspectivas que cada sujeito traz consigo. Diante da pertinência de discutir essa problemática, o presente trabalho tem como Objetivo Geral: investigar as relações entre o ensino de filosofia e as concepções de qualidade de vida nos cursos técnicos integrados de Contabilidade e de Informática do IFPB *Campus* João Pessoa-PB.

Ao realizarmos esta pesquisa, temos como Objetivos Específicos: 1 - analisar o Projeto Pedagógico (PPC) dos referidos Cursos, bem como as ementas dos componentes curriculares de Filosofia, no que se refere ao seu contexto socioeducativo; 2 - caracterizar as práticas do ensino de filosofia nos cursos técnicos integrados Contabilidade e Informática do IFPB *Campus* João Pessoa-PB; 3 - verificar o potencial da filosofia como estratégia de articulação para a formação integral, com atenção para a percepção da qualidade de vida; 4 - realizar atividades pedagógicas (web-rodas de conversa) com as turmas pesquisadas, utilizando metodologias ativas, abordando a temática da qualidade de vida em seus aspectos físico, psicológico, social e ambiental; 5 - Produzir um E-book sobre Qualidade de Vida para utilização didática no Ensino Médio.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL E O ENSINO DE FILOSOFIA: UM APORTE HISTÓRICO

Tendo em vista as expressões da educação básica e profissionalizante no Brasil, desde o início do século XX, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) foi adquirindo um enfoque integrador, vislumbrando uma formação complexa, encarnada nas realidades sociais do mundo do trabalho e da tecnologia. Entretanto, o histórico dessa modalidade educacional revela uma dinâmica repleta de contradições e mudanças, iniciativas políticas e institucionais.

No escopo da EPT, o processo educativo deve fomentar uma reflexividade que gere um posicionamento crítico dos sujeitos sociais. Vandresen e Gelamo (2018) assinalam que tal postura se confronta com a construção de uma subjetividade atrelada à lógica global do mercado. Nesse aspecto, Adorno e Horkheimer (1947, p. 114) compreendem que “a filosofia não é síntese, ciência básica ou ciência-cúpula, mas o esforço de resistir à sugestão, a decisão resoluta pela liberdade intelectual e real”. O ensino de filosofia, nesse patamar, repensa novas relações entre os saberes teórico e técnico-tecnológico, cindindo a esquemática tradicional cartesiana e bancária no ensino.

Sobre o ensino de filosofia, abordando sua presença nos currículos do ensino médio brasileiro, Alves (2002) categoriza esse componente da seguinte maneira:

Quadro 1: Presença da filosofia nos currículos do Ensino Médio na história do Brasil

CATEGORIAS DO ENSINO DE FILOSOFIA	PERÍODOS DA HISTÓRIA DO BRASIL
Presença garantida	Período colonial até a instalação da República;
Presença indefinida	Da primeira república ao golpe militar de 1964;
Ausência definida	Período militar após 1964;
Presença controlada	Período de redemocratização política a partir de 1985.

Fonte: Alves (2002)

A partir dessa esquematização, nosso esforço primeiro consiste em tecer um fio histórico-crítico sobre a consolidação da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, aludindo à presença do ensino de filosofia nessa modalidade, especialmente desde meados do século XX.

Então, com a Lei nº 4.024/61, temos a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). O decreto permite que concluintes de cursos de educação profissional,

organizados nos termos das Leis Orgânicas do Ensino Profissional de outrora, pudessem dar continuidade aos estudos no ensino superior. A LDB reforça que a educação nacional tem como um de seus fins o *desenvolvimento integral* da personalidade humana e a sua participação na obra do bem comum (BRASIL, 1961, art. 1º).

A partir dessa lei, “o ensino de Filosofia torna-se complementar, ficando a cargo de cada Conselho Estadual de Educação a sua aplicação. Mas [...] na prática não houve uma maior inserção nem do ensino de Filosofia, nem de outras disciplinas afins, além do que já se praticava” (SILVA, 2018, p. 18).

Em 1971, a nova LDB (Lei Nº 5.692) determina como objetivo geral do ensino de 1º e 2º graus “proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de autorrealização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania” (BRASIL, 1971).

Devido à profissionalização do ensino, as disciplinas das ciências humanas, dentre as quais filosofia e sociologia, foram reduzidas no 2º grau; contudo, tornam-se obrigatórias as disciplinas Educação Moral e Cívica (EMC) e Organização Social e Política do Brasil (OSPB). Concordamos com Silva (2018, p. 20), quando afirma que “o exílio do ensino de Filosofia [...] empobreceu a cultura educacional, mas significou um recuo no processo histórico de busca de melhorias na cultura intelectual”.

A Constituição de 1988, por sua vez, foi precedida por um longo debate, para superar a dualidade estrutural entre as formações técnica e geral. O texto fomenta a colaboração social na educação, para um desenvolvimento integral da pessoa, o preparo para o efetivo exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. O documento suscita a vinculação entre trabalho e educação, no Art. 214 (BRASIL, 1988); introduz-se o conceito de *politecnia*.

Esta se insere como sugestão para superar a fragmentação e exclusão dos trabalhadores na estrutura do processo educacional. Visa a uma formação humana integral, com uma educação encarnada nos processos históricos inerentes ao mundo do trabalho, das relações sociais e econômicas, da cultura e da tecnologia. Dessa forma, a concepção de politecnia abrange “a articulação entre trabalho intelectual e trabalho manual, implicando uma formação que, a partir do próprio trabalho social, desenvolva a compreensão das bases da organização do trabalho na nossa sociedade e que, portanto, nos permite compreender o seu funcionamento” (SAVIANI, 2003, p. 142).

Em 1994, nesse âmbito, consolida-se o Sistema Nacional de Educação Tecnológica, ampliando a criação dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), que fora iniciada com a Lei nº 6.545, de 30 de junho de 1978. Tal ação seria motivada para melhor

articular a Educação Tecnológica em seus diversos níveis. Na verdade, a iniciativa propiciou um agravamento na dualidade estrutural típica da educação no Brasil, pois visava adequar o ensino às exigências do mercado, num contexto agravado pela expansão do capitalismo tecnológico excludente.

Já com a nova LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei nº 9.394/1996), temos um grande instrumental à compreensão da relação trabalho-educação nos últimos decênios. Em sua versão primária, o documento reservou uma parte do texto para abordar os princípios da educação profissional no Brasil. A educação básica foi especificada como obrigatória e gratuita dos quatro aos dezessete anos.

Esta LDB estabelece como um dos objetivos do Ensino Médio, no artigo 35, o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. O documento também orienta novos parâmetros para o *ensino de filosofia*, no artigo 35: “a Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia”; e no artigo 36: “domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania” (BRASIL, 1996). Assim, o retorno

da Filosofia na educação básica após o período de regime militar, já é um indicativo da necessidade de mudanças nos paradigmas da educação. Mas, para que ocorressem as transformações no sistema educacional, as mudanças tiveram que ocorrer também no campo político e legal. É importante observarmos o movimento histórico que se deu na década de oitenta e noventa do século XX e que levou as novas concepções e parâmetros educacionais presentes hoje na educação e conseqüentemente no ensino da Filosofia no Brasil (SILVA, 2018, p. 21).

Subseqüentemente, o Decreto nº 5.154 de 23/07/2004 revogou o Decreto nº 2.208/1997. Aquele documento “redefiniu os níveis da educação profissional, suas premissas, as formas de articulação com o Ensino Médio (retornando à possibilidade de formação técnica integrada, além da concomitante e subseqüente já disponíveis), certificações parciais e diplomas, dentre outros” (AFONSO; GONZALEZ, 2016, p. 723). Desta feita, ocorre um avanço no tocante a uma formação integral e humana, muito embora permita-se a possibilidade de um outro ensino, engendrado por uma concepção tecnicista.

Ainda nesse sentido, a Resolução nº 01/2005 do Conselho Nacional de Educação (CNE), definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais destinadas ao Ensino Médio e à Educação Profissional Técnica de Nível Médio, com a formalização da carga horária mínima e denominações adequadas.

Vale ressaltar a Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008, que modificou o art. 36 da LDB 9.394/96, no que tange ao tema do ensino da Filosofia. O inciso IV daquela lei determina a inclusão da Filosofia e da Sociologia como disciplinas obrigatórias, nas diversas séries do ensino médio (BRASIL, 2008). Da categoria *conhecimentos filosóficos* presentes no currículo escolar, passa-se a um *ensino obrigatório de filosofia*, a encargo dos estados.

Nesse contexto, em 29 de dezembro de 2008, a Lei 11.892 cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). Para Afonso e Gonzalez (2016), os IFs apresentam um novo modelo de Educação Profissional, estruturados a partir dos CEFETs, escolas técnicas e agrotécnicas federais e escolas vinculadas às universidades federais. Os Institutos Federais, então, têm como finalidade ministrar educação profissional técnica de nível médio, de forma prioritária sob a modalidade de cursos integrados, para os estudantes concluintes do Ensino Fundamental e também para o público da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

Outro processo fundamental foi o estabelecimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 2017. O documento assinala, sobre o Ensino Médio, que, “com a incorporação da Filosofia e da Sociologia, a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas propõe o aprofundamento e a ampliação da base conceitual e dos modos de construção da argumentação e sistematização do raciocínio [...]” (BRASIL, 2017, p. 472).

Ora, o mesmo documento (BRASIL, 2017) indica que, na formação básica, os currículos e propostas pedagógicas devem garantir as aprendizagens essenciais definidas na BNCC. Nesse ínterim, para a BNCC (2017, p. 577), uma das competências a serem desenvolvidas pelos alunos do ensino médio é o exercício da reflexividade. Esta preside a construção do *pensar filosófico*, possibilitando-lhes compreender os fundamentos éticos da cultura e da cidadania.

Vale destacar que, segundo as novas normas: o plano curricular “do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino” (BRASIL, 2017, p. 468).

Nesse aspecto se estabelecem, como complemento, as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM/2018). Segundo as mesmas, devem ser contemplados, sem prejuízo da integração e articulação das diferentes áreas do conhecimento, *estudos e práticas de filosofia* e sociologia, e não mais disciplinas obrigatórias. Tais estudos e práticas, então, deverão, pois, ser tratados de modo contextualizado e interdisciplinar, possibilitando o desenvolvimento de projetos, laboratórios, oficinas, bem como outras ferramentas de ensino-aprendizagem que possam romper com o isolamento disciplinar (BRASIL, 2018).

Dessa forma, essa flexibilização implicou um retrocesso na categorização do ensino de filosofia no Ensino Médio, denotando o alinhamento a um ensino tecnicista e conteudista. As medidas se coadunam com as formas de ideologia política, com conceitos antropológicos e de sociedade subjacentes às estruturas de poder. De fato, esse esquema se contrapõe à concepção de formação integral e complexa enquanto arcabouço de construção humana. Percebe-se o antagonismo de interesses e objetivos que perpassa a configuração dos sistemas de ensino.

Após essa explanação histórico-crítica sobre a presença do componente Filosofia no currículo do Ensino Médio, abordaremos a relação entre Qualidade de Vida e Filosofia, enquanto potencial de articulação para a formação integral.

2.2 AS CONCEPÇÕES SOBRE QUALIDADE DE VIDA TRATADAS NO ENSINO DE FILOSOFIA: ESTRATÉGIA PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL

O projeto da Educação Profissional e Tecnológica, conforme abordamos, vislumbra uma formação integral para o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos, integrando tecnologia e ciência, cultura e trabalho. De fato, “derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana, é um dos objetivos basilares dos Institutos” (PACHECO, 2010, p. 14). Uma educação humanística, contínua, pode contribuir efetivamente para a construção do ser e do agir no mundo.

A esse respeito, Ramos (2005) defende a integração entre os saberes e práticas pedagógicas, concebendo que o currículo integrado se organiza e se desenvolve mediante a interdisciplinaridade. Nesse caminho, supõe-se o ser humano como indivíduo histórico-social produtor pelo trabalho, e a realidade como síntese totalizante, teia complexa de relações, o que, segundo Paula e Henrique (2016), demanda sólida formação histórica, crítica e política.

No itinerário formativo da EPT, a Filosofia se torna imprescindível como componente curricular, como elemento de reflexividade transformadora. Sobre esse tema, Filho e Juk (2018, p. 236) defendem “a Filosofia para repensar essa realidade educacional concreta, em vista da modificação do status quo, que se revela obstáculo para uma formação técnica integral, em uma perspectiva de emancipação humana”.

O ensino de filosofia, a partir desse viés, destaca-se como convergência para a formação integral, atuando como eixo articulador do processo educativo. Essa dinâmica implica a construção de uma cosmovisão que abarca uma percepção complexa sobre a realidade e sobre o bem-estar humano.

A discussão sobre qualidade de vida, nesse âmbito, tem caráter transversal. A reflexão dialética sobre essa temática multifacetada se contrapõe a uma abordagem mecanicista e empirista, que contempla os fenômenos isoladamente. A perspectiva de promoção do bem-estar se destaca por suscitar novas propostas para uma visão e ação sustentáveis, mediante a análise e o posicionamento crítico dos sujeitos e grupos sociais.

Nessa perspectiva, compreende-se que a Qualidade de Vida alude a tudo o que concerne ao bem-estar do indivíduo: “múltiplos fatores interferem na sua obtenção e manutenção e envolvem várias dimensões: a dimensão física, a social, a profissional, a intelectual, a emocional e a espiritual, dentre outras” (PASCOAL, 2004, p. 38).

A esse respeito, a Agenda 21 Brasileira, instrumento de planejamento participativo, ressalta que a Qualidade de Vida urbana pode ser apreendida a partir da satisfação das necessidades socioeconômicas: transporte, segurança, saneamento básico, qualidade ambiental, educação, saúde, infraestrutura, educação, renda e emprego (BRASIL, 2004).

A Agenda 2030, por sua vez, com uma perspectiva mais atualizada, visa ao desenvolvimento sustentável do planeta, estabelecendo 17 objetivos, sendo um destes “assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades” (BRASIL, 2016, p. 19). O documento estipula, ainda, 169 metas de ação, levando em consideração o legado da Agenda precedente, visibilizando os avanços e a concretização das metas não alcançadas. Assim, fomenta-se um “mundo com o acesso equitativo e universal à educação de qualidade em todos os níveis, aos cuidados de saúde e proteção social, onde o bem-estar físico, mental e social sejam assegurados” (*ibid.*, p. 4). A Agenda 2030 destaca, enfim, que “o desenvolvimento urbano e a gestão sustentável são fundamentais para a qualidade de vida do nosso povo” (*ibid.*, p. 12).

Tal concepção de Qualidade de Vida se engendra com a ideia de sustentabilidade, aliando as condições de uma objetividade social com a necessidade de parâmetros para um desenvolvimento global. Desse modo, o conceito de sustentabilidade (PELICIONI, 1998) está intrinsecamente atrelado ao de qualidade de vida, porquanto compreende a adequada manutenção das dinâmicas ambientais e ecológicas e a preservação dos recursos naturais.

Nesse aspecto, a participação e o comprometimento com o engajamento social emancipatório em vista de um ambiente saudável se traduzem na otimização da qualidade de vida da população (JANKE; TOZONI-REIS, 2008).

A discussão sobre Qualidade de Vida abrange, então, a influência e o papel das políticas públicas, entendidas por Buss (2000) como mecanismos operativos que atuam na gestão social, com iniciativas enfatizadas no desenvolvimento local. Tais parâmetros têm

como referência noções de conforto, bem-estar e realização coletiva e individual associadas à sustentabilidade (MINAYO *et al.*, 2000).

De acordo com Castellanos (1997), a concepção de Qualidade de Vida perpassa um campo semântico plural, relacionando-se aos modos, condições e estilos de vida. Por outro lado,

inclui as idéias (*sic*) de desenvolvimento sustentável e ecologia humana. E, por fim, relaciona-se ao campo da democracia, do desenvolvimento e dos direitos humanos e sociais. No que concerne à saúde, as noções se unem em uma resultante social da construção coletiva dos padrões de conforto e tolerância que determinada sociedade estabelece, como parâmetros, para si (MINAYO *et al.*, 2000, p. 10).

Nesse patamar, a Qualidade de Vida pode ser entendida como a “condição humana resultante de um conjunto de parâmetros individuais e socioambientais, modificáveis ou não, que caracterizam as condições em que vive o ser humano” (NAHAS, 2006, p. 5). Essa compreensão advém da possibilidade de se efetuar uma síntese sociocultural dos elementos mais fundamentais que uma sociedade preconiza acerca do bem-estar dos seus indivíduos, como categorização das condições satisfatórias à existência.

A esse respeito, corroborando com Kluthcovsky e Takayanagui (2007), concebemos que, ao abordar a Qualidade de Vida individual e social, tratamos de uma realidade complexa e ao mesmo tempo tão atual e relevante. Outrossim, compreende-se a necessidade de conhecer, produzir séries de dados, investigar com atenção, desenvolver tecnologias e conhecimentos científicos utilizáveis pelos movimentos sociais e políticos de transformação para analisar essa temática.

Sobre esse aspecto, torna-se viável e necessário elaborar percepções objetivas da Qualidade de Vida. Assim, “essa esfera de percepção (objetiva) lida com uma interpretação da qualidade de vida a partir das condições sociais dos grupos em questão. Tais determinantes são geradas como dados generalizantes, que englobam os diferentes sujeitos numa mesma condição” (ALMEIDA *et al.*, 2012, p. 27).

A partir desse vislumbre, diversos instrumentais são utilizados para contemplar a complexidade das percepções sobre Qualidade de Vida, que perpassam elementos relativos, diante das diferentes culturas e espectros sociais (MINAYO *et al.*, 2000). Para tanto, são utilizadas diversas técnicas de pesquisa, como questionários e outras ferramentas de avaliação social, denotando áreas de carência na prestação de serviços ou ações assistenciais. Tais instrumentos são válidos também como fundamento para caracterizar grupos sociais e

categorizar suas realidades conjecturais socioeconômicas e ambientais (ALMEIDA *et al.*, 2012). Esses instrumentos de pesquisa e avaliação são bastante utilizados para balizar as pesquisas quantitativas sobre Qualidade de Vida.

A respeito dessa dimensão, Lemos *et al.* (2007) percebem uma diferenciação entre os elementos individuais (como hereditariedade e estilo de vida) e os parâmetros socioambientais (associados a categorias como moradia, relação com o trabalho, renda, educação, lazer e ambiente). Nesse campo, a expressão *qualidade de vida* perpassa uma gama de significados mediatizados por conhecimentos não apenas racionais, mais também empíricos e experienciais. Nessa elaboração, abarca-se também o senso comum, enquanto substrato que remonta a um arcabouço tradicional e popular acumulado no tempo, como construção cultural dinâmica.

De fato, o conceito de Qualidade de Vida, como construto social, decorre dos paradigmas que perpassam a dinâmica cultural, epistemológica e científica, com seu arquétipo de concepções e expectativas. Essa terminologia, então, “abrange muitos significados, que refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades que a ele se reportam em variadas épocas, espaços e histórias diferentes, sendo portanto uma construção social com a marca da relatividade cultural” (MINAYO, 2000, p. 8).

Concebe-se, assim, a Qualidade de Vida como composição multidisciplinar, aproximando-se do grau de satisfação percebido e vivenciado na vida familiar, nas dimensões física, social, econômica e ambiental. Nesse aspecto, podemos “compreender qualidade de vida como uma forma humana de percepção do próprio existir” (ALMEIDA *et al.*, 2012, p. 13), convergindo para a motivação existencial e a felicidade.

Vale ressaltar que, de acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2013), para a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Qualidade de Vida é compreendida como a percepção do indivíduo sobre sua inserção na vida, no contexto cultural, dentro dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação aos seus próprios objetivos, expectativas, preocupações e padrões.

Nesse patamar, a percepção subjetiva da Qualidade de Vida engloba “sentimentos e juízos de valor dos indivíduos. Isso é atrelado à carga cultural do sujeito, ao ambiente e local em que ele vive e às condições de desenvolvimento possíveis para sua vida” (ALMEIDA *et al.*, 2012, p. 28). A partir desse viés, vislumbra-se que as diversas percepções “de qualidade de vida providenciam uma visão das condições de vida através dos olhos dos próprios residentes duma determinada comunidade” (GASPAR *et al.*, 2008, p. 58).

A análise do sujeito ou grupo social sobre sua própria Qualidade de Vida, então,

segundo Almeida (2012), considera situações sociais e históricas, culturais, de interpretação pessoal sobre as condições de vida. Essa dimensão da percepção subjetiva se refere às impressões e sentimentos do indivíduo, ao valorar a importância de diversos parâmetros que influem sobre o seu bem-estar e da coletividade.

Partindo desse pressuposto, depreende-se que o sujeito necessita refletir criticamente para perceber melhor a complexidade e abrangência dos fatores que condicionam a Qualidade de Vida social. Nesse ínterim, a conscientização sobre essa condição e a sua otimização estão intimamente associadas ao exercício filosófico, potencializado pelo processo educativo. A partir desse âmbito, Buck e Marin (2005) fomentam o resgate dos princípios de uma educação crítica, introduzindo o conhecimento como instrumental formativo político.

Tal formato de itinerário educativo demanda novos parâmetros, novos valores e formas de interação pedagógica, conduzindo um processo focado no desenvolvimento integral do aluno. Para tanto, torna-se imprescindível valorizar os conhecimentos dos discentes, contemplando-os a partir das relações articuladas com os saberes, a coletividade e a cultura.

Outrossim, para uma mudança paradigmática no processo educativo, faz-se necessário promover a permanente construção de indivíduos ativos nos âmbitos social, cultural e político, de forma a intervirem positivamente nos diversos contextos onde estão inseridos. A construção coletiva do conhecimento e a reflexão crítica poderão levar os educandos a uma ação sociotransformadora, influenciando na Qualidade de Vida coletiva.

Visibilizando essa necessidade de mudança nos paradigmas pedagógicos, Fialho e Machado (2017) salientam como imperativo uma metamorfose na educação, mediante a implementação de metodologias ativas, a fim de trazer os educandos para o centro dos processos de aprendizagem.

Nesse vislumbre, cada vez mais docentes têm recorrido ao estudo e à implementação de novas metodologias, para dinamizar a construção e o compartilhamento dos saberes. De fato, “as metodologias ativas são práticas ou processos utilizados pelos docentes como ferramentas didáticas no processo de ensino-aprendizagem, visando a autonomia do aluno na construção do seu próprio conhecimento” (BARBOSA PEREIRA *et al.*, 2018, p. 594). Tem-se em mente que “as metodologias ativas se apresentam como contribuição relevante na criação de ambientes de aprendizagem contextualizada, com impactos de grande interesse para a formação em EPT” (FERNANDES BARBOSA; GUIMARÃES DE MOURA, 2013, p. 7).

A esse respeito, a utilização de metodologias ativas tem transformado as formas de abordagem em sala de aula, superando as dinâmicas de ensino tradicionais. Menezes e Leite (2019) denotam que os métodos ativos desenvolvem capacidade crítica, com práticas mais

enriquecedoras que envolvem conversações, debates, ilustrações, reproduções, dramatizações, e exposição sintética de ideias, em contraponto à rigidez das estratégias tradicionais.

Sobre a utilização de novas dinâmicas ativas na educação, Freire (1983) fomenta a realização de rodas de conversa, como mecanismos de construção dialógica. Tal autor enfatiza a importância desses círculos de cultura, episódios de diálogo e socialização, momentos democráticos que podem se debruçar sobre temas específicos. Nessa perspectiva, “a Roda de Conversa surge como uma forma de reviver o prazer da troca e de produzir dados ricos em conteúdo e significado para a pesquisa na área de educação” (MOURA; LIMA, 2014, p. 1).

Ainda sobre as rodas de conversa, Henares de Melo e Cruz (2014) denotam esse método discursivo enquanto espaço comunicativo. Esses autores ressaltam o potencial desse instrumental como mediação interacional, na otimização das relações humanas que se estabelecem no processo de ensino-aprendizagem, ampliando as percepções sobre si mesmo e sobre os demais indivíduos. Desse modo, as rodas de conversa se configuram como

possibilidade metodológica para uma comunicação dinâmica e produtiva entre alunos adolescentes e professores no ensino médio. Essa técnica apresenta-se como um rico instrumento para ser utilizado como prática metodológica de aproximação entre os sujeitos no cotidiano pedagógico (HENARES DE MELO; CRUZ, 2014, p. 31).

Nesse ínterim, diante da necessidade de novas formas de interação na educação, na sociedade contemporânea, a realidade do mundo da cultura e do trabalho tem cada vez mais exigido, além das habilidades técnicas, a compreensão e o domínio das tecnologias nos processos produtivos. Nessa perspectiva, a EPT tem o desafio de utilizar novos recursos, em especial as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), a fim de otimizar a elaboração do conhecimento e favorecer novas formas de relação no processo de aprendizagem. Sobre esse aspecto, compreende-se que

a EPT requer uma aprendizagem significativa, contextualizada, orientada para o uso das TICs, que favoreça o uso intensivo dos recursos da inteligência, e que gere habilidades em resolver problemas e conduzir projetos nos diversos segmentos do setor produtivo. Como contraponto, podemos dizer que a aprendizagem em EPT deve estar cada vez mais distante da aprendizagem tradicional, fundamentada no poder do verbo, teórica e dependente do uso intensivo da memória (BARBOSA; MOURA, 2013, p. 52).

Desse modo, as TICs têm a possibilidade de fomentar a interatividade e o compartilhamento de ideias entre os usuários. Nessa direção, Bernini (2017) acentua essas

tecnologias como facilitadoras da educação, potencializando a comunicação, mapeando e prevendo processos, viabilizando projetos, reduzindo distâncias e simulando fenômenos. As TICs, assim, podem contribuir com a reflexividade e a produtividade coletivas, promovendo a aquisição de elementos à elaboração dos saberes.

Outra forma dinâmica de construção coletiva do conhecimento, enquanto processo tecnológico, é a produção de vídeos documentários sobre diversas temáticas trabalhadas em sala de aula. A partir dessa ótica, Zandonade e Fagundes (2003) destacam que esse tipo de mídia tem o potencial de conectar os temas retratados ao universo dos sujeitos.

Em outro sentido, tem-se em vista a dimensão participativa e democrática da elaboração de documentários. Gregolin *et al.* (2002) consideram essas mídias como objetos que propiciam a autonomia, a interação e a cooperação nos processos de aprendizagem. Nesse patamar, a educação é concebida como processo não polarizado, mas mediado pela construção de consensos e intenções convergentes entre docentes e discentes.

A partir desse viés, a participação de docentes e discentes na confecção de vídeos documentários oferece-lhes um lugar de fala enquanto sujeitos da educação, oportunizando-lhes a expressão de suas formas de pensamento e percepção da realidade. Nesta ótica, os participantes podem se projetar como protagonistas sociais, suscitando o engajamento cidadão e desejo de transformação concreta.

Esse tipo de material, assim, pode favorecer a abordagem de várias dimensões das realidades locais, abarcando diversos fatores que influenciam a vida individual e coletiva. Tal experiência de trabalho conjunto destaca, como resultados, diversos recursos didáticos e educativos com potencial multidisciplinar. Isto posto, no âmbito de nosso projeto, evidenciaremos o percurso metodológico que foi trilhado, as etapas que delinearam nossa pesquisa.

3 METODOLOGIA

3.1 CONTEXTO E CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

3.1.1 O Local da pesquisa: Instituto Federal da Paraíba

O Instituto Federal da Paraíba se configura como autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação e Cultura (MEC). Sendo um referencial no ensino profissional para o estado da Paraíba, o IFPB abarca 21 unidades situadas por todo o território estadual. Estas se classificam em: *Campus*, *Campus avançado* e *Campus* em fase de implantação. As unidades cujo processo está em fase de implantação são gerenciadas pela Reitoria, com sede em João Pessoa, capital do estado. A Missão primordial da Instituição se concentra em

ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática (IFPB, 2016).

Além disso, um dos valores fundamentais do IFPB é o Desenvolvimento Humano, pela integração à sociedade mediante o exercício da cidadania, promovendo o bem-estar social (IFPB, 2015). Uma das finalidades da Instituição, nesse aspecto, é “promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente, as voltadas à preservação do meio ambiente e à melhoria da qualidade de vida” (*ibid.*, p. 10).

A Instituição que abriga o polo referencial do ProfEPT (Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) no estado, o IFPB *Campus* João Pessoa, atende a aproximadamente 2400 discentes matriculados em seus cursos técnicos, nas modalidades: cursos integrados ao ensino médio ou subsequentes. Além destas, o IFPB oferta Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) e cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC). A partir dos dados obtidos, partimos do pressuposto que aproximadamente 50% dos discentes estão matriculados nos cursos técnicos integrados ao ensino médio.

Nesse sentido, a EPT se relaciona com o campo de ação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, atrelada à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica em todo o país, cujo destaque é a oferta de cursos técnicos. Estes objetivam habilitar o discente para o exercício profissional. A partir desse aspecto, ressalta-se que

o IFPB é uma Instituição de Educação Superior, Básica e Profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de Educação Profissional e Tecnológica, contemplando os aspectos humanísticos nas diferentes modalidades de ensino com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com a prática pedagógica (IFPB, 2015, p. 9).

Nossa pesquisa se desenvolveu com turmas dos Cursos Integrados Contabilidade e Informática do *Campus* João Pessoa cujas atividades ocorrem no turno matutino. Vale salientar que, devido às vicissitudes impostas pela pandemia, as atividades pedagógicas do atual ano letivo permaneceram em regime extraordinário de ensino remoto.

A escolha de tais cursos se justifica por fazerem parte de dois eixos tecnológicos distintos, o que poderia proporcionar à pesquisa uma gama de percepções e dados mais diversos e enriquecedores. Os Cursos Contabilidade e Informática fazem parte dos seguintes eixos tecnológicos, respectivamente: Gestão; e Negócios Informação e Comunicação.

3.1.2 Caracterização da Pesquisa

Nossa pesquisa se denota como pesquisa documental e exploratória, ao intentar coletar dados, no escopo de compreender e analisar as formas de articulação entre o ensino de Filosofia e a percepção dos investigados acerca do conceito de Qualidade de Vida em dois cursos técnicos do IFPB, realizando um Ciclo de atividades pedagógicas.

A pesquisa se desenvolveu mediante uma abordagem combinada, para uma perspectiva mais adequada e ampla, no sentido de uma metodologia quali-quantitativa. Nesse aspecto, corroboramos com Sousa e Kerbauy (2017), que não encontram contradição, no ponto de vista metodológico, entre essas duas abordagens investigativas.

Dessa forma, foram utilizados questionários mistos como instrumentos para a coleta de dados, a fim de vislumbrar uma perspectiva do fenômeno, em sua complexidade. Nossa ênfase concentrou-se sobre o contexto das práticas de ensino, envolvendo o ambiente dos discentes e docentes. Partindo desse marco situacional, foi realizado um ciclo de atividades pedagógicas com os sujeitos pesquisados. A preparação e realização desse ciclo foi mediatizada por metodologias ativas, envolvendo os alunos como protagonistas do processo.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

Nosso universo se refere aos 40 alunos do primeiro ano (matutino) do Curso Integrado Contabilidade e aos 40 alunos do primeiro ano (matutino) do Curso Integrado Informática do

IFPB *Campus* João Pessoa-PB, juntamente com os 8 professores de filosofia dos diversos Cursos Integrados do *campus*. A partir desse universo, buscamos a adesão de participantes para a pesquisa, com o maior número possível de investigados discentes e docentes dos cursos integrados, de forma não probabilística. Paula, Rita e Erika

A presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal da Paraíba. As diretrizes éticas norteadoras do trabalho têm como referencial a Resolução 510/2016 do Ministério da Saúde, que trata de pesquisas em Ciências humanas e sociais. Atendendo aos parâmetros solicitados, após análise dos membros do CEP, o projeto foi aprovado no dia 19 de junho de 2020, com Parecer Substanciado, mediante Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 30380620.2.0000.5185.

A amostra da pesquisa abrangeu 14 discentes de duas turmas dos cursos integrados (o que corresponde a 17,5% de um total de 80 discentes, cada turma contendo 40 indivíduos). Nesse aspecto, 12 discentes estavam matriculados no Curso Contabilidade e 2, no Curso Informática. A amostra também envolveu 4 docentes dos cursos integrados que são responsáveis pelo ensino de Filosofia em diversos anos letivos de vários Cursos Integrados do *campus* (o que corresponde a 50% de um total de 8 docentes de filosofia). A amostra teve um caráter não-probabilístico; o convite à participação na pesquisa foi encaminhado ao universo correspondente aos discentes e docentes. A amostra equivale àqueles indivíduos que aceitaram colaborar espontaneamente com o estudo.

Para possibilitar a realização dos objetivos da pesquisa, foram realizadas diversas reuniões com a Coordenação da Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias. Para a coleta de dados, foram utilizados dois formulários, cada qual com um questionário misto, um para os discentes e outro para os docentes participantes (vide Apêndices D e E).

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Devido às circunstâncias extraordinárias da pandemia, foi necessário adaptar várias etapas da pesquisa para a forma virtual. Foi necessário empreender diversas adequações na metodologia, seguindo os protocolos do Conselho de Ética do IFPB, com respeito à pesquisa em ambiente não presencial, abrangendo o cuidado com os dados digitais.

Seguiu-se à fase de pesquisa documental e bibliográfica o desenvolvimento de estratégias para o contato e a adesão do público-alvo. Salientamos a dificuldade de contato com discentes e docentes e de um *feedback* satisfatório, devido ao distanciamento social, que permitiu uma comunicação exclusivamente por instrumentos virtuais. Além disso, percebeu-

se também a necessidade de estímulos mediante vários convites para a adesão à pesquisa, tendo em vista a contribuição de forma voluntária e livre dos participantes, para o êxito do processo.

Conforme o pensamento de Gil (1999), o questionário pode ser definido como técnica de investigação composta por um quantitativo mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas. O objetivo dessa técnica é conhecer as opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas e outros elementos que se deseja investigar.

Partindo dessa concepção, tal instrumento de coleta de dados se configurou como questionário misto, com perguntas objetivas e abertas, de forma a reunir o máximo de informações e posicionamentos do público-alvo da pesquisa científica. Sobre esse tema, Watanabe (2011) destaca a validade da aplicação de questionários enquanto metodologia para a análise da percepção individual e coletiva.

O instrumento aplicado baseou-se em indagações presentes no questionário WHOQOL-BREF (World Health Organization Quality of Life - versão abreviada) da Organização Mundial da Saúde, enquanto avaliação da Qualidade de Vida. O instrumento WHOQOL-100 (versão original), segundo Fleck (1999), reconhece que a Qualidade de Vida se constitui como parâmetro multidimensional. Outrossim, o WHOQOL-BREF tem o intuito de investigar essa condição manifestada nos Domínios *Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio Ambiente*, cada qual composto por diversas facetas analisadas como indicadores.

Para a aplicação dos formulários, selecionamos as principais perguntas do questionário WHOQOL-BREF da OMS, segundo nossa abordagem, e adicionamos outras, de acordo com a realidade que perpassa a vivência discente e docente. Nesse sentido, organizamos um instrumento para os professores e outro para os alunos, de forma que o questionário para os professores envolve também o aspecto da relação com o trabalho.

3.4 ETAPAS METODOLÓGICAS DA PESQUISA

A primeira fase da pesquisa consistiu no levantamento bibliográfico em livros, artigos e revistas sobre os tópicos: ensino de filosofia na história da EPT do Brasil, qualidade de vida e outros fatores relacionados, a fim de construir uma consistente fundamentação teórica e metodológica.

Ainda nesta etapa, concentramo-nos em levantar dados preliminares sobre o ensino de filosofia no IFPB *Campus* João Pessoa nos diversos cursos integrados. Nessa direção,

reunimos informações sobre as ementas do componente curricular Filosofia presentes no Plano de Ensino Integrado do IFPB, pormenorizando os elementos do conhecimento trabalhados em cada ano do percurso formativo.

Nesse patamar, realizamos uma análise do Projeto Pedagógico dos Cursos Contabilidade e Informática, no que diz respeito à abordagem de temas ligados à filosofia, especialmente às concepções e conhecimentos que podem ser associados ao tema Qualidade de Vida.

A segunda etapa de nossa pesquisa, então, contemplou a aplicação dos questionários. Para tanto, foi enviado um link personalizado aos candidatos a participante, através do e-mail institucional, com informações introdutórias sobre a pesquisa e com orientações pertinentes acerca do preenchimento do formulário disponibilizado pela plataforma *Google forms*. Em ambos os casos, seja dos docentes de Filosofia dos cursos integrados do *Campus*, seja dos discentes de Contabilidade e Informática, foi realizado similar procedimento.

A abertura do link para a plataforma *Google forms* contemplava, então, em ambas as situações, informações introdutórias ao formulário, explicando a necessidade de acessar os Termos de anuência à participação na pesquisa. No caso dos participantes menores de idade (discentes), foi dado o acesso a um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (para o pai, mãe ou responsável) e a um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (para o próprio participante menor de idade). A anuência à colaboração com a pesquisa ocorreu mediante o preenchimento de alternativas para a concordância. No caso dos participantes maiores de idade (docentes), foi dado o acesso apenas a um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, seguido das alternativas mediante as quais poderia ser expressa a anuência à pesquisa.

Após a aplicação virtual dos questionários, a fim de proceder com a próxima etapa do trabalho, a fase das atividades pedagógicas, foi criada uma sala virtual específica, denominada “Pesquisa Mestrado - Diógenes Oliveira (IFPB)”, na plataforma *Google classroom*. Para facilitar a comunicação e a interação dos pesquisadores com os educandos envolvidos, a coordenação da Área de Ciências humanas e suas Tecnologias agregou nessa sala os pesquisadores e os educandos do primeiro ano dos cursos Contabilidade e Informática.

Foi, então, realizado um Ciclo de Atividades Pedagógicas (vide Apêndice F) com as duas turmas juntas, com participação livre e voluntária dos alunos(as), contando com uma assiduidade na faixa de 18 participantes dos encontros semanais e atividades extra, mediatizadas pela sala de aula virtual, conforme descreveremos nos resultados da pesquisa.

Após essas atividades, realizou-se o tratamento dos dados obtidos nos formulários, mediante a análise quantitativa dos Escores obtidos nas Facetas e respectivos Domínios dos

formulários adaptados do WHOQOL-BREF, semelhantemente ao estudo de Da Silva Ferentz (2017). Além disso, procedeu-se à análise do conteúdo manifestado nas falas dos participantes, baseando-se na metodologia de Bardin (1977). Nesta análise, realizou-se um estudo dos códigos textuais presentes nas contribuições dos discentes e docentes, com a seleção e categorização das unidades lexicais de vocabulário, reveladoras de conteúdo. Tal análise temática se configurou como descoberta dos núcleos de sentido, categorias semânticas que perpassam o processo comunicativo, com relevância para o objetivo analítico estipulado.

A última etapa da pesquisa consistiu na formulação do produto educacional. Nesse âmbito, o trabalho de Conclusão de Curso é constituído por um produto educacional com aplicabilidade imediata (PROFEPT, 2018). Nesse escopo, a avaliação do produto foi realizada por participantes da pesquisa, discentes e docente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES: TEORIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM FILOSOFIA NO IFPB

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO TRABALHO EM FILOSOFIA NO IFPB, *CAMPUS* JOÃO PESSOA

Em vista de contemplar a formação humanística, com um arquétipo de ser humano complexo e multidimensional, no âmbito da formação integral, o currículo dos cursos integrados ao ensino médio apresenta o componente curricular Filosofia, além de Sociologia. O estudo de filosofia, em cada ano letivo, desdobra-se na abordagem de temas nevrálgicos à compreensão do mundo e do ser humano, da política, da sociedade, com a reflexão sobre diversos problemas filosóficos que permeiam a investigação gnosiológica, como veremos.

4.1.1 Análise do Plano de Ensino Integrado de Filosofia

Como resultados da investigação do ensino de Filosofia, apresentamos dados relevantes contidos no Plano de Ensino Integrado desse componente curricular. O Plano de Ensino Integrado de Filosofia do IFPB *campus* João Pessoa foi estabelecido em 2017, no último movimento de revisão dos PPCs. Desde então, tal Plano permanece inalterado.

Tal documento se torna um referencial para o trabalho em Filosofia em cada ano letivo dos cursos integrados do *Campus* João Pessoa, apresentando as Ementas, os Objetivos gerais e específicos, as Ações integradoras, a Metodologia de Ensino e os Critérios de Avaliação. Nesse patamar, indicamos a seguir os Objetivos gerais e específicos em cada ano letivo:

Quadro 2 - Objetivos Gerais/Específicos norteadores do ensino de Filosofia por ano letivo integrado

1º ANO	Objetivos Gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os conceitos fundamentais do pensamento filosófico ocidental, construído historicamente, como ferramenta de formação da atitude filosófica; • Colaborar para a reflexão sobre as relações entre as concepções filosóficas e as condições históricas e a vida cotidiana; • Capacitar os alunos a servirem-se do referencial filosófico em suas áreas de atuação profissional, através do desenvolvimento ao longo do curso de habilidades que lhes permitam exercer uma atitude filosófica consistente.
	Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Pensar, ler e escrever de modo filosófico textos de diferentes estruturas e registros; • Identificar as diferenças entre o saber mítico e o conhecimento filosófico; • Estudar e compreender os pressupostos conceituais dos filósofos gregos antigos; • Contextualizar o pensamento dos filósofos estudados dentro do universo histórico-cultural em que foram produzidos; • Viabilizar um conhecimento básico, por parte dos alunos, dos problemas envolvidos na origem da filosofia, lógica e teoria do conhecimento; • Propiciar contextos para levantamento, análise e compreensão de questões filosóficas que permeiam a realidade social, visando uma postura crítica, criativa, inovadora e ética na sociedade; • Debater tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de

		<p>posição em face de argumentos consistentes, utilizando-se dos elementos da lógica do pensamento;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender como se dá a relação entre sujeito e objeto no processo de construção do conhecimento no transcurso histórico do pensamento ocidental; • Refletir sobre o conceito de verdade na construção do conhecimento filosófico e no entendimento da busca de conhecimento.
2º ANO	Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar as noções fundamentais da Filosofia Política ocidental propiciando a compreensão das várias concepções de política e sociedade; • Desenvolver a capacidade de análise crítica em torno de aspectos da ética e da cidadania, bem como refletir de forma autônoma e participativa sobre o ser como agente transformador da sociedade em que vive; • Investigar a origem e a importância da Ética e Filosofia Política nas questões que envolvem cultura e identidade e que permeiam as relações sociais e políticas no mundo contemporâneo.
	Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Pensar, ler e escrever de modo filosófico, textos de diferentes estruturas e registros; • Analisar e compreender a definição do termo política; • Identificar as divergências existentes entre a política normativa da antiguidade clássica e a noção de autonomia política na modernidade; • Compreender as diferentes concepções políticas no transcurso da história do pensamento político ocidental; • Conhecer as principais ideologias políticas, econômicas e sociais do liberalismo clássico; • Examinar e entender as ideias do movimento socialista tendo como base o pensamento de Karl Marx; • Contextualizar o pensamento dos filósofos estudados dentro do universo histórico-cultural em que foram produzidos; • Analisar e compreender a definição dos termos ética e moral; • Apresentar as diferenças entre ética e moral e compreender os significados da liberdade como construção de ética humana; • Conhecer e discutir as várias perspectivas teóricas sobre Ética e suas críticas; • Propiciar contextos para levantamento, análise e compreensão de questões filosóficas que permeiam a realidade social, visando uma postura crítica, criativa, inovadora e ética na sociedade; • Debater tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos consistentes, a partir de referências conceituais do campo da Ética e Filosofia Política.
3º ANO	Objetivo geral	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar e discutir os principais temas e problemas abordados pelos filósofos no campo da filosofia da linguagem, da ciência e da arte.
	Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os conceitos-chave e as principais correntes de pensamento da Filosofia da Linguagem contemporânea; • Identificar a relação existente entre Filosofia da Linguagem e Filosofia Analítica, compreendendo sob quais vertentes se identificam e/ou se complementam; • Estimular a análise e construção de argumentações válidas e consistentes; • Discutir as teorias contemporâneas que tratam da relação semântica entre linguagem e mundo; • Entender as relações existentes entre a filosofia e o pensamento científico; • Levar o estudante a compreender os conceitos de conhecimento, método científico e ciência, a partir dos pressupostos históricos e epistemológicos; • Apresentar as principais reflexões da Filosofia da Ciência de modo a possibilitar aos discentes uma visão crítica dos discursos científicos e do progresso da Ciência; • Abordar as transformações científicas da história da filosofia ocidental sob o ponto de vista das diferentes correntes filosóficas; • Propiciar ao aluno uma compreensão satisfatória do que é a estética como disciplina filosófica e dos problemas fundamentais a ela pertinentes; • Fornecer ao aluno um conhecimento das principais concepções estéticas que foram elaboradas pelos filósofos ao longo da história do pensamento ocidental.

Fonte: Coordenação da Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias (2021)

Os objetivos do ensino de filosofia no primeiro ano têm como escopo formar nos educandos uma atitude reflexiva diante da história da filosofia antiga e seu contexto basilar, tão importante para amalgamar a cultura ocidental. De forma efetiva, fomenta-se a utilização de uma linguagem filosófica, arraigada nos conceitos e procedimentos da argumentação lógica e da epistemologia. São estudadas as dinâmicas de apreensão da realidade, formuladas culturalmente, coadunando sujeito e objeto, abrangendo a noção de verdade e a busca humana pelo conhecimento.

Para tanto, busca-se realizar um paralelo com as circunstâncias da vida atual, traduzidas nos fenômenos da realidade. Além disso, tais objetivos têm em vista, como espaço de aplicação, a área de atuação profissional à qual os educandos se preparam, construindo de forma autônoma habilidades e capacidades técnicas e humanas, no sentido do exercício cidadão e da prática do trabalho.

O ensino de Filosofia no segundo ano, por sua vez, a partir de seus objetivos, favorece uma reflexão sobre a Política ocidental, envolvendo suas formas e manifestações. Nesse sentido, trabalha-se também a influência da política na cultura e na formação da identidade humana, perpassando as dinâmicas sociais na história recente. Favorece-se um paralelo entre a dinâmica política antiga e a moderna, com o advento do liberalismo e seus desdobramentos. Outra contribuição desse ano letivo é o debate sobre a teoria socialista, dentre outras formas de pensamento e leitura dos processos sócio-históricos. A abordagem se direciona a ampliar o senso crítico subjetivo diante das questões éticas que evocam a noção de liberdade. Dessa forma, estimula-se no indivíduo a tomada de posturas atuantes e decisões éticas diante do mundo, com suas contradições e desafios.

O terceiro ano, outrossim, no que se refere aos objetivos do componente filosofia, direciona-se à filosofia da linguagem, da ciência e da arte, trabalhando conceitos basilares do pensamento contemporâneo. Busca-se apresentar as discussões mais importantes da filosofia atual, traçando um paralelo com os fatos da vida. Nesse ano letivo, é abordada a relação entre semântica e linguagem, como viés comunicativo. Propõe-se uma leitura crítica dos fundamentos da ciência e dos discursos científicos, o que envolve os pressupostos epistêmicos elaborados historicamente, segundo vários paradigmas. São discutidas também diversas concepções da estética cristalizadas na história ocidental. Estimula-se o amadurecimento do pensamento analítico, com a elaboração de conceitos e argumentações válidas, de forma a consolidar o potencial para o diálogo com a sociedade, com especial atenção para a alteridade.

Os objetivos elaborados e apresentados são fundamentais na formação do sujeito ético e político, emancipado e transformador da sociedade. Favorecem o amadurecimento da reflexão filosófica, capacitando o indivíduo a posicionar-se diante das situações cotidianas e do futuro, no sentido de projetar-se para construir a otimização de sua qualidade de vida e da sociedade.

No que se refere ainda ao Plano de Ensino Integrado, reunimos também as Ementas e os Conteúdos Programáticos que fundamentam a ação didática em cada ano, como descrito:

Quadro 3 - Ementas e Conteúdo Programático de Filosofia abordados por ano letivo

1º ANO	Ementa	Origem da Filosofia. Períodos e campos de investigação da Filosofia grega. Pré-socráticos. Sócrates e os Sofistas. Platão e Aristóteles. Helenismo. Introdução à lógica: conceitos básicos e aplicação. Teoria do conhecimento: principais problemas filosóficos e concepções.
	Conteúdo Programático	<p>Origem da Filosofia - Pré-socráticos ao Helenismo Do logos mítico ao logos filosófico; Os pré-socráticos – jônicos, pitagóricos, eleáticos e pluralistas; Sócrates e os Sofistas; Platão e Aristóteles; Helenismo.</p> <p>Introdução à lógica Termo e proposição; Tipos de proposições e o Quadrado lógico; O que é um argumento; Propriedades de um argumento: validade e correção; Princípios da Lógica Clássica; A tabela de verdade e o cálculo de predicados; Tipos de falácias.</p> <p>Teoria do conhecimento O que é a verdade; O que é o conhecimento; As diferenças entre fé e razão; O que podemos conhecer: ceticismo, realismo, criticismo; Origem do conhecimento: racionalismo, empirismo, criticismo.</p>
2º ANO	Ementa	Política. O conceito de política. A política na Antiguidade. A política na Idade Média: Estado e Igreja. O Estado moderno: a autonomia política. Teorias contratualistas. O liberalismo político e econômico. Teorias socialistas. Ética e moral. Perspectivas teóricas em Ética e suas críticas. Ética Aplicada. Bioética. Direitos humanos.
	Conteúdo Programático	<p>Política antiga e medieval A política como teoria; Atenas no período clássico; Os sofistas e a retórica; Teoria política de Platão; Teoria Política de Aristóteles; Idade Média: política e religião; A patrística e a escolástica; Formação do Estado moderno; Maquiavel e a autonomia política; Teóricos do contratualismo: Hobbes, Locke e Rousseau; Montesquieu e a autonomia dos Poderes; Liberalismo clássico; Hegel: uma nova concepção de Estado Teorias socialistas e anarquismo; Política na contemporaneidade: neoliberalismo, social-democracia.</p> <p>Ética Conceito de ética e moral; Caráter histórico e social da moral; Dever, liberdade e compromisso moral; Valores: relativos ou absolutos; Perspectivas teóricas em Ética e suas críticas; Ética aplica; Bioética; Direitos Humanos.</p>
3º ANO	Ementa	Filosofia da linguagem. A virada linguística. Linguagem e pensamento. Linguagem formal, ordinária e pragmática. Linguagem e Comunicação. Filosofia da Ciência. A noção comum de ciência. Críticas à noção comum de ciência. Realismo e antirrealismo. Relações entre ética e ciência. Estética e Filosofia da Arte. Visão histórica das principais concepções estéticas. Problemas da estética contemporânea.
	Conteúdo Programático	<p>Filosofia da linguagem A virada linguística; A linguagem como atividade humana; Filosofia da Linguagem Formal; Filosofia da Linguagem Ordinária; Linguagem e Pragmática; Linguagem e Comunicação.</p> <p>Filosofia da Ciência A noção comum de ciência; Críticas à noção comum de ciência; Realismo e antirrealismo; Relações entre ética e ciência.</p>

	Estética Estética e Filosofia da Arte; Visão histórica das principais concepções estética; Problemas da estética contemporânea.
--	--

Fonte: Coordenação da Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias (2021)

As ementas e conteúdos programáticos estão intimamente associados aos objetivos do ensino filosófico em cada ano letivo, apresentando os conteúdos cujo debate se torna mais necessário para a formação humana e integral, acompanhando a construção do projeto de vida e o desenvolvimento de cada educando.

No primeiro ano, as temáticas trabalhadas destacam uma reflexão sobre os primórdios da filosofia helenística, a importante dialética entre mito e logos, com a elaboração do pensamento racional. Também é abordado o sentido da identidade humana, e como ela se articula no âmbito da consciência, sendo discutidas a validade e as formas de conhecimento do mundo real.

No segundo ano, por seu turno, elabora-se uma reflexão a respeito das teorias políticas antigas e posteriores, que jazem como arcabouço basilar para a gênese dos Estados modernos e contemporâneos. As mesmas abarcam diversas formas de pensamento que predisõem o funcionamento e ordenamento da sociedade civil, bem como seus fundamentos morais, éticos e valores correspondentes.

No terceiro ano, enfim, percorre-se um viés que perpassa a filosofia da linguagem, associada à análise das expressões da comunicação humana. Favorece-se uma discussão crítica sobre os fundamentos da ciência, e sua relação com os paradigmas éticos. Importante ressaltar a abordagem histórica acerca da estética, no contexto da filosofia da arte.

Quanto à carga horária, segundo o Plano de Ensino Integrado, os componentes curriculares Filosofia, em cada ano letivo por curso integrado, apresentam 2 horas de aula semanais, ocupando um dos semestres, sendo cada um destes subdividido em blocos de aulas.

Diante do destaque dos elementos importantes balizadores do estudo de filosofia nos anos formativos, salientamos ainda as diretrizes comuns aos três anos que constam no Plano de Ensino Integrado: Ações Integradoras, Metodologia de Ensino e Critérios de Avaliação:

Quadro 4 - Filosofia: Ações Integradoras, Metodologia de Ensino e Critérios de Avaliação

Ações Integradoras	<p>Dentre as atividades integradoras da disciplina de Filosofia, pode-se propor a construção de projetos disciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares; que poderão ser compostos e construídos, de acordo com o conhecimento e relacionamento com a turma em singular e o curso em específico; também, em relação com os outros componentes curriculares e áreas de conhecimento.</p> <p>Dentre as propostas procurar-se-á na medida do possível, no desenvolvimento do plano de ensino, com nuances a cargo de cada educador, relacionar aos temas previstos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN/1997), tais como Ética, Pluralidade Cultural,</p>
---------------------------	--

	Meio Ambiente, Saúde e Orientação Sexual, Direitos Humanos, relações étnico-raciais, dentre outros evidenciados como essenciais à formação integral do ser.
Metodologia de Ensino	<ul style="list-style-type: none"> • Aulas temáticas centradas na investigação e na dialogia entre o professor e os alunos. • Leitura em livros e apostilas de modo a proporcionar a interpretação e compreensão filosófica. • Exposições conceituais no quadro, bem como discussão explicativa dos mesmos. • Recurso mídia digital. • Dinâmica em grupo. • Estudo dirigido. • Análise de filmes, artigos e textos jornalísticos.
CrITÉrios de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades interativas realizadas em grupo e individualmente; • Participação e envolvimento nas discussões; • Organização e pontualidade na elaboração e entrega de atividades; • Leituras e avaliação formal.

Fonte: Coordenação da Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias (2021)

As Ações Integradoras elencadas destacam a elaboração de projetos com outros componentes curriculares e áreas do conhecimento. Por exemplo, possibilitam trabalhar projetos sobre Qualidade de Vida, envolvendo fatores sociais, econômicos, ambientais, psicológicos, de saúde humana, dentre outros. Nesse aspecto, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) fazem referência a essa pertinente temática. De fato, faz-se necessário

reconhecer as contradições e os conflitos econômicos, sociais e culturais, o que permite comparar e avaliar qualidade de vida, hábitos, formas de utilização e/ou exploração de recursos e pessoas, em busca do respeito às diferenças e de uma organização social mais equânime (BRASIL, 2000, p. 31).

Tais ações integradoras aludem ao paradigma de uma educação mais sistêmica, contextualizada e multifacetada, atenta às relações entre os fenômenos e processos da realidade que atingem a vida humana pessoal e coletiva. As mesmas enriquecem a educação num caminho que contempla o ser humano como indivíduo complexo, o que se opõe diametralmente a um ensino tecnicista e bancário.

A metodologia de ensino propõe, em primeiro plano, a construção do conhecimento como processo dialógico entre educadores e educandos. Abarca também a análise de filmes, textos e artigos temáticos, fomentando a racionalidade crítica e a contextualização com o mundo do trabalho e da tecnologia, permeado pelo recurso às mídias digitais. A presença de dinâmicas em grupo pode favorecer a prática de metodologias ativas, vivenciando, inclusive, a socialização de ideias e percepções, propiciando a relação entre os pares, diálogos e consensos.

Os critérios de avaliação perpassam atividades interativas, o que propicia os trabalhos

em equipe. Outro ponto importante é a valorização do envolvimento e participação em discussões, fomentando a expressividade e a escuta do diferente. Tais elementos, dentre outros citados, favorecem uma avaliação contínua, processual e dinâmica, permitindo um *feedback* para os docentes e a mensuração da apreensão dos conhecimentos abordados.

Toda a estrutura curricular e metodológica descrita, a partir de seus elementos mais relevantes, traz consigo um grande potencial para a educação integral dos sujeitos, no que tange especialmente à formação humana global, objetivando tornar o indivíduo capaz de ser e agir no mundo, de forma crítica, responsável, ética e cidadã.

4.1.2 Análise do Projeto Pedagógico do Curso Contabilidade (PPCC)

Em primeiro plano, enfatizaremos a análise no contexto do Curso Técnico em Contabilidade Integrado ao Ensino Médio. O funcionamento do curso foi autorizado em agosto de 2011. Tal curso, no *Campus* João Pessoa, começou a funcionar em 2012 sob a forma de componentes curriculares associados à prática profissional, ofertado no período matutino. Desde 2018, o mesmo passou a ser realizado com uma duração de 3 anos. A cada ano são abertas para o público discente 40 vagas, no primeiro semestre do ano letivo. O Curso Técnico em Contabilidade possui 59 docentes em exercício.

Nesse sentido, o Curso Técnico em Contabilidade se engendra no eixo tecnológico *Gestão e Negócios*. Encontra como elementos balizadores as legislações específicas e demais ações propostas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e pelos regulamentos internos do IFPB.

A partir dessa conjectura, nossa análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos procura abordar de forma geral o escopo do trabalho educativo em cada um dos Cursos integrados investigados. Sobretudo, concentramo-nos sobre os elementos que se referem à concepção de ser humano que se deseja construir (visão antropológica) e o percurso que se deseja trilhar nas etapas formativas (visão pedagógica), e em que sentido esse caminho se coaduna com o ideal da formação integral, envolvendo a dimensão humanística, integral, cidadã e ética.

Trataremos inicialmente do Projeto Pedagógico do Curso Contabilidade (PPCC), elaborado em 2011. Nesse sentido, partimos da sua concepção do Curso, no âmbito de sua organização didático-pedagógica. Tal Projeto evidencia que

uma formação técnica integrada que articule trabalho, cultura, ciência e tecnologia é o princípio que sintetiza todo o processo formativo por meio de estratégias pedagógicas apropriadas e recursos tecnológicos articulados de

forma a oferecer um curso técnico integrado com um alto nível de qualidade (IFPB, 2011, p. 17).

Nesse viés, o currículo geral do Curso Técnico em Contabilidade integrado apresenta como vislumbre “uma educação de qualidade, com o propósito de formar um profissional/cidadão que, inserido no contexto de uma sociedade em constante transformação, atenda às necessidades do mundo do trabalho com ética, responsabilidade e compromisso social” (*ibid.*). Depreende-se, então, que tal processo educativo pressupõe uma formação humana mais ampla, que favoreça a leitura e o diálogo com a realidade e posturas incisivas na atuação enquanto trabalhador e participante do corpo social.

O Objetivo Geral do curso, por sua vez, converge para formar indivíduos “com reconhecida competência técnico-política e ética [...], primando por um elevado grau de responsabilidade social” (*ibid.*), na mesma direção da formação integral.

Dentre os objetivos específicos, destacamos: “proporcionar ao aluno uma formação idônea pautada na ética com visão global” (IFPB, 2011, p. 18), o que abarca uma perspectiva mais ampla da realidade, contemplada de forma sistêmica e não fragmentada. Outro objetivo específico relevante é: “habilitar o profissional de contabilidade a compreender o meio político, social e econômico em que está inserido” (*ibid.*), o que corrobora com o desenvolvimento da racionalidade crítica e multidirecional preconizada pela EPT.

Vale salientar o perfil do egresso que se deseja enviar ao mercado de trabalho, nas esferas dinâmicas da sociedade:

profissional habilitado com bases científicas, tecnológicas e humanísticas para o exercício da profissão, numa perspectiva crítica, pró-ativa, ética e global, considerando o mundo do trabalho, a contextualização sócio-político-econômica e o desenvolvimento sustentável, agregando valores artístico-culturais (IFPB, 2011, p. 19).

Nesse projeto está condensado o viés pedagógico e formativo que se deseja trilhar no decorrer do curso de maneira progressiva, no sentido de aprofundamento e abertura para o mundo do trabalho. Tal caminho acompanha o desenvolvimento de indivíduos em várias áreas do conhecimento, considerando não apenas a preparação para as competências profissionais, mas proporcionando um ser humano multifacetado e complexo. O educando vai se tornando capaz de reconhecer e analisar os fenômenos sociais, políticos, econômicos e culturais, o que abarca também um olhar sobre o contexto ambiental, com posturas éticas, atuantes e transformadoras.

O Projeto Pedagógico do Curso Contabilidade, por fim, estimula trabalhos

integradores com vários componentes curriculares: “uma questão que está presente no cotidiano dos educadores é aprender a pensar e fazer interdisciplinaridade. Como então dominar conhecimentos específicos de várias disciplinas? [...] percorrendo um caminho, mas não solitariamente” (IFPB, 2011, p. 24). Esse tipo de metodologia abre espaço para a consonância de projetos a partir de diversos temas amplos, como a Qualidade de Vida, envolvendo filosofia, sociologia, biologia, educação física, dentre outros componentes.

4.1.3 Análise do Projeto Pedagógico do Curso Informática (PPCI)

O Curso Técnico em Informática integrado do *Campus* João Pessoa se insere no eixo tecnológico *Informação e Comunicação*, possuindo 46 docentes em exercício. De forma similar, traremos como resultado de uma análise específica os elementos mais nevrálgicos do PPCI que dizem respeito ao perfil de indivíduo que deseja formar (visão antropológica) e ao escopo do itinerário educacional que se deseja percorrer (visão pedagógica), no âmbito da formação integral fomentada pela EPT.

O PPCI foi oficializado em 2018, denotando-se como fruto de um trabalho coletivo que buscou traçar um percurso referencial para a ação educativa, diante das demandas da sociedade e das legislações vigentes. O referido Projeto vislumbra:

que os resultados práticos estabelecidos neste documento culminem em uma formação globalizada e crítica para os envolvidos no processo formativo e beneficiados ao final, de forma que se exerça [...] a cidadania e se reconheça a educação como instrumento de transformação de realidades e responsável pela resolução de problemáticas contemporâneas (IFPB, 2018, p. 4).

Essa pretensão inicial do Curso destaca a perspectiva de uma formação mais ampla e contextualizada, que pressupõe a construção de uma racionalidade crítica e consciente. Esta, nesse sentido, deverá ser capaz de responder ativamente, construindo pontes de diálogo para o bem comum, gerando uma atitude cidadã responsável na transformação da sociedade. Tal escopo se coaduna com a apresentação de percepções e intuições para a resolução de conflitos e desafios que atingem os processos humanos, como a otimização da qualidade de vida.

Na direção dos elementos basilares da Educação Profissional e Tecnológica, o Projeto Pedagógico do Curso Informática assinala em seu arcabouço teórico que:

a concepção de uma formação técnica que articule as dimensões do trabalho, ciência, cultura e tecnologia sintetiza todo o processo formativo por meio de

estratégias pedagógicas apropriadas e recursos tecnológicos fundados em uma sólida base cultural, científica e tecnológica, de maneira integrada na organização curricular do curso (IFPB, 2018, p. 15).

O destaque, nesse ponto, é colocado sobre uma abordagem de formação técnica como síntese que considera a realidade na qual o educando está inserido. Outrossim, há a evocação da necessidade de construir fundamentos epistemológicos nos âmbitos cultural, científico e tecnológico, acompanhando as dinâmicas dos fenômenos complexos da vida humana. De acordo com o PPCI (IFPB, 2018, p. 16), o discente é visto como protagonista do processo educativo, sendo instigado pela pesquisa científica, destacada como princípio pedagógico.

Importante acrescentar que, ao abordar a questão do currículo no âmbito da formação integral, o referido Projeto ressalta:

o currículo, na forma integrada, preconiza a articulação entre educação geral e formação profissional, [...] consolidando uma perspectiva educacional que assegure o diálogo permanente entre saber geral e profissional e que o discente tenha acesso ao conhecimento das inter-relações existentes entre o trabalho, cultura, a ciência e a tecnologia, que são os eixos norteadores para o alcance de uma formação humana integral (IFPB, 2018, p. 16).

A trajetória da educação, nesse aspecto, é vislumbrada como formação integral do indivíduo para a vida, o que toca as várias dimensões interligadas do ser humano em contato com a realidade. Esse caráter formativo é essencial para que o discente elabore um conhecimento do mundo do qual ele mesmo faz parte, enquanto elemento sistêmico interligado e dependente dos demais. Dessa forma, evidencia-se a necessidade construir um saber mais amplo, complexo, que considere as relações entre as esferas da realidade social, política, econômica, ambiental, cultural, científica, dentre tantas outras.

Essa abordagem mais integral do conhecimento torna-se o distintivo para um novo paradigma que compreende a vida humana como uma confluência de fatores, relações e conexões. Tal compreensão vai incisivamente de encontro a um ensino tecnicista, bancário e descontextualizado da vida cotidiana e social.

Por sua vez, o Objetivo Geral do Curso Técnico em Informática integrado vislumbra “formar profissionais técnicos de nível médio aptos ao desenvolvimento de suas funções [...], demonstrando competência técnica, política e ética, [...] com potencial de empregabilidade e responsabilidade social” (IFPB, 2018, p. 17). Compreende-se, então, a formação como processo gradativo e ampliador, no sentido do fomento de reflexões e experiências pedagógicas e humanas capazes de fornecer segurança e domínio ao exercício profissional.

Nesse aspecto, tal objetivo enfatiza a presença da competência política e ética, que abarca a consciência de uma ação social voltada ao bem comum, na construção da sociedade. A ética faz referência aos valores fundamentais a serem defendidos, preconizando a vida, a liberdade e o fomento dos fatores que convergem para uma qualidade de vida satisfatória.

Importa denotar, ainda, o perfil de egresso que se almeja obter, ao fim do ciclo educativo proporcionado pelo curso:

profissional com formação humanística e tecnológica, capaz de analisar criticamente os fundamentos da formação social e de se reconhecer como agente de transformação do processo histórico, considerando o mundo do trabalho, a contextualização sócio-político-econômica e o desenvolvimento sustentável, agregando princípios éticos e valores artístico-culturais, para o pleno exercício da cidadania [...] (IFPB, 2018, p. 19).

Destacamos, então, como elemento irrenunciável do curso, a construção, na pessoa do educando, de uma racionalidade crítica, tornando-o cada mais um ser cidadão e político, à proporção do seu desenvolvimento humano. Preconiza-se formar um indivíduo capacitado a filosofar, no sentido de analisar os fenômenos e conflitos da vida em sociedade que incidem dinamicamente sobre a história.

Pressupõe-se do egresso, assim, a capacidade de atuar como agente transformador, a partir do seu exercício profissional e cidadão, como elemento de mobilização sociopolítica, contribuindo para uma sociedade mais equânime.

4.2 PESQUISA COM DOCENTES E DISCENTES

A partir dos elementos abordados, apresentaremos os resultados dos dados da pesquisa, fornecidos por docentes e discentes. Para tanto, reunimos as respostas e informações produzidas pelos participantes, em primeiro plano nos questionários mistos para discentes e docentes, realizando uma análise de seu conteúdo a partir da metodologia de Bardin (1977).

4.2.1 A pesquisa com os docentes

Foram investigados 4 docentes de Filosofia do *Campus* João Pessoa, 3 do sexo feminino e 1 do sexo masculino. Cada qual é responsável pelo ensino desse componente curricular em vários cursos integrados, em diversos anos letivos.

Em nosso intuito, sistematizamos os dados dos questionários, que dizem respeito à

percepção da qualidade de vida, a partir dos vários Domínios que o questionário WHOQOL-BREF da OMS apresenta para a avaliação da Qualidade de Vida (Físico, Psicológico, Relações sociais e Meio ambiente) e as diversas Facetas que compõem os respectivos Domínios. Tais facetas são referentes às perguntas do questionário, sendo elementos indicadores para a construção da avaliação.

Nosso instrumento de pesquisa para os docentes foi adaptado a partir do Questionário objetivo WHOQOL-BREF, sendo constituído por 35 perguntas. Dentre estas, algumas foram questões subjetivas adicionadas para a análise dos docentes: uma sobre segurança, uma sobre a satisfação no lar e uma sobre o conceito de Qualidade de vida. O nosso instrumento possui 31 facetas que compõem os 4 domínios: Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio Ambiente.

Os dados obtidos ilustram a compreensão que os docentes têm acerca do tema abordado. Além disso, destacam a percepção desses participantes sobre sua própria Qualidade de Vida. Nesse sentido, o questionário orientou os participantes a tomarem como critério para o preenchimento das questões o último mês (imediatamente anterior ao preenchimento).

As respostas objetivas seguem uma escala de Likert, com Escores de 1 a 5, utilizando 3 tipos diferentes de classificação (Intensidade, Avaliação e Capacidade), para mensurar o nível de Qualidade de Vida. Então, cada questão abrange 5 opções diferentes de resposta, e cada uma destas corresponde a um valor, para fins de quantificação (1, 2, 3, 4 ou 5).

Quadro 5 - Escala Likert e Escores utilizados nas perguntas objetivas dos Instrumentos dos docentes e discentes

CLASSIFICAÇÕES	ESCORE 1 Valor 1 (0%)	ESCORE 2 Valor 2 (25%)	ESCORE 3 Valor 3 (50%)	ESCORE 4 Valor 4 (75%)	ESCORE 5 Valor 5 (100%)
INTENSIDADE	Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
AVALIAÇÃO	Muito ruim	Ruim	Nem ruim nem boa	Boa	Muito boa
CAPACIDADE	Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente

Fonte: Autor (2021)

A média dos Escores foi calculada com base na numeração do Quadro 5 em cada uma das questões, multiplicando-se a Quantidade de Respostas por Escore (Q_{R1} , Q_{R2} , Q_{R3} , Q_{R4} e Q_{R5}) pelo seu respectivo valor ($V_1 = 1$, $V_2 = 2$, $V_3 = 3$, $V_4 = 4$, $V_5 = 5$) e dividindo-se esse somatório pela Quantidade Total de respostas obtidas na questão (Q_{Total}), segundo a fórmula:

$$\frac{(Q_{R1} \times V_1) + (Q_{R2} \times V_2) + (Q_{R3} \times V_3) + (Q_{R4} \times V_4) + (Q_{R5} \times V_5)}{Q_{Total}}$$

Então, destacaremos a estrutura do Instrumento de pesquisa, com os Domínios e Facetas, junto com a Média dos Escores obtidos a partir da resposta dos docentes por questão:

Quadro 6 – Estrutura do Instrumento de Pesquisa com os docentes e Média dos Escores

DOMÍNIOS	FACETAS DO INSTRUMENTO APLICADO	QUESTÕES CORRESPONDENTES	RESULTADOS (Média dos Escores - 1 a 5)	
DOMÍNIO 1 - FÍSICO	1. Dor e desconforto	2. Você sente com frequência alguma dor ou desconforto físico?	3,5	
	2. Energia e fadiga	3. Quanto facilmente você fica cansado (a)?	2,5	
	3. Sono e repouso	4. Você tem alguma dificuldade para dormir?	2,5	
	4. Alimentação	5. O quanto você acha que sua alimentação é suficiente para suprir as suas necessidades?	4,25	
		6. Ainda sobre a sua alimentação, o quanto você a considera saudável no seu dia a dia?	3,25	
	5. Disposição cotidiana	27. Você tem disposição suficiente para o seu dia-a-dia?	3,5	
	6. Dependência de medicação / tratamentos	16. Em que medida sua qualidade de vida depende do uso de medicamentos/ajuda médica?	1,0	
	7. Capacidade de ação	15. Em que medida você tem dificuldade para exercer as atividades do dia-a-dia?	2,5	
MÉDIA DO DOMÍNIO FÍSICO			2,87	
DOMÍNIO 2 - PSICOLÓGICO	8. Preocupação c/ o bem-estar	1. O quanto você se preocupa com o seu bem-estar?	4,0	
	9. Otimismo	8. Quanto otimista você se sente em relação ao futuro?	3,25	
	10. Satisfação profissional	9. Quanto você está satisfeito c/ sua profissão?	4,25	
		10. O quanto você está satisfeito com seu ambiente de trabalho no IFPB?	3,75	
	11. Perspectiva de crescimento profissional	11. O quanto você sente estresse no seu ambiente de trabalho no IFPB?	2,25	
		12. O quanto você se sente animado pela perspectiva de crescimento na sua área de trabalho?	3,5	
	12. Sentimentos positivos	13. O quanto você experimenta sentimentos positivos em sua vida?	3,75	
	13. Fruição da vida	7. O quanto você aproveita a vida?	3,25	
	14. Tempo livre	22. O quanto você aproveita o seu tempo livre?	3,00	
	15. Autoestima	29. O quanto você é capaz de relaxar e curtir você mesmo?	3,75	
	16. Sentimentos de solidão	17. Quanto sozinho você se sente em sua vida?	2,25	
		17. Imagem corporal/aparência	28. O quanto você está satisfeito com a sua aparência física?	3,00
	18. Sentimentos negativos	14. Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interfere no seu dia-a-dia?	2,00	
	19. Sentido da vida	34. Em que medida você acha que sua vida tem sentido?	4,00	
	20. Espiritualidade / crenças pessoais	35. Suas crenças pessoais dão sentido à sua vida?	4,00	
	21. Motivação espiritual	36. Em que medida as crenças pessoais lhe ajudam a entender/superar as dificuldades?	3,75	
		MÉDIA DO DOMÍNIO PSICOLÓGICO		
	DOMÍNIO 3 -	22. Relações familiares	29. Você se sente feliz c/ sua relação com as pessoas da família?	4,25

RELAÇÕES SOCIAIS			
	23. Suporte (apoio) aos outros	30. Quão satisfeito você está com sua capacidade de dar apoio aos outros?	3,75
	24. Suporte (apoio) dos amigos	31. Em que medida você pode contar com os amigos quando precisa deles?	3,75
	MÉDIA DOMÍNIO RELAÇÕES SOCIAIS		3,91
DOMÍNIO 4 - MEIO AMBIENTE	25. Segurança física e proteção	18. Você acha que vive num ambiente seguro?	3,25
	26. Ambiente no lar	20. O quanto você gosta de onde você mora?	3,50
	27. Recursos financeiros	22. Você tem dificuldades financeiras?	2,25
	28. Assistência social	26. Como você avalia a qualidade dos serviços de assistência social disponíveis p/ você?	3,25
	29. Ambiente físico: poluição/clima etc.	27. Quão saudável é o ambiente físico que você vive (clima, barulho, poluição etc.)?	3,50
	30. Transporte	25. Em que medida você tem problemas de transporte?	2,25
	MÉDIA DO DOMÍNIO MEIO AMBIENTE		3,00
GERAL	31. Autoavaliação da Qualidade de Vida	33. Como você avaliaria a sua qualidade de vida?	4,00
MÉDIA TOTAL DOS DOMÍNIOS			3,26

Fonte: Autor (2021)

Sobre essa modalidade de estudo, destacamos aquele realizado por Ramos *et al.* (2016), objetivando avaliar a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) a partir da percepção docente, no *Campus* Irati do Instituto Federal do Paraná, mediante 37 questões objetivas balizadas pela escala Likert. Esta apresentou as seguintes opções de resposta: Discorda Totalmente; Discorda Parcialmente; Indiferente; Concorda Parcialmente; Concorda Totalmente. Tais respostas equivalem, respectivamente, aos valores de 1 a 5.

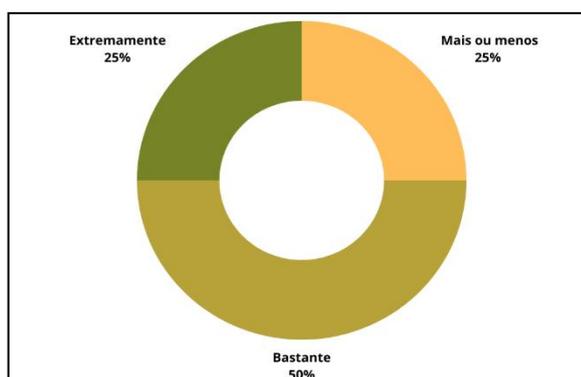
Essa análise descritiva utilizou um instrumento elaborado por Walton (1975), e baseado nas adaptações de Limongi-França *et al.* (2013), investigando 11 professores, o que representou 33% do total de docentes da instituição.

A pesquisa no *Campus* Irati apontou um déficit global quanto à QVT, sugerindo um problema organizacional, manifesto pela baixa aspiração de ascensão individual e coletiva pelos docentes. O estudo ressalta que em nenhum dos critérios utilizados foi obtida uma média igual ou superior a 4, nível que indicaria satisfação. A análise dos resultados denotou uma média geral de 3,22, constatando um grau de insatisfação predominante entre os participantes, em particular no que tange à integração social (2,97), bem como ao patamar que a prática profissional ocupa da na vida dos docentes (2,84). Por sua vez, a relação entre trabalho e vida social obteve o menor índice (2,84), demonstrando, para os autores, um fato complicador que interfere no desempenho profissional, considerando-se os servidores como indivíduos biopsicossociais, envolvendo a dimensão das relações, a vida pessoal e laborativa.

Nesse íterim, tratando sobre a QVT, Ramos *et al.* (2016, p. 5) advogam que “a satisfação e contentamento em ambos os aspectos [em particular, a vida pessoal e o trabalho] são muito importantes para manter a vida mais equilibrada. Uma desarmonia em um desses aspectos pode prejudicar o outro, gerando a insatisfação”.

Então, em nosso caso, abordaremos detalhadamente os dados obtidos no instrumento. Sobre o quanto os docentes se preocupam com seu próprio bem-estar, destacamos a Figura 1:

Figura 1 - Preocupação dos docentes com o próprio bem-estar



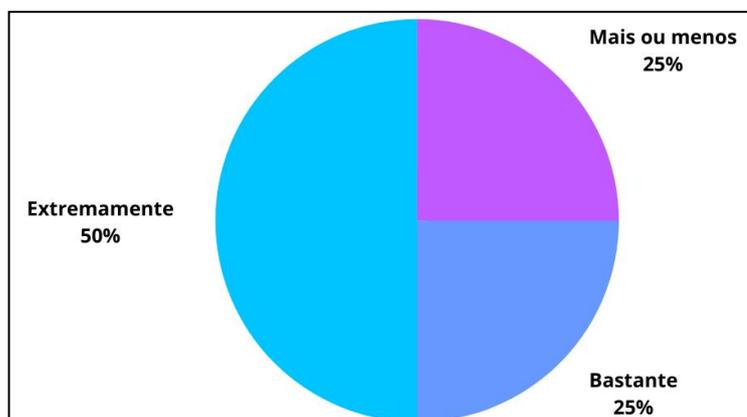
Fonte: Autor (2021)

Acerca do Domínio 1 (Físico), tratando do quanto os docentes sentem com frequência alguma dor ou desconforto físico, 50% expressaram bastante; 50%, mais ou menos.

Sobre o nível de cansaço, 25% marcaram nada, 25% escolheram muito pouco, 25% assinalaram mais ou menos e 25%, bastante. A respeito da dificuldade para dormir, 25% apontaram nada, 25% destacaram muito pouco, 25% disseram mais ou menos e 25%, bastante.

Quando questionamos os participantes se estes consideram sua alimentação suficiente para suprir as próprias necessidades, obtivemos as informações da Figura 2:

Figura 2 - O quanto os docentes consideram suficiente a própria alimentação

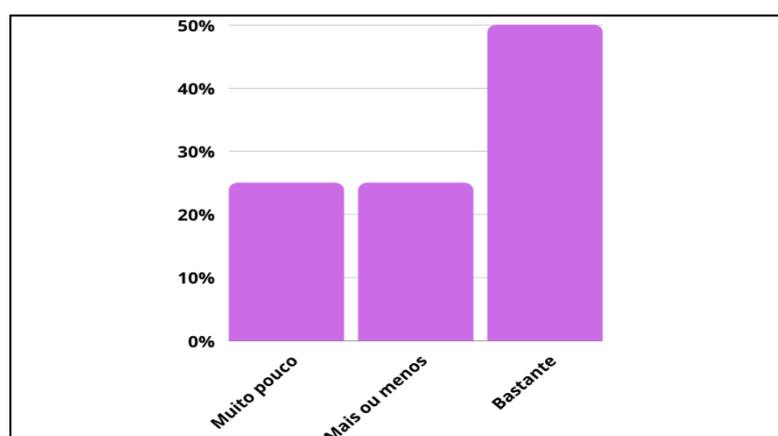


Fonte: Autor (2021)

Acerca das dificuldades para exercer as atividades diárias, 50% destacaram muito pouco, e 50%, mais ou menos. Quando questionados em que medida a própria qualidade de vida depende do uso de medicamentos ou ajuda médica, 100% responderam nada. Ao perguntar se o participante tem disposição suficiente para o dia a dia, foi obtido mais ou menos em 50% das respostas, e bastante em 50% dos casos.

No Domínio 2 (Psicológico), quando questionados o quanto aproveitam a vida, os participantes responderam conforme as informações da Figura 3:

Figura 3 - O quanto os docentes aproveitam a vida

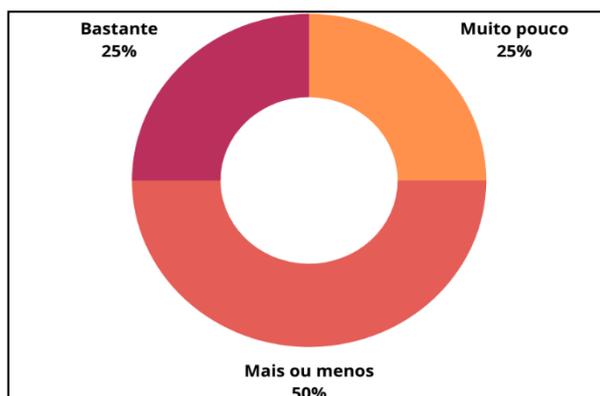


Fonte: Autor (2021)

Sobre quão otimistas se sentem em relação ao futuro, 75% marcaram a opção mais ou menos, e 25% responderam bastante. Acerca de quanto experimentam sentimentos positivos na própria vida, 25% assinalaram mais ou menos, e 75% optaram por bastante. Sobre quanto algum sentimento de tristeza interfere no dia a dia, 25% responderam nada, 50% disseram muito pouco, 25% assinalaram mais ou menos.

Referindo-se a quanto se sentem sozinhos em sua vida, 25% assinalaram nada, 25% expressaram muito pouco e 50% dos investigados denotaram mais ou menos. A respeito de quanto os investigados aproveitam o próprio Tempo Livre, destacamos os dados da Figura 4:

Figura 4: Quanto os pesquisados aproveitam o próprio tempo livre

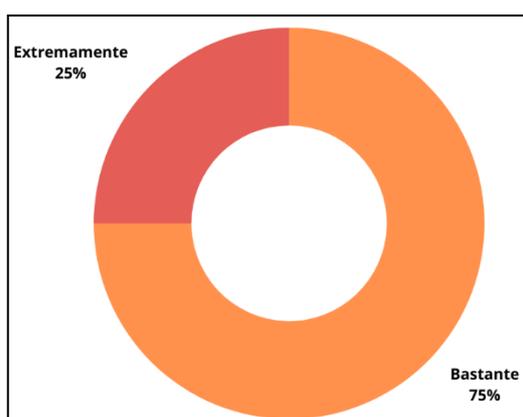


Fonte: Autor (2021)

Sobre o grau de Satisfação com a Aparência Física, 25% disseram muito pouco, 50% denotaram mais ou menos e 25% destacaram bastante. Sobre o quanto é possível Relaxar e Curtir a si mesmo, 25% ressaltaram mais ou menos e 75%, bastante. Questionados em que medida consideram que a própria vida tem sentido, 100% das respostas revelaram bastante.

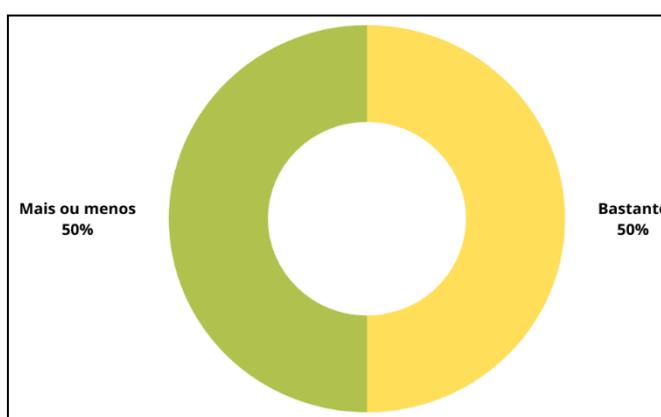
Acerca do grau de Satisfação com a própria Escolha Profissional, 75% responderam bastante e 25%, extremamente (Figura 5). Acerca do quanto se sentem animados pela Perspectiva de Crescimento na Área de Trabalho, 50% denotaram mais ou menos e 50% escolheram bastante (Figura 6).

Figura 5 - Satisfação c/ a escolha profissional



Fonte: Autor (2021)

Figura 6 - Perspectiva de crescimento profissional



Fonte: Autor (2021)

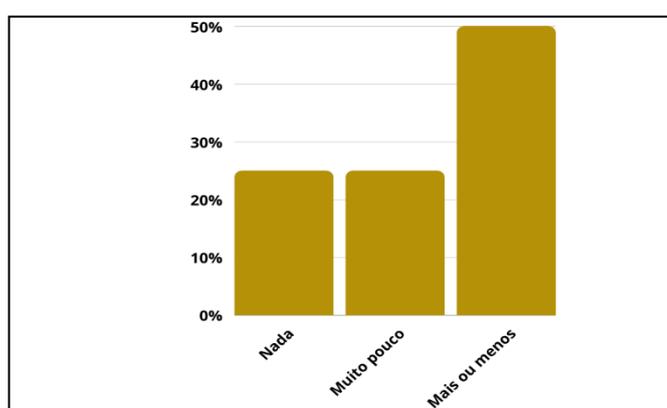
Quando questionados em que medida suas crenças pessoais dão sentido à sua vida, 100% responderam bastante. Quanto à medida em que suas crenças pessoais lhes ajudam a entender e Superar as dificuldades da vida, 25% destacaram mais ou menos e 75%, bastante.

No Domínio 3 (Relações Sociais), cuja Média dos Escores foi a maior, ao serem perguntados quanto se sentem felizes com relação às pessoas da própria família, 25% responderam extremamente, e 75%, bastante.

Quando indagados sobre o quão estão satisfeitos com sua capacidade de dar apoio aos outros, 25% denotaram mais ou menos, e 75% elegeram bastante. Sobre em que medida podem contar com os amigos quando precisam deles, 25% escolheram muito pouco, 50% marcaram bastante e 25% optaram extremamente.

No Domínio 4 (Meio Ambiente), no que se refere ao grau de satisfação sobre o ambiente de trabalho, 25% responderam mais ou menos e 75% assinalaram bastante. Sobre em que medida têm problemas de transportes, 50% relataram nada, 25% destacaram mais ou menos e 25%, bastante. Acerca de dificuldades financeiras, descrevemos a Figura 7:

Figura 7 - Dificuldades financeiras dos docentes



Fonte: Autor (2021)

Quanto ao estresse no ambiente de trabalho do IFPB, 75% destacaram muito pouco e 25% marcaram mais ou menos. Indagados se vivem em um ambiente seguro, 75% dos participantes responderam mais ou menos e 25% optaram bastante. Ao serem indagados sobre a salubridade do ambiente físico onde vivem (clima, barulho, poluição etc.), 50% ressaltaram mais ou menos e 50% denotaram bastante.

Investigando esse tema, Oliveira *et al.* (2015) realizaram um estudo quantitativo exploratório, descritivo e avaliativo (*survey*) sobre a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), com docentes de Institutos Federais participantes do II Fórum Mundial de EPT, em Florianópolis-SC, em 2012. O objetivo do trabalho foi empreender uma análise do grau de satisfação dos docentes de Institutos Federais em relação à QVT, no contexto dos impactos da expansão da Rede no Brasil com a ampliação expressiva do número de docentes em exercício.

A referida pesquisa utilizou o Protocolo Biopsicossocial e Organizacional (BPSO-96), de Limongi-França, categorizado nos Domínios Organizacional, Biológico, Psicológico e Social. O formulário BPSO foi usado para elaborar uma avaliação com indicadores fatoriais agrupados em cada Domínio, utilizando uma escala para registro das percepções dos vários aspectos do bem-estar, sendo obtidas 43 respostas.

Obteve-se um maior índice de satisfação no domínio psicológico (6,819), e constatou-se que o Domínio Social apresentou o menor índice de satisfação (3,193). O estudo investigou também a relação entre professor e aluno, e denotou a necessidade de alinhar a política relativa à gestão de benefícios e o apoio familiar e comunitário.

O presente estudo converge também com o trabalho de Caveião *et. al.* (2017), que objetivou realizar uma caracterização do perfil e da qualidade de vida de docentes Enfermeiros de Instituições Universitárias Privadas e Pública da cidade de Curitiba-PR. Tal estudo exploratório-descritivo teve uma abordagem quantitativa de tipologia transversal. Para tanto, foram consultados 44 docentes de 9 instituições de Ensino Superior, sendo 18 docentes da educação Pública e 26 do ensino privado.

Na supracitada pesquisa, para a obtenção dos dados, foi utilizado um questionário sociodemográfico, além do instrumento WHOQOL-BREF, com 26 perguntas estruturadas, abarcando diversas facetas, sendo 2 destas duas aludentes à qualidade de vida geral e 24 questões referentes aos quatro domínios categoriais: Físico, Psicológico, Relações sociais e Meio ambiente.

Tal pesquisa utilizou, para a coleta de informações, a ferramenta *Google docs*, realizando a análise dos dados para avaliar os respectivos Escores de Qualidade de Vida docente. A maior média em relação aos Domínios foi a das Relações Sociais e a menor média dos Escores foi a do Domínio Físico. Os autores concluíram, a partir do escopo da pesquisa, que não existem diferenças substanciais entre o nível da Qualidade de Vida (QV) dos Docentes Enfermeiros(as) das Instituições Privadas e aquele das Públicas.

Em nosso caso, no IFPB, realizando uma Avaliação Geral do nível quantitativo da Qualidade de Vida docente, obtivemos uma maior média por escore nas seguintes facetas:

- 22. Relações familiares (4,25);
- 10. Satisfação profissional (4,25);
- 8. Preocupação c/ o bem-estar (4,00);
- 19. Sentido da vida (4,00);
- 20. Espiritualidade / crenças pessoais (4,00).

Ao mesmo tempo, no que se refere aos Domínios, verificamos a maior média dos escores nas Relações Sociais (3,91), oriunda de uma boa avaliação quanto à relação familiar, e quanto à capacidade de dar apoio e receber apoio quando necessário. Verifica-se a importância de relações humanas saudáveis para o nível de satisfação, realização e bem-estar, bem como a relevância da presença familiar e dos amigos. Ambos podem se tornar um

suporte em meio aos desafios e necessidades. Devemos levar também em consideração que o contato interpessoal e a preocupação com o outro leva o indivíduo a realizar parcerias, possibilitando a geração de uma rede de ajuda mútua e de convivência.

A menor média dos Escores na pesquisa com os docentes, por sua vez, foi constatada no Domínio Físico, denotando o menor nível de satisfação nesse âmbito (2,87), relacionado especialmente ao cansaço, à dificuldade para dormir, bem como para exercer atividades cotidianas. Tal resultado sugere a necessidade do autocuidado com a priorização de atividades físicas apropriadas e com maior frequência, com um acompanhamento adequado, e a adoção de bons hábitos diários, com a realização de atividades que gerem prazer e satisfação. Essas mudanças no estilo de vida poderão proporcionar um sono mais abundante e com mais qualidade, auxiliadas por práticas de relaxamento ou espiritualidade de acordo com a realidade subjetiva, atuando na otimização inclusive da saúde mental.

Ainda, salientamos que a resposta à Questão global “como você avaliaria a sua qualidade de vida?” obteve uma elevada média geral dos Escores (4,00), considerando-se a escala correspondente (de 1 a 5), o que aponta um nível global de bem-estar satisfatório.

A partir dos Dados Qualitativos, obtivemos categoricamente diversas respostas, segundo o Quadro 7, com relevantes contribuições dos docentes sobre a Qualidade de Vida:

Quadro 7 - Respostas dos docentes às questões subjetivas do Instrumento de Pesquisa

PERGUNTAS	RESPOSTAS SUBJETIVAS DOS DOCENTES
Possíveis ameaças à segurança	O fato de ser mulher.
	Violência urbana (assaltos).
	Violência.
	A violência decorrente de atos machistas, e também por assaltos.
Nível de satisfação no lar	Bastante. É um lugar bonito e calmo.
	Bastante. Tranquilidade.
	Mais ou menos. Porque estou longe da minha família.
	Mais ou menos. Falta melhorar a segurança.
Conceito de Qualidade de vida	Estar com as pessoas que amamos e ter tranquilidade na alma.
	Viver apaixonado pelo que se é e pelo que faz (em família, na sociedade e no trabalho (sendo bem valorizado social e economicamente pela atividade profissional), morando num ambiente tranquilo, sem qualquer tipo de poluição nas redondezas.
	Viver em lugar com mais igualdade e justiça social.
	Qualidade de vida é poder se sentir bem no ambiente familiar, no trabalho e com todas as pessoas do nosso convívio. Poder ter momentos de lazer e não se dedicar exclusivamente ao trabalho.

Fonte: Autor (2021)

A partir de uma análise desse conteúdo, destacamos elementos importantes presentes nas falas dos docentes. Estes comentam as possíveis ameaças à sua segurança, evidenciando diretamente a problemática da Violência. Nesse aspecto, 50% dos pesquisados aludiram à

violência contra a mulher. Assim, salienta-se que o medo pela representação do abuso sexual na consciência feminina “pode afetar a qualidade de vida da mulher pela insegurança gerada da sua banalização no contexto atual e pelas consequências dele para a saúde física e mental da mulher e familiares” (PALHONI, 2011, p. 48).

Tal receio coletivo devido à violência urbana tem contribuído muito negativamente com a percepção da qualidade de vida, gerando clima de tensão social e agravamento das relações humanas. Nesse escopo, para Minayo (2000, p. 161) “a violência se tornou um indicador da qualidade de vida no país [...] nas regiões urbanas, afetadas pela exclusão social e moral, paralelamente à formação de grupos organizados, para a delinquência”.

Uma das respostas à segunda pergunta subjetiva (O quanto você gosta de onde você mora? Por que?) também se refere à questão da violência, ao destacar a necessidade de melhoria na Segurança. Neste item, outra resposta fez alusão à estética visual do espaço humano, colocando como um fator de satisfação a tranquilidade, calma e beleza.

Diante do questionamento sobre o Conceito de Qualidade de vida, 75% das respostas ressaltaram a dimensão das relações humanas, em particular as familiares. Nesse campo, Moliterno *et al.* (2011) destacam que “uma relação direta, estreita e duradoura com a família é ponto primordial que favorece o êxito da participação social, pois a família é considerada como principal fonte de suporte”, associando a qualidade de vida às relações na família.

A resposta de um dos docentes a esse item destaca a QV como “viver apaixonado pelo que se é e pelo que faz (em família, na sociedade e no trabalho (sendo bem valorizado social e economicamente pela atividade profissional), morando num ambiente tranquilo, sem qualquer tipo de poluição nas redondezas.” Destarte, contempla-se a Qualidade de Vida do indivíduo enquanto pessoa (o que se é) e profissional (o que se faz), de forma a abarcar a pessoa como um todo sistêmico. Nesse aspecto, Bertuol e Martins (2009, p. 265), tratando da qualidade de vida de professores, ressaltam: “na prática, não existe separação entre pessoa e profissional. Da mesma forma, a qualidade de vida é uma só, mesmo realizando-se em diferentes dimensões.”

Essa mesma resposta, ao denotar “um ambiente tranquilo, sem qualquer tipo de poluição nas redondezas”, evoca a importância da Salubridade Ambiental. Nesse ínterim, Giongo (2010, p. 76) enfatiza o direito “ao meio ambiente ecologicamente equilibrado como um direito fundamental indissociável à qualidade de vida. Não se pode falar em vida saudável sem a existência de um meio ambiente ecologicamente sadio.”

Ressaltamos, nesse patamar, os núcleos semânticos mais importantes contidos nas respostas dos docentes sobre o conceito de qualidade de vida, segundo a Figura 8:

Figura 8 - Domínios e Núcleos semânticos presentes nas respostas dos docentes



Fonte: Autor (2021)

Dessa forma, as respostas subjetivas fornecidas pelos docentes manifestam categorias semânticas importantes atribuídas à elaboração da Qualidade de vida, compreendida em seus diversos Domínios. Os dados abrangem fatores como a tranquilidade, a segurança, a configuração e estética do espaço urbano, a salubridade dos espaços coletivos e a convivência nos ambientes familiar e profissional. Em particular, as colocações destacam a relevância de relações interpessoais e afetivas satisfatórias, bem como a importância da realização pessoal ligada à valorização social e econômica.

Embora revelem a responsabilidade do exercício profissional, as colocações destacam que a vida humana não se resume à funcionalidade da docência, mas perpassa também a vivência do lazer na fruição da existência. Salientam-se, também, como elementos necessários à consecução do bem-estar, a igualdade e justiça social, resguardando a dimensão da distribuição da renda e o acesso, seja aos bens produzidos, seja aos serviços de assistência social disponíveis de acordo com as demandas da população. Tal preocupação mostra a necessidade de um enfoque coletivo, socioeconômico e político da Qualidade de vida.

4.2.2 A pesquisa com os discentes

A partir da aplicação dos questionários virtuais, baseados no formulário WHOQOL-BREF da OMS, obtivemos a anuência de 14 discentes à pesquisa: 12 educandos do Curso Contabilidade e 2 do curso Informática, todos do primeiro ano do Ensino Médio.

Nosso instrumento discente foi constituído de 34 perguntas, dentre estas algumas adicionadas pelos pesquisadores: uma sobre a Qualidade de Vida geral; uma sobre o curso e uma sobre a perspectiva de trabalho; três subjetivas, sendo uma sobre a segurança, uma sobre a satisfação no lar e uma sobre o conceito de Qualidade de vida. Este instrumento possui 31 Facetas que compõem 4 Domínios: Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio Ambiente. As respostas seguem uma escala de Likert, com Escores de 1 a 5, para mensurar o nível de QV. O cálculo da média dos Escores foi feito de maneira similar à do questionário docente.

Quadro 8 – Estrutura do Instrumento de Pesquisa dos discentes e Média dos Escores

DOMÍNIOS	FACETAS DO INSTRUMENTO APLICADO	QUESTÕES CORRESPONDENTES	RESULTADOS (Média dos Escores - 1 a 5)
DOMÍNIO 1 FÍSICO	1) Dor e desconforto	2. Você sente com frequência alguma dor ou desconforto físico?	2,42
	2) Energia e fadiga	3. Quão facilmente você fica cansado (a)?	2,64
	3) Sono e repouso	4. Você tem alguma dificuldade p/ dormir?	1,71
	4) Alimentação	5. O quanto você acha que sua alimentação é suficiente para suprir suas necessidades?	3,64
	5) Disposição cotidiana	24. Você tem disposição suficiente para o seu dia-a-dia?	3,78
	6) Dependência de medicação / tratamentos	13. Em que medida sua qualidade de vida depende do uso de medicamentos/ajuda médica?	1,35
	7) Capacidade de ação	12. Qual a sua dificuldade para exercer as atividades do dia-a-dia?	2,14
MÉDIA DO DOMÍNIO FÍSICO			2,52
DOMÍNIO 2 PSICOLÓGICO	8) Preocupação c/ o bem-estar	1. O quanto você se preocupa com o seu bem-estar?	3,92
	9) Otimismo	7. Quão otimista você se sente em relação ao futuro?	3,64
	10) Satisfação com o curso	8. Quanto você está satisfeito c/ o curso no IFPB?	3,92
	11) Perspectiva de emprego na área	9. O quanto você se sente animado pela perspectiva de emprego na área do curso?	3,14
	12) Sentimentos positivos	10. O quanto você experimenta sentimentos positivos em sua vida?	3,69
	13) Fruição da vida	6. O quanto você aproveita a vida?	3,42
	14) Tempo livre	20. O quanto você aproveita o seu tempo livre?	3,00
	15) Autoestima	26. O quanto você é capaz de relaxar e curtir você mesmo?	3,28
	16) Sentimentos de solidão	14. Quão sozinho você se sente?	2,14
	17) Imagem corporal /aparência	25. O quanto você está satisfeito com a sua aparência física?	3,21
	18) Sentimentos negativos	11. Quanto algum sentimento de tristeza/ depressão interfere no seu dia-a-dia?	2,35
	19) Sentido da vida	31. Em que medida você acha que sua vida tem sentido?	3,92
	20) Espiritualidade / crenças pessoais	32. Suas crenças pessoais dão sentido à sua vida?	4,28
	21) Motivação espiritual	33. Em que medida suas crenças lhe ajudam a entender/superar as dificuldades?	4,35

		MÉDIA DO DOMÍNIO PSICOLÓGICO	3,37
DOMÍNIO 3 RELAÇÕES SOCIAIS	22) Relações familiares	26. Você se sente feliz c/ sua relação com as pessoas da família?	4,14
	23) Suporte (apoio aos outros)	27. Quão satisfeito você está com sua capacidade de dar apoio aos outros?	4,00
	24) Suporte (apoio dos amigos)	28. Em que medida você pode contar com os amigos quando precisa deles?	3,64
		MÉDIA DO DOMÍNIO RELAÇÕES SOCIAIS	3,92
DOMÍNIO 4 MEIO AMBIENTE	25) Segurança física e proteção	15. Você acha que vive num ambiente seguro?	4,00
	26) Ambiente no lar	17. Quanto você gosta de onde mora?	3,78
	27) Recursos financeiros	19. Você tem dificuldades financeiras?	2,64
	28) Cuidados sociais: disponibilidade e qualidade	23. Como você avaliaria a qualidade dos serviços de assistência social disponíveis para você?	3,14
	29) Ambiente físico: poluição /clima	21. Quão saudável é o ambiente físico que você vive (clima, barulho, poluição)?	3,14
	30) Transporte	22. Em que medida você tem problemas de transporte?	2,42
		MÉDIA DO DOMÍNIO MEIO AMBIENTE	3,18
GERAL	31) Autoavaliação: Qual. de Vida	30. Como você avaliaria a sua qualidade de vida?	3,85
		MÉDIA TOTAL DOS DOMÍNIOS	3,24

Fonte: Autor (2021)

Quanto à pesquisa da QV discente, destacamos o estudo de Nunes *et al.* (2019) com alunos de um curso Técnico em Enfermagem em dois *campi* de uma Instituição Federal. A pesquisa caracterizou-se como quantitativa, descritiva, observacional, transversal e analítica. Os autores investigaram a Qualidade de Vida discente em relação aos desafios da formação profissional, utilizando o questionário WHOQOL-BREF, com 26 questões, 2 delas a respeito da Qualidade de Vida geral, e as demais envolvendo os 4 Domínios, Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio ambiente. As perguntas abordaram características sociodemográficas, rede de apoio e percepção de rendimento escolar.

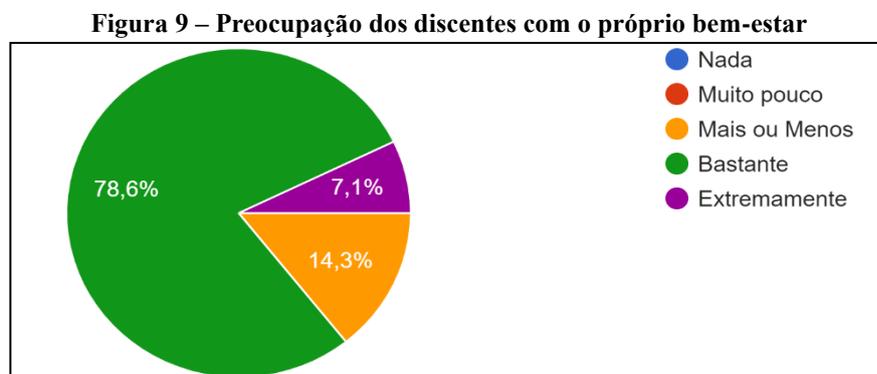
Tal análise abordou dados de 165 discentes, baseada nos vários fatores referentes aos Escores. Destarte, houve uma melhor avaliação média do Domínio Social, e a pior avaliação referindo-se ao Domínio Meio ambiente. Destaca-se que 35,8% dos estudantes classificaram sua QV como boa; 6,1%, como muito boa; 47,3%, como nem ruim nem boa; 8,5%, como ruim, e 2,4%, como muito ruim. Constatou-se, ainda, uma pior qualidade de vida dos discentes com fragilidades nas redes de apoio social e financeiro; tal fato pode gerar um impacto no rendimento escolar e risco de evasão (*ibid.*).

Vale ressaltar também o estudo de Giusti (2014) sobre Qualidade de Vida e fatores associados em discentes de cursos técnicos e superiores do *Campus* Pelotas, do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), a partir do questionário WHOQOL-BREF. O objetivo

foi avaliar de forma transversal a QV de alunos(as) ingressantes no semestre letivo 2014.2, nos cursos técnicos e de graduação, com idades entre 14 a 24 anos. Foram investigados 240 discentes sorteados, amostra foi composta por estudantes entre 14 e 24 anos de idade, havendo a preponderância de adolescentes, que corresponderam a 60,8% da amostra (146 participantes).

Os resultados desse estudo no IFRS denotaram que alunos(as) do ensino pós-médio, do sexo feminino, e adultos jovens apresentaram maior vulnerabilidade e percepção negativa da própria qualidade de vida. A autora sugere, a partir de sua análise, “pensar em práticas de intervenção no âmbito escolar, de forma multidisciplinar, visando promover a saúde de forma geral e a qualidade de vida de estudantes no momento da formação acadêmica e profissional” (GIUSTI, 2014, p. 42).

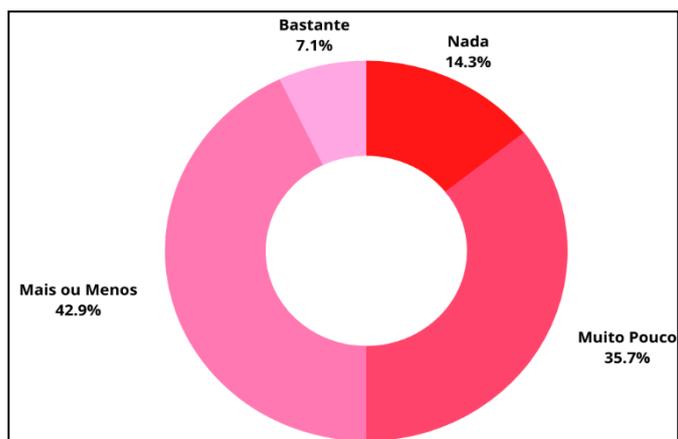
A partir do nosso patamar, obtivemos, ao todo, 14 questionários respondidos, referentes a 12 discentes do Curso Contabilidade integrado e 2 do Curso Informática integrado. Apresentaremos, pois, os resultados e discutiremos os dados sobre as percepções da Qualidade de Vida. Nesse sentido denotaremos os dados da Figura 9, que aborda o quanto os discentes pesquisados se preocupam com o próprio bem-estar:



Fonte: Autor (2021)

A partir do Domínio Físico, a Figura 10 destaca o quanto os pesquisados sentem alguma dor ou desconforto físico:

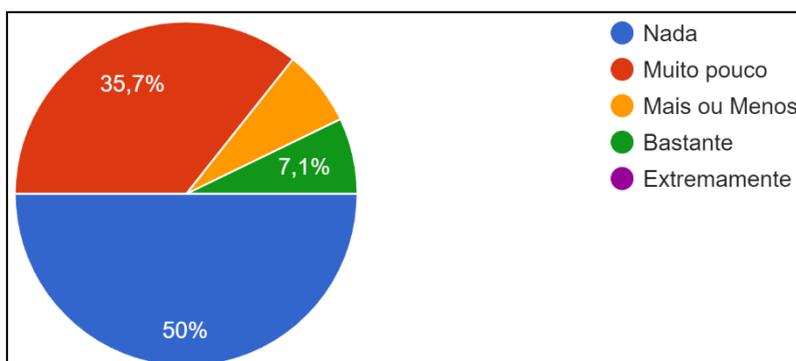
Figura 10 - Nível de dor ou desconforto dos discentes



Fonte: Autor (2021)

Sobre o nível de cansaço, 35,7% assinalaram muito pouco e 64,3%, mais ou menos. No tocante à dificuldade para dormir, destacamos a Figura 11:

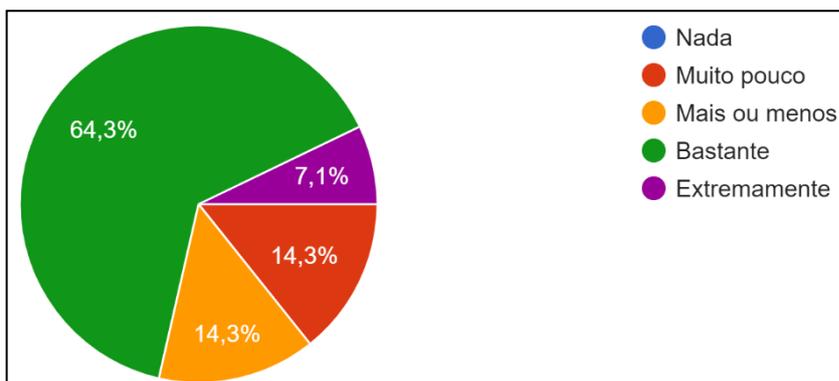
Figura 11 - Nível da Dificuldade para dormir



Fonte: Autor (2021)

Quando questionamos os participantes se estes consideram sua alimentação suficiente para suprir as próprias necessidades, obtivemos as informações da Figura 12:

Figura 12 – Alimentação e satisfação das necessidades dos discentes

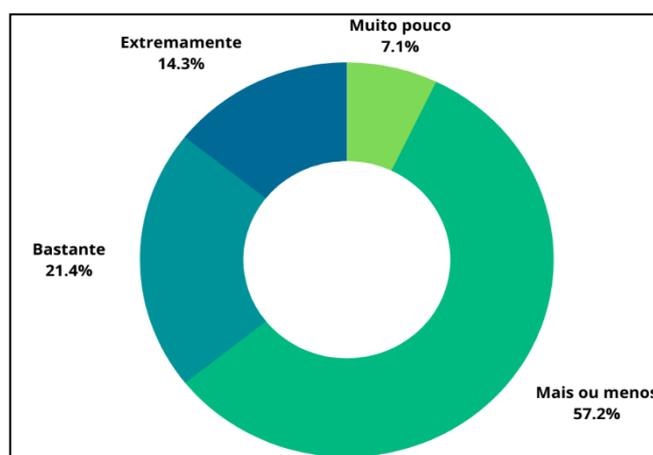


Fonte: Autor (2021)

Em referência às dificuldades para exercer as atividades diárias, 14,3% destacaram nada, 57,1% revelaram muito pouco e 28,6% citaram mais ou menos. Sobre o quanto sua Qualidade de Vida depende do uso de medicamentos ou ajuda médica, 64,3% disseram nada e 35,7%, muito pouco. Ao perguntar se o participante tem disposição suficiente para o dia a dia, obteve-se mais ou menos em 28,6% das respostas, bastante em 64,3% dos casos e extremamente em 7,1% deles.

No Domínio 2 (Psicológico), quando questionados o quanto aproveitam a vida, os participantes responderam conforme as informações da Figura 13:

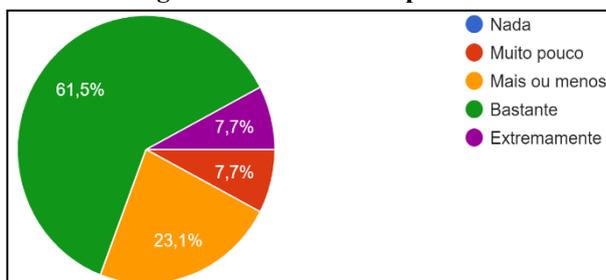
Figura 13 - O quanto os discentes aproveitam a vida



Fonte: Autor (2021)

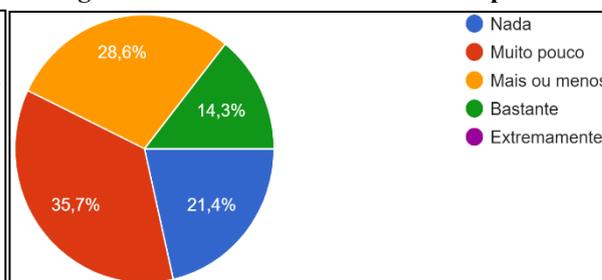
No que toca ao otimismo em relação ao futuro, 42,9% escolheram mais ou menos, 50% disseram bastante e 7,1% pontuaram extremamente. Acerca de quanto experimentam sentimentos positivos na própria vida, destaca-se a Figura 14. Sobre quanto algum sentimento de tristeza/depressão interfere no dia a dia dos discentes, denota-se a Figura 15:

Figura 14: Sentimentos positivos



Fonte: Autor (2021)

Figura 15: Sentimentos de Tristeza/Depressão



Fonte: Autor (2021)

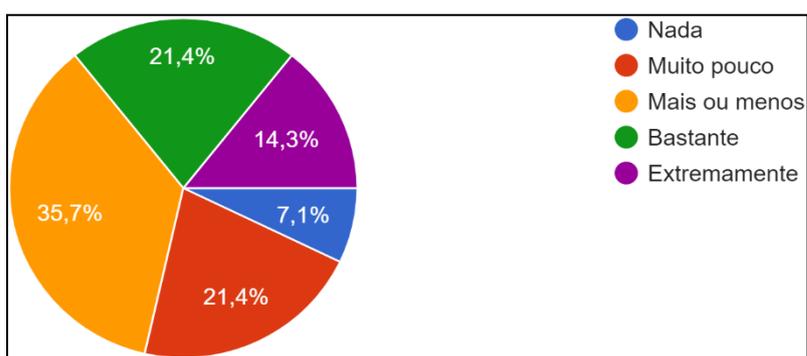
No que se refere a quanto se sentem sozinhos na vida, 21,4% afirmaram nada, 42,9% citaram muito pouco e 35,7%, mais ou menos.

Quanto ao grau satisfação com a aparência física, 7,1% disseram nada, 14,3% muito

pouco, 28,6% ressaltaram mais ou menos e 50%, bastante. Acerca do quanto é possível relaxar e curtir a si mesmo, 28,6% colocaram muito pouco, 14,3% pontuaram mais ou menos e 57,1% elencaram bastante.

Acerca do grau de satisfação com o curso no IFPB, 21,4% responderam mais ou menos e 64,3%, bastante e 14,3% preencheram extremamente. Acerca do quanto se sentem animados(as) pela perspectiva de emprego na área do curso, enfatizamos a Figura 16:

Figura 16 - Perspectiva dos discentes de emprego na área do curso



Fonte: Autor (2021)

Na pergunta em que medida suas crenças pessoais dão sentido à sua vida, 14,3% revelaram mais ou menos, 42,9% assinalaram bastante e o mesmo percentual, extremamente. Sobre quanto suas crenças pessoais lhes ajudam a entender e superar as dificuldades da vida, 14,3% destacaram mais ou menos e 35,7% elencaram bastante e 50%, extremamente.

Tratando, então, do Domínio 3 (Relações Sociais) associado à QV, Gordia *et al.* (2015, p. 452), utilizaram o questionário WHOQOL-BREF como instrumento avaliativo de adolescentes, atestando que “são escassas as informações sobre a associação de variáveis comportamentais, biológicas e sociodemográficas com o domínio relações sociais da QV desta população”.

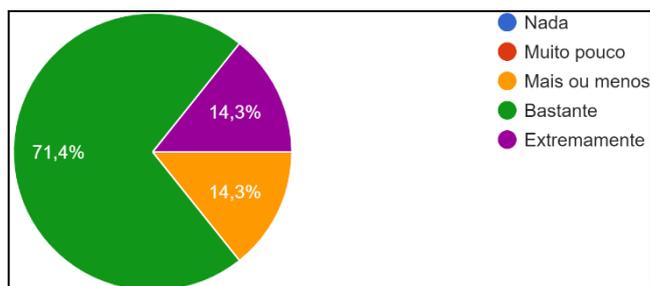
O estudo desses autores objetivou analisar a percepção do Domínio Relações Sociais da Qualidade de Vida de adolescentes e os fatores relacionados. Houve a participação de 608 indivíduos (sendo 369 do sexo feminino) do município da Lapa, Paraná, na faixa de 14 aos 19 anos. Para a quantificação dos níveis de QV, atividade física, consumo de álcool e condição socioeconômica foram empregados vários instrumentos, em particular o WHOQOL-BREF.

Os resultados apontaram que adolescentes inativos, obesos ou ingressantes no ensino médio tiveram maior chance de elaborar uma percepção negativa do Domínio 3. Concluiu-se que ações promotoras da qualidade de vida dos adolescentes devem considerar fatores como o nível de atividade física, o índice de massa corporal e a série estudantil (*ibid.*).

Em nosso estudo, tal Domínio pontuou a maior Média dos Escores (3,92). Ao questionar o quanto os docentes se sentem felizes com sua relação com as pessoas da própria família, 21,4% colocaram mais ou menos, 42,9% disseram bastante e 35,7%, extremamente.

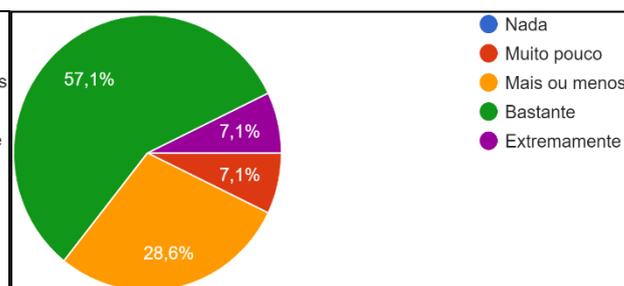
Quando se indagou aos participantes sobre a satisfação com sua capacidade de dar apoio aos outros, enfatizamos a Figura 17. Acerca da medida em que podem contar com os outros quando precisam deles, salientamos a Figura 18:

Figura 17 - Capacidade de dar apoio aos outros



Fonte: Autor (2021)

Figura 18 - O quanto se pode contar com os outros



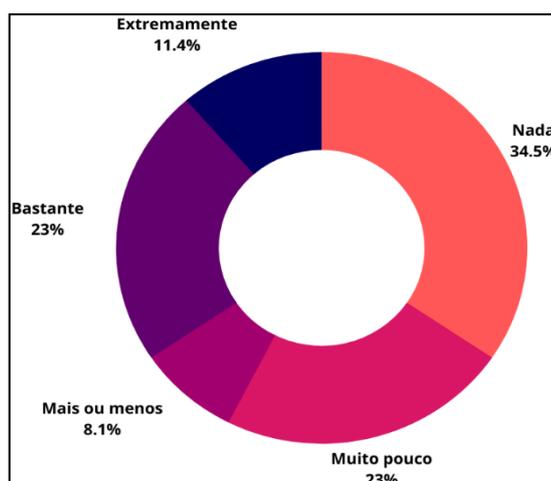
Fonte: Autor (2021)

A esse respeito, o estudo de Monteiro (2011), buscou descrever e analisar a competência social e a percepção da qualidade de vida de 189 adolescentes do ensino regular, relacionada com a saúde, no Algarve, em Portugal, de forma descritiva e analítica. Para tanto, foram empregados vários instrumentos, coletando dados sociodemográficos e relativos às competências sociais, à saúde e atividade física.

Na referida análise, foram obtidas percepções positivas referentes à “competência social e da qualidade de vida relacionada com a saúde, pelos adolescentes, essencialmente nas áreas relativas ao bem-estar social, nomeadamente na qualidade e satisfação na relação com os amigos, e na implicação de melhores habilidades sociais” (*ibid.*, p. 6).

Em nosso estudo, no Domínio 4 (Meio Ambiente), sobre em que medida têm Problemas de Transportes, 28,6% dos discentes relataram nada; 28,6%, muito pouco; 24,1% mais ou menos; 14,3 % pontuaram bastante e 7,1%, extremamente. Sobre o nível de dificuldades financeiras, destacamos a Figura 19:

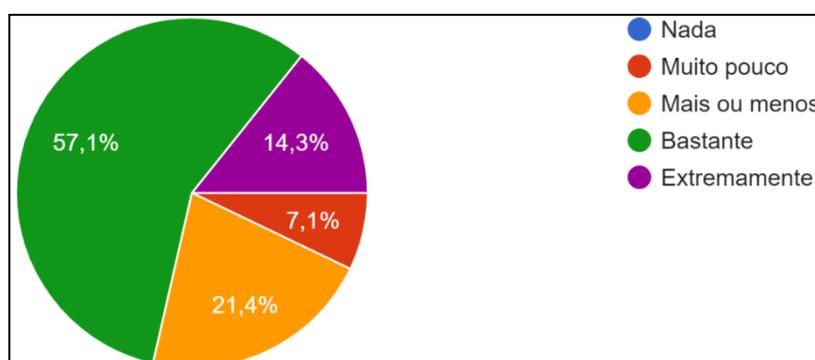
Figura 19 - Nível de dificuldades financeiras dos discentes



Fonte: Autor (2021)

Indagados se vivem em um ambiente seguro, 7,1% responderam muito pouco, mais ou menos, 24,1% elegeram mais ou menos, 35,7% bastante e 35,7%, extremamente. Na faceta sobre a disponibilidade e qualidade dos serviços de assistência social, 35,7% citaram ruim, 28,6% ressaltaram nem ruim nem boa, 21,4% disseram boa e 14,3%, muito boa. Acerca do quanto gostam de onde moram, ressaltamos a Figura 20:

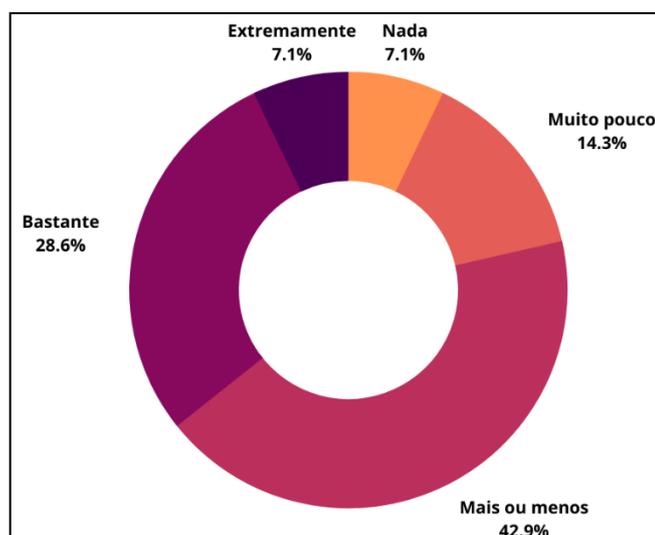
Figura 20 - O quanto os discentes gostam de onde moram



Fonte: Autor (2021)

A partir do item Salubridade do Ambiente Físico onde os discentes vivem, destaca-se a seguinte figura:

Figura 21 - Salubridade do ambiente físico



Fonte: Autor (2021)

Com um trabalho nessa linha, De Sousa Alvarenga *et al.* (2020) objetivaram avaliar a Qualidade de Vida discente, compreendida segundo os níveis de satisfação das necessidades, o desenvolvimento socioeconômico e o grau de realização individual (domínio pessoal e coletivo ou social). Assim, buscaram comparar a relação entre o bem-estar e o desempenho escolar, coletando dados com um questionário adaptado do WHOQOL-BREF. O público-alvo foram os alunos(as) do programa VENCE dos cursos Administração e Marketing integrados ao ensino médio em S. José dos Campos-SP.

No referido estudo, foi aplicado um questionário virtual para 56 alunos(as), sendo 62,5% do curso técnico em Administração e 37,5% do curso técnico em Marketing. Na análise dos dados, foram calculadas as médias de cada faceta (escores com valores de 1 a 100). As facetas que menos pontuaram foram: sono e repouso (36,76), sentimentos negativos (42,65) e transporte (46,57). Por sua vez, as que obtiveram maior pontuação foram: mobilidade (85,78), dependência de medicação ou tratamentos (76,47) e suporte e apoio pessoal (72,55), de forma que foram caracterizadas como boas, com base na escala simples.

Foram obtidas as médias dos escores em cada Domínio da QV: 62,46 no Domínio I; 53,35 no Domínio II; 62,42 no Domínio III e 58,88 no Domínio IV. A média total dos Domínios foi 59,43. A partir dos dados, relacionou-se a QV com o desempenho acadêmico, empregando como parâmetro os boletins escolares (Ótimo, Bom, Regular ou Ruim). Percebeu-se, então, uma QV Regular em 62,8% dos estudantes, Bom em 13,7% e Ruim em 23,5% deles.

Em nosso caso, realizando um panorama da Qualidade de vida dos discentes dos Cursos Contabilidade e Informática do IFPB a partir dos dados quantitativos coletados, foram

obtidas as maiores médias por escore nas seguintes facetas:

- 21. Motivação espiritual (4,35);
- 20. Espiritualidade / crenças pessoais (4,28);
- 22. Relações familiares (4,14);
- 25. Segurança física e proteção (4,00);
- 8. Preocupação c/ o bem-estar (3,92);
- 19. Sentido da vida (3,92).

Quanto aos Domínios, a maior média dos Escores foi atingida nas Relações Sociais (3,92), permitindo-nos entrever a importância das relações familiares, cuja faceta recebeu uma média de 4,14, além do suporte dos amigos, e da capacidade de dar apoio, na construção de relações humanas satisfatórias. De fato, sobretudo nessa fase do desenvolvimento humano fazem-se necessários o apoio e o suporte da família e dos colegas, no contexto das mudanças físicas e psíquicas e das exigências sociais que suscitam no adolescente a tomada de decisões e o amadurecimento da personalidade rumo à vida adulta.

Nesse patamar, destaca-se com a menor média dos Escores o Domínio Físico (2,52). Sugere-se, a partir dos resultados, a necessidade de um incremento na alimentação, de forma a ser mais adequada e suficiente para suprir as necessidades diárias dos adolescentes. Tal carência também pode estar relacionada à condição financeira ou aos próprios hábitos alimentares. A média alcançada neste Domínio e em suas facetas, bem como o nível de cansaço físico permitem-nos sugerir a necessidade de atividades físicas adequadas e periódicas, cuja carência pode decorrer inclusive da suspensão do ensino presencial, com a ausência das aulas de educação física e possível adoção de um estilo de vida mais sedentário por parte dos jovens.

Por sua vez, a resposta à Questão Global “como você avaliaria a sua qualidade de vida?” obteve uma média dos escores de 3,85 (numa escala de 1 a 5). Tal nível possibilita-nos admitir um nível razoavelmente satisfatório na Qualidade de Vida, ressaltando-se a necessidade de um melhor acompanhamento institucional e social, para o incremento em alguns fatores que possam colaborar com o bem-estar dos discentes, tendo em vista sua realidade específica.

Abordando, por sua vez, os dados subjetivos fornecidos pelos discentes do *campus* João Pessoa, apresentados no Quadro 9, denotamos diversos núcleos semânticos importantes para a construção da percepção da Qualidade de Vida por esse público:

Quadro 9 - Respostas dos discentes às questões subjetivas no instrumento de pesquisa

CATEGORIAS SEMÂNTICAS	RECORTE DAS RESPOSTAS SUBJETIVAS DOS DISCENTES
POSSÍVEIS AMEAÇAS À SEGURANÇA	<p>“Vivo em um ambiente consideravelmente seguro, entretanto possíveis ameaças são assaltos e furtos durante a noite ou quando o dia não é movimentado.”</p> <p>“o cenário que nós vivemos em nosso país em si não nos traz uma segurança, em vários aspectos”</p> <p>“Creio que pelo fato da segurança do meu bairro não se mostrar muito efetiva, estamos mais sujeitos a pessoas de má índole que venham a fazer algum mal na minha residência ou próximo a ela.”</p> <p>“Principalmente assaltos.”</p> <p>“Ameaças externas, como assaltos, acidentes etc.”</p> <p>“Assaltos, no geral.”</p>
MOTIVOS DA SATISFAÇÃO COM O LAR	<p>“É um ambiente no qual eu conheço a todo, e tenho um bom relacionamento com a vizinhança.”</p> <p>“Porque tenho vizinhos agradáveis, vizinhos que são meus amigos e que se respeitam.”</p> <p>“Sempre gostei muito da minha casa em si, independente de onde ela seja ou como seja, mas a casa em que vivo hoje é um ambiente onde gosto de estar e viver, me sinto bem nela”</p> <p>“Porque apesar da estrutura do local não ser das melhores eu moro aqui desde que nasci e já me habituei com a comunidade (pessoas que moram na mesma localidade que eu).”</p> <p>“Porque tenho amigos ótimos aqui!”</p> <p>“Eu moro em um sítio, aqui é muito longe de tudo, as vezes da tédio”</p> <p>“Porque fico perto da minha família e amigos.”</p> <p>“Não costumo sair muito.”</p> <p>“Pois é bem seguro e bom.”</p> <p>“Porque eu nasci e cresci aqui, conheço a todos, e tenho uma convivência muito saudável.”</p> <p>“Bastante calmo”</p> <p>“É um ótimo local, calmo, fica no litoral sul, então aqui tem várias praias. Tenho amigos e amigas aqui também, moro aqui desde que nasci.”</p> <p>“É um local um tanto perigoso.”</p>
CONCEITO DE QUALIDADE DE VIDA	<p>“Uma boa saúde mental, e física”</p> <p>“Qualidade de vida é o nível do bem-estar, da saúde, física e psicológica, da segurança, do ambiente, da educação, da situação financeira de um indivíduo ou um grupo. Ter qualidade de vida é quando os fatores externos e internos trabalham juntos em harmonia, fazendo de um indivíduo e/ou uma sociedade se encontre estável, feliz, tranquilo, saudável.”</p> <p>“Estar bem com si mesmo, com as pessoas ao seu redor, com o que está acontecendo com você e ao seu redor e também financeiramente”</p> <p>“Na minha concepção, qualidade de vida é a classificação na qual a vida de um indivíduo pode ser avaliada, sendo assim ela define se uma pessoa possui uma vida boa ou ruim.”</p> <p>“Bem estar em geral, como saúde e segurança.”</p> <p>“Aspectos que determinam se o nosso modo de viver é saudável/ bom ou não.”</p> <p>“Saúde mental e física.”</p> <p>“Está bem psicologicamente e socialmente.”</p> <p>“Dormir bem ,se alimentar bem ,uma vida financeira....”</p> <p>“Ter paz consigo mesmo, ter uma boa saúde física e mental, também ter uma boa relação com todos ao seu redor.”</p> <p>“Viver sem se preocupar com as necessidades básicas da vida, sabendo que estas serão supridas sem dificuldades.”</p>

Fonte: Autor (2021)

Em primeiro lugar, na categoria Possíveis ameaças à segurança, destacaram-se os assaltos (4 respostas). Percebe-se que a sensação de insegurança tem prejudicado a qualidade de vida dos jovens, sobre quem incidem várias formas de violência. Para Colmán

e Souza (2009, p. 38), “o sentimento de insegurança, um conceito multifacetado, apresenta componentes cognitivos, emocionais e comportamentais que podem agir prejudicando a qualidade de vida das pessoas tanto no nível individual quanto comunitário”. Os autores destacam a presença de uma violência simbólica, que alude a processos representacionais que interferem na elaboração da realidade social (*ibid.*).

Como resposta na categoria Motivos da satisfação com o lar, temos mais referências ao Domínio Relações Sociais do que ao Domínio Meio Ambiente. Os discentes ressaltaram: “bom relacionamento com a vizinhança”, “vizinhos que são meus amigos e que se respeitam”, “conheço a todos, e tenho uma convivência muito saudável”, revelando a importância dessas relações para a percepção da QV adolescente.

Nesse viés, 3 respostas citaram as amizades como fator importante na construção da QV. Abordando este tema, Fernandes (2016, p. 27), acerca dos adolescentes, afirma que as “interações com amigos, estas contribuem para o desenvolvimento de competências sociais e também para reforçar as habilidades para lidar com acontecimentos stressantes”.

Na categoria Conceito de Qualidade de Vida, os discentes expressaram concepções próprias. Ora, para Teixeira *et al.* (2011, p. 40), a adolescência “é uma fase frequentemente (*sic*) associada a crises, riscos e problemas necessários para o amadurecimento, tanto físico como psicológico do adolescente”. Assim, nesse item, 5 participantes destacaram a saúde mental/psicológica como essencial para a construção do bem-estar, revelando a importância desse aspecto para a etapa do desenvolvimento humano em que se encontram.

Uma das respostas salientou a QV como “nível do bem-estar, da saúde, física e psicológica, da segurança, do ambiente, da educação, da situação financeira de um indivíduo ou um grupo”. A partir desta síntese, compreende-se que tal conceito abarca várias dimensões, influenciando a vida pessoal e coletiva. A mesma resposta continua discorrendo que “ter qualidade de vida é quando os fatores externos e internos trabalham juntos em harmonia, fazendo de um indivíduo e/ou uma sociedade se encontre estável, feliz, tranquilo, saudável”.

Contempla-se, aqui, a Qualidade de Vida enquanto convergência de diversos fatores que agem sincronicamente para construir uma condição de realização humana, estabilidade e felicidade, coadunando-se com uma perspectiva de ser humano holístico.

Em outro aspecto, 3 respostas nessa categoria enfatizam a vida financeira como elemento importante na configuração da QV: “estar bem com si mesmo, com as pessoas ao seu redor, com o que está acontecendo com você e ao seu redor e também financeiramente”; “dormir bem, se alimentar bem, uma vida financeira...”; “viver sem se

preocupar com as necessidades básicas da vida, sabendo que estas serão supridas sem dificuldades”.

Trazemos, pois, de forma sintética, os Domínios e núcleos semânticos presentes nas respostas subjetivas dos discentes quanto ao conceito de Qualidade de Vida.

Figura 22: Domínios e núcleos semânticos nas respostas discentes sobre o conceito de Qualidade de Vida

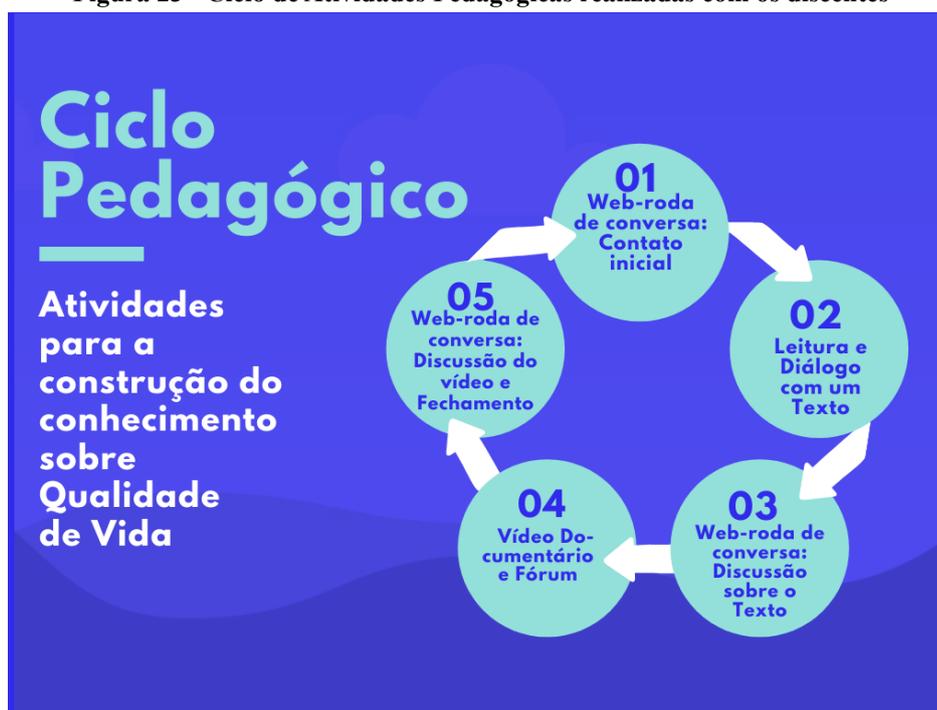


Fonte: Autor (2021)

4.2.3 Ciclo de Atividades Pedagógicas

Na terceira fase da pesquisa, foi realizado um Ciclo de atividades pedagógicas, mediatizadas por plataformas virtuais, com o intuito de suscitar a discussão a respeito das concepções sobre qualidade de vida, a importância dessa compreensão e sua abrangência na vida individual e coletiva (Figura 23). Para tanto, realizamos um planejamento esquemático e pedagógico na elaboração do Ciclo de atividades, como subsídio balizador de todo este processo (vide Apêndice F). Os encontros interpessoais, por seu turno, ocorreram sob a forma de web-rodas de conversa, com tecnologia síncrona, possibilitando interações semanais em tempo real entre os participantes (as duas turmas em conjunto com os pesquisadores).

Figura 23 - Ciclo de Atividades Pedagógicas realizadas com os discentes



Fonte: Autor (2021)

A Atividade pedagógica 1 (1ª web-roda de conversa) foi realizada com 18 Participantes, contando com os dois pesquisadores (mestrando e orientador) e o coordenador da Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias do *campus*.

O encontro consistiu no contato inicial com a turma, com um acolhimento e explanação do Ciclo de Atividades, sequenciado por uma sucinta apresentação dos presentes e a expressão, por parte destes, de impressões concernentes ao tema Qualidade de vida. Por fim, houve uma breve avaliação do momento pedagógico pelos participantes. Destacamos algumas colocações realizadas pelos discentes:

Quadro 10 - Recorte das falas dos discentes na 1ª Web-roda de conversa (Atividade 1)

Discente 1: “A primeira coisa que vem à minha mente é em relação à saúde, porque um país que as pessoas vivem muito é porque tem uma alta qualidade de vida, onde a saúde é bem estruturada. E outra coisa também é quando você está financeiramente estável [...]. E outra coisa: você tem uma qualidade de vida boa se você tiver bem aqui no psicológico.”

Discente 2: “Esse momento tá sendo bem difícil pra ambos os lados; acho que sobrecarrega tanto o aluno quanto o professor... Eu entendo sobre qualidade de vida tudo o que está ligado ao nosso viver. Eu preciso ter uma saúde boa pra ter uma qualidade de vida boa, eu preciso ter uma saúde mental estável, porque eu preciso lidar com tudo o que está ao meu redor. E eu preciso ter tudo que tá ao meu redor estável: financeiro, familiar, na saúde, nos estudos... Óbvio que nem tudo vai tá sempre controlado, mas ter essas partes da nossa vida em controle faz a gente ter uma qualidade de vida boa. E eu acho que a gente estar bem é o principal pilar pra deixar as outras coisas bem.”

Discente 3: “A questão da saúde, do bem-estar é, assim, bem abrangente, [...] vai abranger outras áreas, e todas essas coisas vão construir, pra que a gente venha ter uma boa vida, para que a gente venha estar bem, com a saúde mental boa, estável, também com a nossa saúde física, e outras coisas né, a financeira, os estudos... Eu acredito que pra gente ter um bem-estar, pra que a gente venha se sentir bem, eu acho que é necessário um conjunto de coisas.”

Discente 4: “Eu acho que, se na nossa vida, o nosso bem-estar emocional tiver, assim, num patamar no qual a gente consiga fazer as demais coisas, porque eu acho que tá tudo agregado, tudo ligado um ao outro né, então principalmente nesse momento de pandemia, no qual a gente viu que as pessoas descobriram doenças mentais, síndrome do pânico, ansiedade, isso tudo tem um peso muito grande no nosso bem-estar físico. Porque se a gente tá com o nosso psicológico bem, se a gente consegue trabalhar bem, se a gente consegue estudar, então tudo tá relacionado ao nosso bem-estar emocional.”
Discente 5: “Eu acho que é um conjunto de coisas, como segurança, ou até alimentação, escolaridade melhor, saúde mental, física.”
Discente 6: “Epicuro, que a ideia dele, a maior busca dele é pela felicidade, e eu acho que é isso também: a felicidade é um grande fator pra que a gente encontre uma qualidade de vida.”
Discente 7: “Eu acho que foi uma via de mão dupla, acrescentou tanto no nosso conhecimento quanto ajudou no seu projeto, e pra gente é uma satisfação ajudar e também adquirir esse conhecimento... é um prazer participar, muito obrigada.”

Fonte: Autor (2021)

A Atividade pedagógica 2, por sua vez, correspondeu à Leitura individual e diálogo com um texto sobre Qualidade de vida, saúde e meio ambiente, para ampliar a gama de elementos epistemológicos sobre o tema abordado. O texto integral, cujo recorte foi enviado à sala de aula virtual *Google classroom*, encontra-se disponível no site www.saudebemestar.pt/pt/blog-saude/qualidade-de-vida. Para favorecer a reflexão, foram enviadas também questões norteadoras a serem retomadas no encontro subsequente.

Já a Atividade pedagógica 3 (2ª web-roda de conversa) destacou-se pela retomada da discussão anterior, referenciada pelo texto acessado através da sala de aula virtual pelos participantes, que trouxeram elementos pertinentes acerca da temática.

Quadro 11 - Recorte das falas dos discentes na 2ª Web-roda de conversa (Atividade 3)

Discente 1: “Eu acho muito importante o suporte familiar, porque dependendo desse fator, ele pode desencadear tantos outros, como autoestima, como uma melhor percepção de si mesmo, um apoio emocional. Uma pessoa que ela tem o apoio da família consegue lidar melhor com alguns tipos de situações do que outras que não tem esse tipo de apoio.”
Discente 2: “Eu acho que esse suporte da família, é... agrega muito pra que a pessoa não se sinta tão ruim do que poderia estar [...]. Essa questão de suporte familiar é um elo pra poder equilibrar as coisas. Também tem essa questão: por exemplo, eu tenho suporte familiar, mas existem pessoas que não têm, então por exemplo, no lugar de encontrar suporte na minha família eu posso encontrar suporte nos meus amigos, também. Então esse contato com pessoas é importante.”
Discente 3: “O autocuidado também é muito importante.”
Discente 4: “A alimentação é muito importante pra o bem-estar, conseqüentemente pra qualidade de vida, que o bem-estar está correlacionado com a qualidade de vida [...]. Nutrientes e vitaminas são muito importantes para o nosso organismo... implica nas células, então isso transforma a nossa saúde [...]. Pode até entrar na psicológica, já que melhora tanto na física, você estar com saúde, você se sentir bem.”
Discente 5: “É bom que uma boa alimentação deixa a pessoa mais disposta né, a pessoa evita muito tipo de doença também [...]. Eu entrei na academia já faz uns meses já e também já tô com a alimentação menos desregrada já, porque antes... eu era só a graça, eu comia muita besteira, muita besteira mesmo.”
Discente 6: “Eu sempre cuidei da minha saúde, principalmente agora que eu tenho consciência né, do que é bom e do que não é. Porque a minha família tem tendência, tudo com colesterol alto [...]. E também eu treino duas vezes por semana, jogando futebol, futsal.”
Discente 7: “Tipo assim, a minha alimentação [...], ela não é tão ruim, mas em questão de atividade física eu peço muito nisso, sabe, de não fazer, e de dar prioridade às outras coisas.”
Discente 8: “Você tá satisfeito com você mesmo, você tá satisfeito com o seu corpo, com a sua saúde... ajuda na autoestima, ajuda na sua consciência, porque você não vai ter aquele peso na consciência: Poxa, olha como eu engordei, olha como eu tô me alimentando mal, como minha saúde tá desregrada [...]. Porque eu acho que a

questão da autoestima, da consciência afeta muito a nossa saúde mental em si [...]. A saúde é muito importante nisso também. Acho que uma coisa tá ligada à outra, sempre em questão de qualidade de vida uma coisa se liga à outra.”

Discente 9: “Em questões, assim, psicológicas, [...] a gente tem que trabalhar nela o fato de saber que nem tudo vai estar sempre bem, a gente não vai ter o controle de tudo, a gente nunca vai controlar tudo, sempre vão ter problemas, sempre vão ter obstáculos, porque é assim a vida, a vida não é mil flores... Eu acho que a gente saber trabalhar na nossa mente que tipo, poxa, eu não estou fazendo o que eu posso? Então tá tudo bem, eu vou deixar as coisas se resolvendo [...], tudo na minha vida não tá bem sempre.”

Fonte: Autor (2021)

Durante a Atividade Pedagógica 3 houve a discussão de elementos de um texto sobre Qualidade de Vida, enviado previamente mediante a sala de aula virtual, com questões norteadoras:

Figura 24 - 2ª Web-roda de conversa com discussão de texto enviado previamente (Atividade 3)

The image shows a screenshot of a web browser window displaying a PDF document. The document is titled "ATIVIDADE PEDAGÓGICA 2 - LEITURA DE TEXTO SOBRE QUALIDADE DE VIDA". The text discusses the concept of quality of life, its components, and its definition according to the WHO. A video call window on the right shows a participant named Diógenes Oliveira Pereira.

ATIVIDADE PEDAGÓGICA 2 - LEITURA DE TEXTO SOBRE QUALIDADE DE VIDA

O que é qualidade de vida?

Apesar de ser um conceito difícil de explicar, a maioria das pessoas percebe intuitivamente o que é qualidade de vida. Ou seja, embora o significado de qualidade de vida não seja, por vezes, óbvio para algumas pessoas, a sua noção é clara para toda a gente. A maioria das pessoas relaciona a qualidade de vida com o "sentir-se bem". De fato, esta noção de qualidade de vida vai ao encontro dos principais fatores que a influenciam, como veremos adiante, que são a saúde, o trabalho e o meio ambiente.

Mas afinal, o que é ter qualidade de vida? Se a resposta a esta questão é importante, certamente aquilo que todos procuramos e que iremos abordar ao longo deste artigo será a pergunta fulcral: **como melhorar a qualidade de vida?**

Conceito de qualidade de vida

O conceito de qualidade de vida é muito abrangente, compreende não só a saúde física como o estado psicológico, o nível de independência, as relações sociais em casa, na escola e no trabalho e até a sua relação com o meio ambiente. De fato, existem naturalmente outros fatores que a influenciam, mas comecemos por ver o que significa qualidade de vida, para a Organização Mundial de Saúde (OMS).

O conceito de qualidade de vida está diretamente associado à autoestima e ao bem-estar pessoal e compreende vários aspectos, nomeadamente, a capacidade funcional, o nível socioeconómico, o estado emocional, a interação social, a atividade intelectual, o autocuidado, o suporte familiar, o estado de saúde, os valores culturais, éticos e religiosos, o estilo de vida, a satisfação com o emprego e/ou com atividades diárias e o ambiente em que se vive.

Qualidade de vida - definição

Para a OMS, a definição de qualidade de vida é a "a percepção que um indivíduo tem sobre a sua posição na vida, dentro do contexto dos sistemas de cultura e valores nos quais está inserido e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações". Trata-se de uma definição que contempla a influência da

Diógenes Oliveira Pereira

Fonte: Autor (2021)

Durante os dias posteriores, foi realizada a Atividade pedagógica 4, mediante a plataforma *Google classroom*. Para tanto, foi enviado a este ambiente virtual um link para o Vídeo “Documentário audiovisual - o segredo da qualidade de vida” (*Youtube*), trazendo importantes elucidações para a reflexão. Os participantes foram motivados, a partir de suas impressões acerca do conteúdo do vídeo, a otimizar a própria qualidade de vida, assinalando no Fórum três atitudes concretas a serem tomadas na vivência cotidiana.

Figura 25 - Vídeo documental e Fórum no *Google classroom* (Atividade 4)



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=UH5JDvdzTk8> (2021)

A Atividade pedagógica 5 (3ª web-roda de conversa), enfim, ocorreu como socialização das percepções sobre o vídeo supracitado, no que diz respeito às concepções de qualidade de vida. Foram trazidos, também, alguns indicadores objetivos para a avaliação da QV, como parâmetros socioeconômicos (riqueza e pobreza, diferença entre países, entre regiões e cidades etc.) e ambientais (clima, saneamento, desmatamento etc.).

Abordamos ainda alguns dados quantitativos referenciais como o IDH, e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU). Foram sugeridas algumas atitudes e hábitos para otimizar a Qualidade de Vida em meio à pandemia e ao isolamento social, em particular para a saúde física e mental. Em seguida, houve um momento de avaliação do Ciclo Pedagógico, por parte dos participantes, de maneira muito positiva.

Figura 26 - 3ª Web-roda de conversa, sobre o Vídeo Documentário e elementos da QV (Atividade 5)



Fonte: Autor (2021)

Quadro 12 - Recorte das falas dos discentes na 3ª Web-roda de conversa

Discente 1: “Inclusive é lá na Islândia né, que tem aquela situação igualitária sobre homens e mulheres, que eles tem os mesmos salários, todo mundo tem os mesmos cargos de trabalho, não tem ninguém superior a ninguém.”
Discente 2: “Sim, também achei isso interessante no vídeo. No Rio Grande do Sul as pessoas são mais ricas, é outra coisa, parece até que é fora do Brasil.”
Discente 3: “Eu acho muito importante essa questão de dormir e descansar [...]. É você dormir o suficiente para que no outro dia você acorde disposto a fazer suas atividades [...]. Porque as pessoas normalmente quando acordam, elas dormem pouco, não têm um dia produtivo, acordam estressadas.”
Discente 4: “Inclusive eu tive as três experiências: a de dormir bem, a de dormir pouco e a de dormir demais. Das três, a que eu dormi o tempo necessário foi a que me deixou mais produtivo.”
Discente 5: “Tem uma coisa chamada higiene do sono, que até Educação Física passou pra gente no outro semestre [...]. Porque quando a gente vai dormir com o celular assim na mão, eu mesmo tenho essa mania de, antes de dormir, mexer um pouco no celular, meio que se tornou rotina, mas eu acho que isso faz mal.”
Discente 6: “Tem ateu que tem algum tipo de fé, que tem algum tipo de verdade dentro dele que pode ajudar ele em alguma coisa, nem que seja a fé em si mesmo.”
Discente 7: “A gente teve um rico aprendizado, algumas experiências, algumas conversas, alguns debates interessantes. E eu creio que a gente saiu daqui aprendendo muito mais coisas do que a gente entrou.”
Discente 8: “Só queria acrescentar que a gente gosta de participar dessas coisas, então sempre que precisar de participação de projetos, essas coisas, pode escolher a gente (referindo-se à turma de Contabilidade) [...]. Do mesmo jeito que é enriquecedor pra você, seu projeto, também é pra gente, porque a cada momento que a gente discute, a gente tá ampliando cada vez mais o nosso conhecimento... no caso, aqui, qualidade de vida.”

Fonte: Autor (2021)

Abordando, de forma geral, o conteúdo das falas dos discentes, descritas nos Quadros anteriores, destaca-se a importância da saúde como indicador para a Qualidade de Vida. Foi dada, outrossim, uma particular ênfase à saúde mental, associada ao bem-estar emocional e à capacidade de lidar com os problemas e desafios cotidianos, tópicos recorrentes nas falas. Tal categoria se destaca por influenciar, inclusive, o bem-estar físico. Salienta-se que o contexto da pandemia tem sido um período de afloramento de diversas patologias mentais. Assim, coloca-se a necessidade de um equilíbrio psicológico que sirva de suporte para as demais dimensões da vida.

Outro elemento ressaltado na configuração do bem-estar foi o suporte familiar, que pode interferir na formação da autoestima e da autopercepção, enquanto categoria de relação interpessoal e apoio emocional. Inclusive, foi evocada a importância do autocuidado para a satisfação do indivíduo consigo mesmo e com a própria saúde, bem como a capacidade de aceitação das circunstâncias que o indivíduo não pode modificar.

A alimentação foi colocada como fundamental para a saúde física, e mesmo para a saúde mental, com potencial para a otimização do bem-estar e prevenção de doenças. Diversas colocações dos participantes correspondem a sugestões para a melhoria do bem-estar, com atitudes concretas concernentes à qualidade do sono, da alimentação e de exercícios físicos.

A perspectiva revelada pelos discentes permite entrever uma visão sistêmica de bem-

estar. Nesse sentido, a Qualidade de vida é relacionada aos elementos e fatores que propiciam uma condição de equilíbrio, felicidade e satisfação pessoal. Esse patamar é contemplado como conjunto de diversas variáveis interligadas, como vida financeira, familiar, escolar e acadêmica, segurança e alimentação.

Ademais, destaca-se um *feedback* contínuo positivo dos participantes acerca do Ciclo de Atividades Pedagógicas, como intercâmbio de conhecimentos e experiências, no âmbito da aprendizagem, dos debates e diálogos e da ampliação da visão sobre o tema trabalhado.

De forma global, a partir da pesquisa multifatorial e da análise dos dados e informações dos docentes e discentes, podemos destacar que a Qualidade de vida no âmbito da Educação é um campo bastante amplo, que necessita ser abordado, seja pela discussão filosófica, seja por outros componentes curriculares. Essa investigação multidimensional perpassa o autocuidado, a auto-observação e uma reflexão contínua e permanente para o cuidado com o outro.

Essa atenção à percepção de cada indivíduo e grupo social é relevante para a busca do desenvolvimento humano e institucional. O esforço pedagógico e as estruturas educacionais devem contemplar, efetivamente, a preocupação com a realidade de cada pessoa, parametrizada em diversos fatores importantes, demandando atenção personalizada e coletiva.

Faz-se necessário investir na avaliação e acompanhamento do bem-estar dos sujeitos da educação, para a otimização das condições de vida, felicidade e satisfação, o que implicará uma maior realização pessoal, com a motivação para a vida, promovendo, conseqüentemente, um crescimento nos processos de ensino e aprendizagem, decorrente de um olhar sobre o desenvolvimento integral da pessoa, abarcando a construção de habilidades e competências.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

5.1 CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO

A produção de vídeos pedagógicos com depoimentos dos sujeitos da educação vem a ser uma ferramenta que pode ajudar no diálogo com a realidade, como instrumento didático. Nesse contexto, possibilita-se a valorização dos sujeitos pela capacidade de construção coletiva e potencial de contribuição social.

Nesse íterim, nosso Produto Educacional consiste em um E-book, interligando Filosofia e Qualidade de Vida, subdividido em diversos capítulos. Seu objetivo é a utilização pedagógica pelo componente curricular Filosofia ou por outros componentes, ou em projetos multidisciplinares, devido ao caráter transdisciplinar da discussão e do tema abordado.

A importância do referido Produto consiste na realização um diálogo filosófico contextualizado, alargado para diversas áreas que envolvem a construção do bem-estar individual e coletivo. Foram utilizados, para enriquecer o debate, pontos de vista e elementos destacados pelos discentes em seus depoimentos sobre o conceito de Qualidade de Vida (registrados pelo celular, após o encerramento do Ciclo Pedagógico com as duas turmas).

A partir do contexto do ProfEPT, o Produto foi elaborado em um formato atrativo e didático, simples e ilustrado, com relevância e visibilidade para gerar uma contribuição social e pedagógica, suscitando a curiosidade dos leitores. Buscou-se empregar, por meio da linguagem textual e visual, um discurso de fácil entendimento, intercalando textos e imagens.

Tal produto educacional poderá efetivamente auxiliar a reflexão e o trabalho sobre Qualidade de vida, abrindo janelas para a discussão em sala de aula. Preconiza-se, ao mesmo tempo, a identificação dos atores da educação como potenciais sujeitos de fala, ao admitir suas formas de entendimento e expressão como também válidos para fundamentar o discurso.

Esse diálogo entre a filosofia e a busca do bem-estar humano, de fato, fomenta uma discussão ampla e transdisciplinar. Vem a ser um recurso inovador para a Educação Profissional e Tecnológica, na construção da autonomia intelectual dos educandos, no escopo de uma formação multifacetada, integral e politécnica, enriquecendo o repertório de instrumentos para utilização pedagógica. Traremos, então, uma descrição do Produto Educacional, em formato E-book, a partir dos capítulos nos quais está configurado:

Figura 27 – Capa do E-book (Produto Educacional)

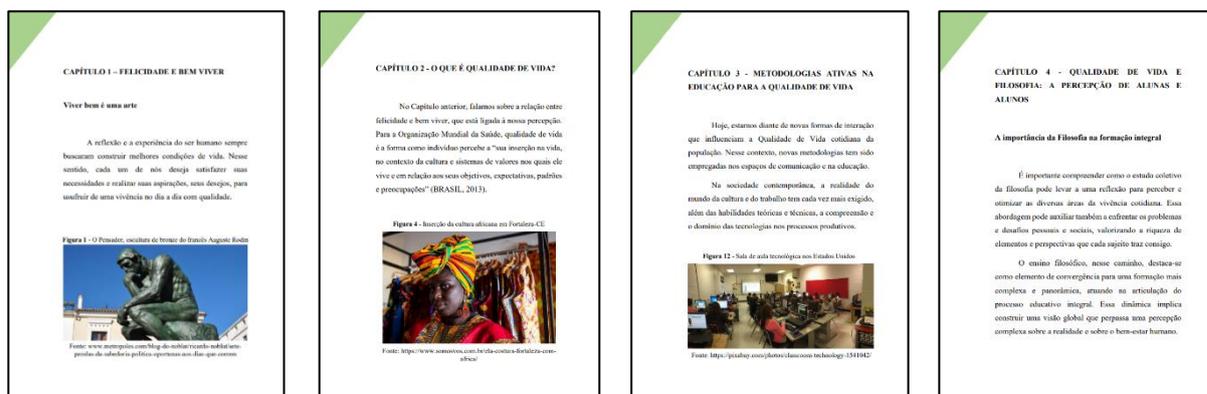


Fonte: Autor (2021)

O E-book foi dividido em Capítulos, utilizando uma variedade de imagens, para ilustrar a discussão e tornar o produto atraente. O discurso é fundamentado com diversas citações referenciais, trazendo elementos importantes que se enriquecem reciprocamente.

A discussão direciona um olhar filosófico para a busca permanente do ser humano pelo Bem viver, salientando que este patamar abarca diversos condicionamentos e referenciais (Capítulo 1). O debate, então, traz à tona diversas compreensões de Qualidade de Vida, como instância multifatorial e síntese sociocultural de várias categorias importantes, envolvendo problemáticas sociais, econômicas e ambientais (Capítulo 2).

Figura 28 – Capítulos do E-book (Produto Educacional)



Fonte: Autor (2021)

Nesse sentido, o E-book evidencia a importância das metodologias ativas na construção de uma educação integral, influenciando na formação humana e cidadã para a melhoria

do bem-estar da coletividade (Capítulo 3). Por fim, o Produto acrescenta elementos da percepção de 5 discentes do IFPB sobre seu conceito de Qualidade de Vida, com sugestões para vivência cotidiana (Capítulo 4).

Conforme destacado, em uma das etapas de nossa pesquisa foi realizado um Ciclo de Atividades Pedagógicas com turmas dos Cursos Técnicos Integrados Contabilidade e Informática. Ao final desse ciclo, os participantes foram motivados a gravar breves depoimentos sobre o que pensam acerca do conceito qualidade de vida. Foram enviados aos pesquisadores 5 vídeos com percepções subjetivas sobre o tema.

Nesse patamar, Cury (2013, p. 144) defende que os pontos de vista e “as histórias de diferentes pessoas, registradas em seus depoimentos, nos auxiliam a compreender perspectivas e configurar paisagens”. Os participantes, assim, puderam registrar vídeos em locais que fazem parte de sua vivência cotidiana, ilustrando e evidenciando esses cenários e expressando-se de forma espontânea.

Figura 29 – Recorte das Contribuições dos alunos(as) sobre o conceito de QV



Fonte: Autor (2021)

Destacaremos, nesse sentido, sinteticamente, os Tópicos com os conteúdos presentes em cada Capítulo do Produto Educacional, com elementos referentes à Qualidade de Vida:

Quadro 13 – Capítulos e Tópicos abordados no Produto Educacional

CAPÍTULOS	TÓPICOS ABORDADOS
Capítulo I – Filosofia e Bem viver:	Viver bem é uma arte
Capítulo II – Afinal, o que é Qualidade de Vida?	Qualidade de Vida: percepções do indivíduo
	Qualidade de Vida e Cultura
	Parâmetros da Qualidade de Vida
	Qualidade de vida e Direitos humanos
Capítulo III – Metodologias Ativas na Educação para a Qualidade de vida	O que são Metodologias Ativas?
Capítulo IV – Qualidade de vida: a percepção de alunas e alunos (5 discentes)	A importância da Filosofia na formação integral
	Percepções sobre Qualidade de Vida (I)
	Percepções sobre Qualidade de Vida (II)
	Percepções sobre Qualidade de Vida (III)
	Percepções sobre Qualidade de Vida (IV)
	Percepções sobre Qualidade de Vida (V)

Fonte: Autor (2021)

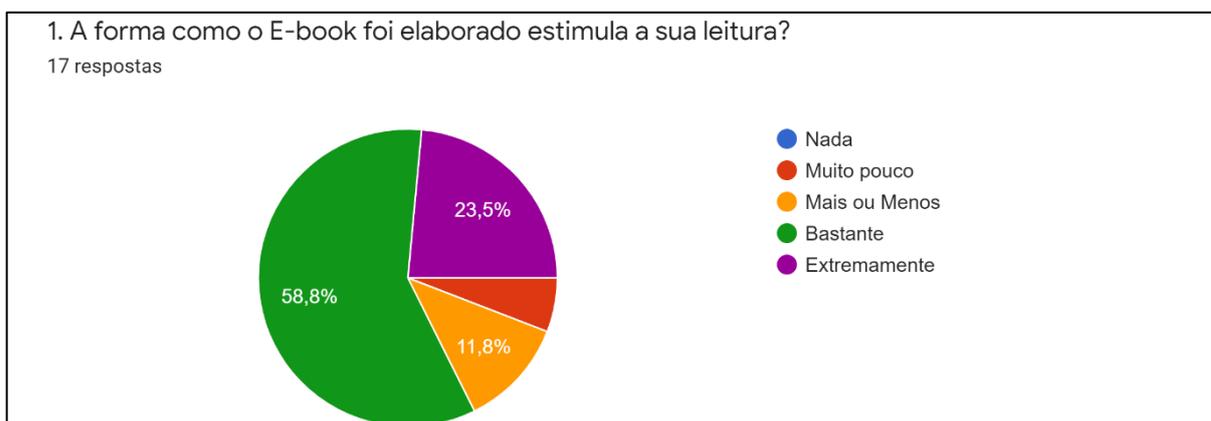
5.2 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Nosso produto educacional, antes da Validação pela banca examinadora, foi submetido à Avaliação de discentes e um docente do IFPB, que teceram contribuições ao resultado final.

A Avaliação foi realizada por participantes da pesquisa, mediante a plataforma *Google forms*, consistindo em diversas perguntas objetivas e uma subjetiva, com formulários diferentes para os discentes e os docentes. Após amplo convite a todo o público-alvo da pesquisa, 17 alunos(as) do primeiro ano dos cursos técnicos integrados Contabilidade e Informática e 1 professor de filosofia do *campus* responderam ao formulário. Traremos os resultados da avaliação pelos alunos(as) e pelo docente de filosofia.

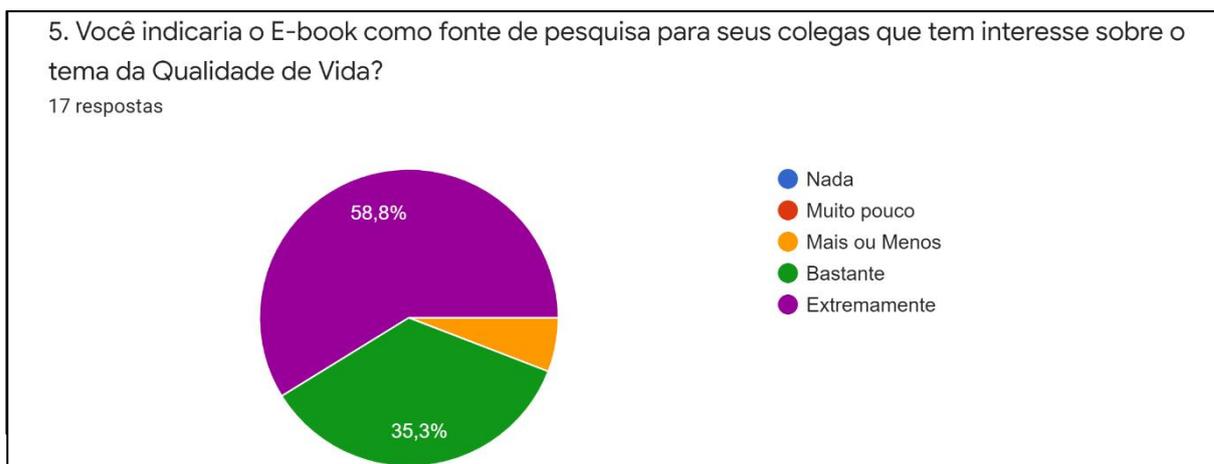
5.2.1 Avaliação discente

Figura 30 – Questão 1 da Avaliação pelos 17 discentes



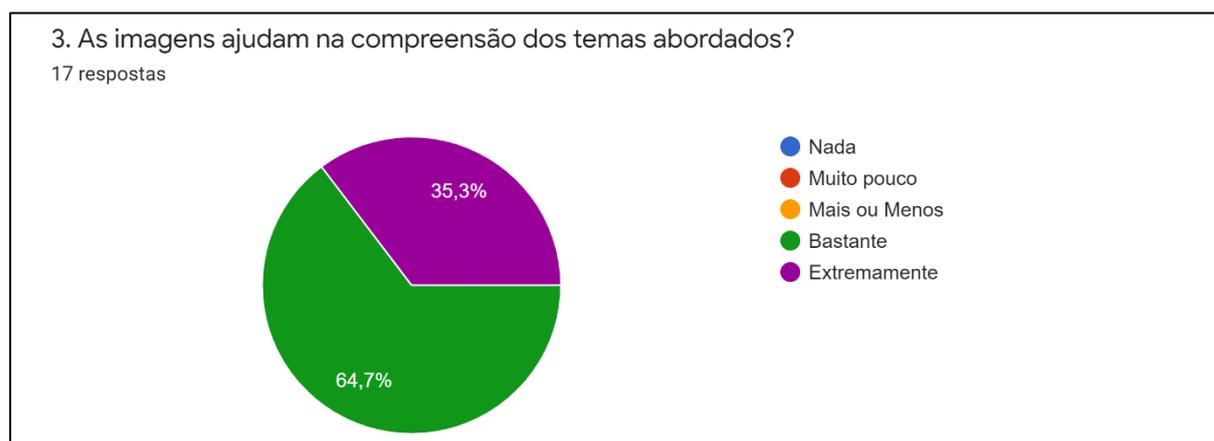
Fonte: Autor (2021)

Figura 31 – Questão 2 da Avaliação pelos discentes



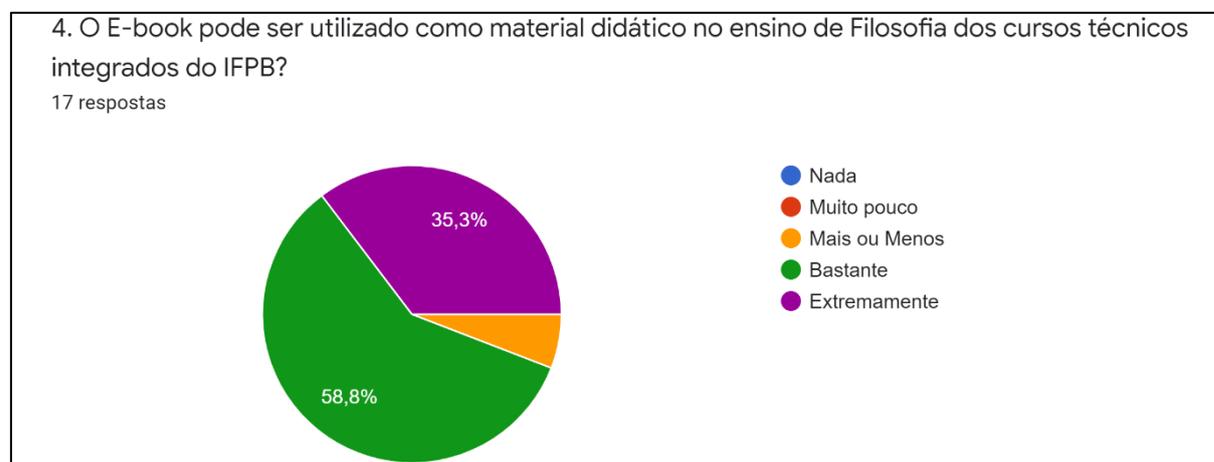
Fonte: Autor (2021)

Figura 32 – Questão 3 da Avaliação pelos discentes



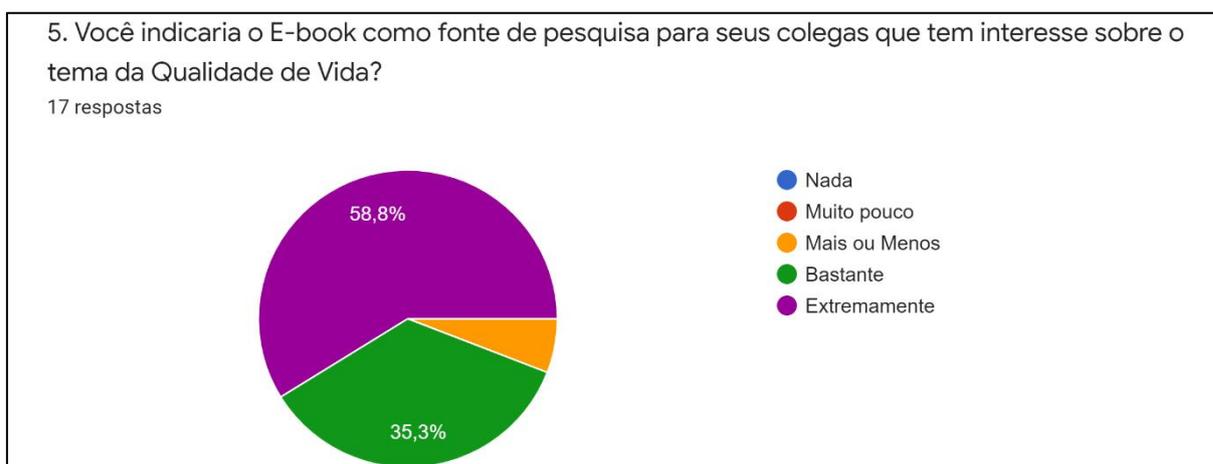
Fonte: Autor (2021)

Figura 33 – Questão 4 da Avaliação pelos discentes



Fonte: Autor (2021)

Figura 34 – Questão 5 da Avaliação pelos discentes



Fonte: Autor (2021)

Quadro 14 - Questão 6 da Avaliação pelos discentes (subjativa)

QUAL SUGESTÃO VOCÊ DARIA PARA MELHORARMOS O E-BOOK?
“Muito bem feita, clara e objetiva. Não tenho nenhuma sugestão a fazer. Parabéns!”
“Está fantástico”
“Para mim está ótimo!”
“Eu achei o E-book perfeito.”
“Achei o material bem didático e interessante, portanto, não acho que precise de alteração alguma, até meu ver, está ótimo, sem críticas negativas.”
“Didática.”
“[...] Foi feito de uma maneira excelente, com uma ótima didática e de fácil acesso.”
“Mais imagens”
“Não sei, enquanto eu lia o projeto, não me veio nada em mente sobre o que faltava, acredito que esteja bem completo, e de uma forma leve, onde não é cansativa a leitura, onde cada tema foi abordado de forma direta e onde se fez de fácil compreensão.”
“Ser mais compacto”

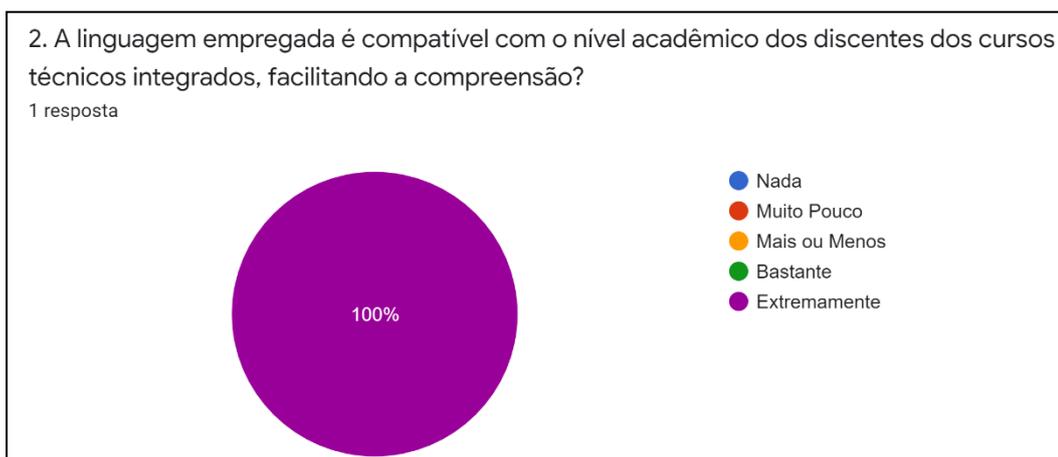
Fonte: Autor (2021)

5.2.2 Avaliação docente

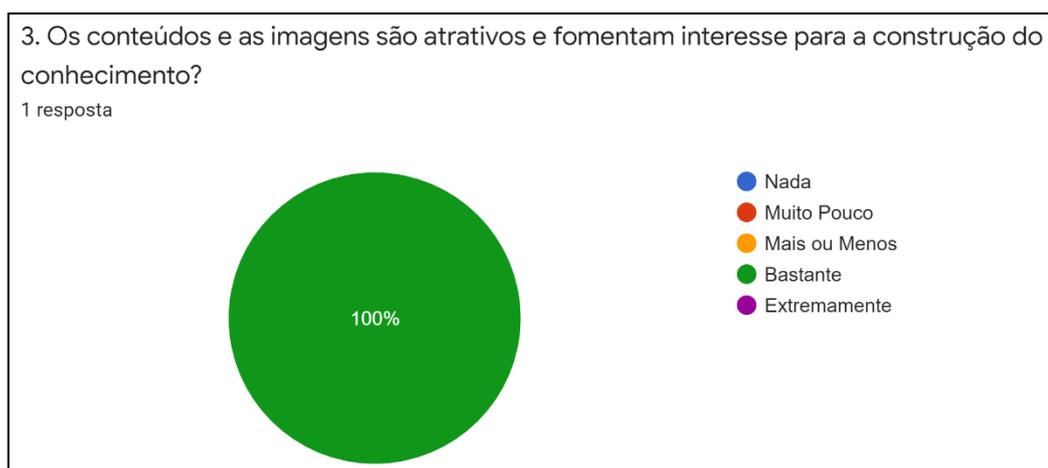
Figura 35 – Questão 1 da Avaliação pelo docente



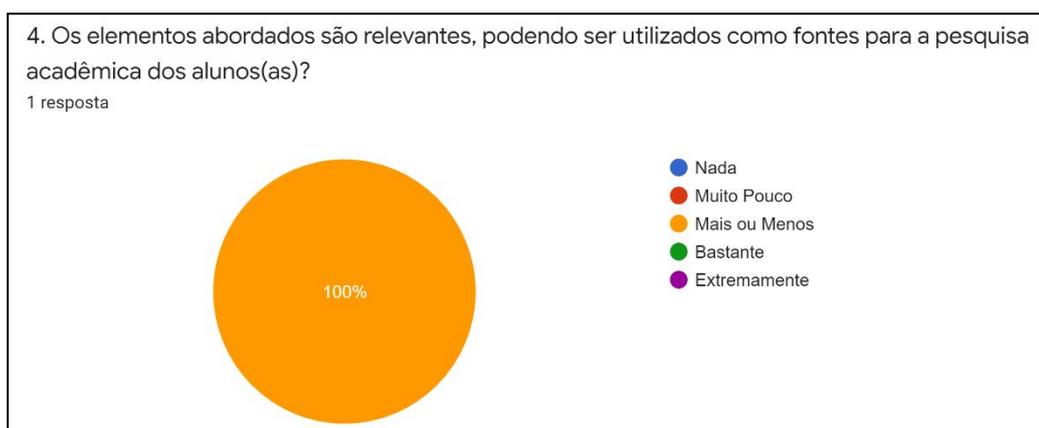
Fonte: Autor (2021)

Figura 36 – Questão 2 da Avaliação docente

Fonte: Autor (2021)

Figura 37 – Questão 3 da Avaliação docente

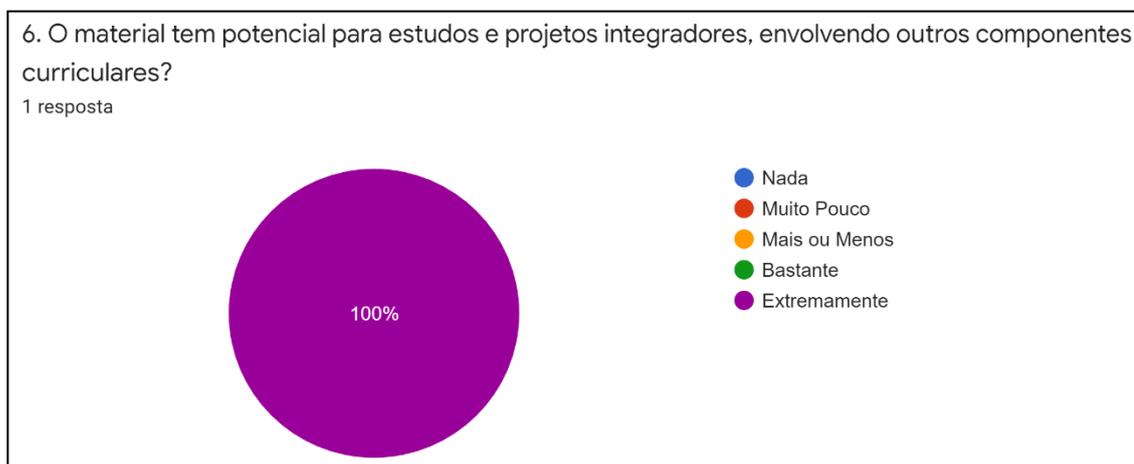
Fonte: Autor (2021)

Figura 38 – Questão 4 da Avaliação docente

Fonte: Autor (2021)

Figura 39 – Questão 5 da Avaliação docente

Fonte: Autor (2021)

Figura 40 – Questão 6 da Avaliação docente

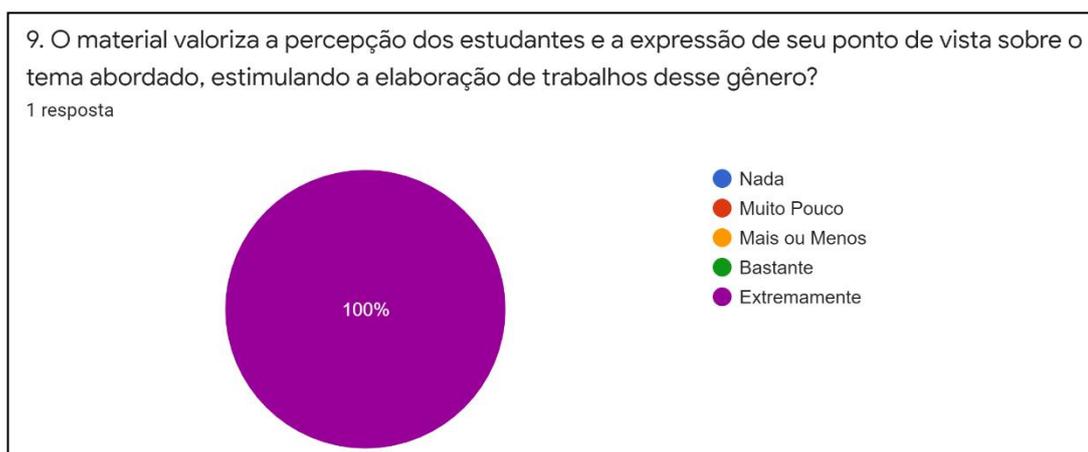
Fonte: Autor (2021)

Figura 41 – Questão 7 da Avaliação docente

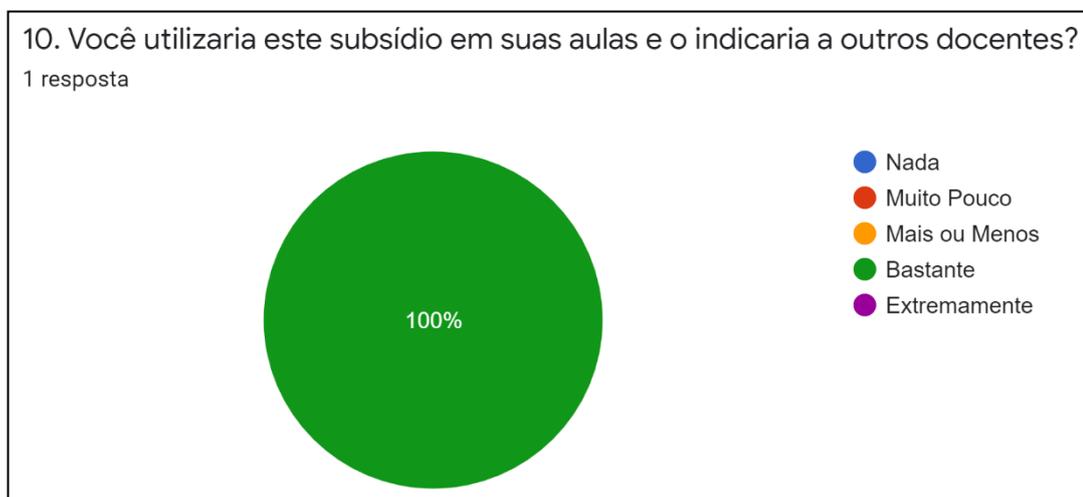
Fonte: Autor (2021)

Figura 42 – Questão 8 da Avaliação docente

Fonte: Autor (2021)

Figura 43 – Questão 9 da Avaliação docente

Fonte: Autor (2021)

Figura 44 – Questão 10 da Avaliação docente

Fonte: Autor (2021)

Quadro 15 – Questão 11 da Avaliação docente (subjativa)

QUAL SUGESTÃO VOCÊ DARIA PARA O MELHORAMENTO DO E-BOOK?
Gostaria de parabenizar pelo excelente trabalho interdisciplinar. A linguagem é acessível e os temas muito instigantes. O meu único ponto é sobre a fundamentação filosófica. Como as questões filosóficas não estão aprofundadas (a partir delas mesmas) e contextualizadas historicamente, o material não oferece uma visão pontual da Filosofia como disciplina específica, e acredito que não seja esse o empenho de vocês. Contudo, enquanto material didático para trabalhar a relação entre temas filosóficos e a questão da qualidade de vida, tão fundamental em nossos dias, o material é bastante bom.

Fonte: Autor (2021)

A avaliação do Produto pelos discentes foi bastante satisfatória, em particular quando se refere ao favorecimento do entendimento por parte da linguagem, obtendo-se 100% de aprovação nas opções Bastante ou Extremamente. A mesma avaliação recebeu a questão que aborda se as imagens auxiliam na compreensão da temática.

Nos demais itens, obteve-se uma valoração positiva de no mínimo 82%. A maior parte das críticas subjetivas foi positiva, o que não exclui a possibilidade de melhoramentos posteriores.

Quanto à avaliação docente, obteve-se uma valoração bastante positiva quanto ao layout estimulante e motivador do Produto, quanto à linguagem compatível com o público-alvo, quanto à relevância didática para o contexto da EPT e o potencial para o trabalho interdisciplinar.

Foi obtida uma avaliação satisfatória, outrossim, no item sobre a valorização da percepção dos discentes e o potencial de sugestão do material para outros docentes, o que atesta a relevância do produto no campo interdisciplinar, corroborando com a intencionalidade do nosso trabalho.

O Produto educacional foi depositado na plataforma EDUCAPES, e está acessível e disponível a partir do link: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/643108>.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa motivação inicial correspondeu a investigar o ensino de filosofia enquanto viés articulador, ferramenta para a formação integral. Percebemos que a construção do saber filosófico acontece de forma profunda e concreta ao passo que acompanha o desenvolvimento etário, psicológico e acadêmico dos indivíduos. Nossa missão, durante todo o processo investigativo e participante, foi construir pontes entre a reflexividade acadêmica e o contexto experiencial-empírico da existência pessoal e coletiva. Nesse âmbito, procuramos conhecer a realidade pedagógica, e intervir na abordagem de elementos importantes, auxiliando na formação de uma consciência cidadã, social e comprometida com a otimização da QV.

Corroboramos que este conceito diz respeito às percepções subjetivas de bem-estar e satisfação diante das diversas dimensões da existência, envolvendo referenciais, expectativas, condicionamentos e aspectos relativos ao estado físico, psicológico, ambiental, social e econômico, por exemplo. De forma complementar, qualidade de vida diz respeito ao nivelamento diante de parâmetros objetivos, comparativos e mensuráveis, relativos à satisfação das necessidades humanas como saúde, alimentação, saneamento, lazer, distribuição de renda, acesso aos serviços sociais, dentre outras.

A presente pesquisa ampliou o entendimento acerca do problema da pesquisa, ao investigar as contribuições da filosofia para a discussão sobre a Qualidade de Vida. Ao mesmo tempo, detectou o grande potencial desse diálogo para o universo da educação, no que se refere à realidade dos educadores e educandos e suas necessidades, especialmente no contexto da pandemia, que interfere na saúde mental, psíquica e física da população.

Diante dos objetivos inicialmente propostos, foi possível analisar o Projeto Pedagógico (PPC) dos Cursos integrados Contabilidade e Informática do IFPB. Tais norteamentos apresentam grande potencial para o exercício educativo, diante do patamar da EPT, com uma perspectiva pautada na emancipação dos sujeitos e formação do senso crítico, no escopo de uma formação integral, ampla e multifacetada.

Constatou-se que as ementas integradas dos componentes curriculares Filosofia nos anos letivos propõem uma gama de conteúdos nevrálgicos que poderão situar o educando nas principais discussões epistemológicas, sociológicas e histórico-filosóficas. Contudo, percebeu-se uma pequena carga horária disponível para as aulas semanais, em um dos semestres do ano letivo, estendendo o intervalo entre os encontros, o que dificulta o aprofundamento contínuo.

Ademais, os dados quantitativos fornecidos por docentes de Filosofia do *campus* João Pessoa, responsáveis pelo componente em vários cursos, possibilitaram uma avaliação da Qualidade de Vida, a partir dos vários Domínios categorizados pelo Instrumento de pesquisa e suas respectivas facetas. Da mesma forma, quantificou-se o nível de Qualidade de Vida de diversos discentes dos cursos integrados Contabilidade e Informática. Ambos os instrumentos trouxeram dados importantes para uma reflexão sobre o bem-estar dos sujeitos da educação, com posterior análise de conteúdo. Dessa forma, foram reveladas informações significativas sobre a percepção desses indivíduos quanto à sua compreensão de Qualidade de Vida.

Os dados quantitativos visibilizados nas médias dos Escores destacaram, tanto no caso dos discentes quanto dos docentes, um nível mais elevado da Qualidade de Vida quanto ao Domínio Relações Sociais e mais baixo quanto ao Domínio Físico. Entretanto, a avaliação dos Docentes quanto à sua própria Qualidade de vida obteve um índice médio satisfatório de 4,00 (numa escala de 1 a 5). Já a avaliação dos discentes nesse item alcançou uma média de 3,85. Em ambos os casos, mais no caso dos alunos(as), torna-se importante um incremento no bem-estar a partir da otimização de vários fatores, o que exige maior autocuidado com os próprios hábitos e uma atenção por parte da instituição e dos aparelhos de assistência social disponíveis.

A presente análise constatou a vulnerabilidade financeira que permeia a realidade familiar de alguns discentes. Convém, outrossim, um apoio financeiro, emocional e psicológico aos adolescentes, potencializando a superação das eventuais dificuldades.

Por sua vez, os resultados sobre a Qualidade de Vida docente permitiram-nos entrever a necessidade de uma atenção à saúde mental desse público. Torna-se importante, dessa forma, um apoio adequado, seja profissional e até psicológico aos educadores, o que pode influenciar de forma positiva o exercício profissional, as relações humanas e a vivência de forma geral.

Em nosso percurso, a realização do Ciclo de Atividades Pedagógicas suscitou significativos diálogos com as turmas pesquisadas do IFPB *campus* João Pessoa. Foram surgindo - mais que o esperado - elementos muito pertinentes para compreensão da temática da Qualidade de Vida, a partir da abertura dos discentes e seu esforço em contribuir com o debate. Observa-se que tal abordagem pode ser aprofundada, trabalhando de forma mais pormenorizada os diversos núcleos semânticos que surgiram nas rodas de conversa, categorias que se coadunam para construir o bem-estar humano. Existe, assim, um amplo espaço para a abordagem desse tema pelos docentes de filosofia.

Percebeu-se um interesse em parte dos discentes por contribuir com essa reflexão, demonstrando uma abertura ao envolvimento em projetos, atividades didáticas e ciclos pedagógicos, cada vez mais essencial na EPT. Destarte, as possibilidades da educação virtual, segundo a nossa experiência, apresentam lacunas, de forma que a mesma não substitui o ensino presencial. Entretanto, confirma-se a sua validade como ferramenta dinâmica, interativa, podendo perpassar a utilização de metodologias ativas, superando as técnicas mais obsoletas.

Nesse viés, percebe-se a importância de elaborar sequências didáticas, com atividades diversificadas e dinâmicas. A utilização de metodologias ativas, nesse sentido, poderá valorizar a participação e contribuição dos discentes, e sua perspectiva dos fenômenos e circunstâncias que afetam a vida cotidiana. Revelam-se, assim, novos horizontes para o campo do ensino em filosofia, a partir da construção de uma reflexividade coparticipada.

Evidenciou-se a importância da saúde mental para a Qualidade de Vida. Sobretudo, percebeu-se o relevo dado pelos discentes a essa dimensão, levando em consideração as mudanças físicas, hormonais, psicológicas nessa fase de desenvolvimento, bem como os desafios de uma vivência acadêmica sem o contato presencial. Essa etapa de vida é perpassada pelas exigências pessoais, familiares e sociais no que dizem respeito à vida acadêmica e à carreira profissional, demandando, de forma personalizada, um suporte da família e dos amigos.

Em outro aspecto, a elaboração do Produto Educacional demonstrou a necessidade de adaptar os métodos, caminhos e as técnicas no campo da educação de acordo com cada realidade circunstancial. Mesmo não sendo possível a elaboração do Vídeo Documentário com a participação dos integrantes da pesquisa, como era o pensamento inicial, o esforço pela valorização das percepções desses indivíduos foi exitoso. Foi possível confeccionar um E-book direcionado à ação-reflexão didática, havendo uma ótima avaliação por discentes e docente.

Percebemos que o respeito pela compreensão do outro e a motivação para a emancipação dos sujeitos nos itinerários pedagógicos fazem parte de um esforço coletivo na construção de educação complexa e articulada, que valoriza todas as formas de conhecimento e de esforço racional e investigativo. Possibilita-se, então, o fortalecimento das práticas argumentativas e epistemológicas, no campo da EPT, seja na formação geral quanto no âmbito técnico e tecnológico. Verifica-se que a ampliação do ensino e da reflexão em filosofia ao campo da vida concreta tende a repercutir em várias dimensões e componentes curriculares.

Destacamos, a partir dos resultados obtidos, as possibilidades do ensino da Filosofia na construção do projeto de vida pessoal e cidadão, articulado com um compromisso profissional ético e social. Salientamos, a partir da caminhada histórica desse componente, encontros e desencontros, carecendo de uma incisiva valorização mediante os currículos educacionais.

Uma abordagem do tema da Qualidade de Vida na Educação Profissional e Tecnológica, mediante um prisma filosófico e transdisciplinar, torna-se cada vez mais necessária, sobretudo pela escassez de trabalhos nesse viés, para conscientizar os atores da educação e otimizar o seu bem-estar multidimensional.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view. Acesso em 19 nov. 2019.
- AFONSO, Anthonete Mateus Magalhães; GONZALEZ, Wania Regina Coutinho. **Educação Profissional e Tecnológica: análises e perspectivas da LDB/1996 à CONAE 2014**. Ensaio: aval. Pol. Públ. Educ., v.24, n. 92, p. 719-742, jul./set. Rio de Janeiro, 2016.
- ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luis; MARQUES, Renato. **Qualidade de vida: definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa**. São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH/USP, 2012.
- ALVES, Dalton José. **A Filosofia no ensino médio: ambiguidades e contradições na LDB**. Campinas: Autores Associados, 2002.
- APPOLINARIO, Fabio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. 2. ed. Cengage Learning: São Paulo, 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/31581450/APPOLINARIO_Fabio_Metodologia_da_Ci%C3%Aancia?auto=download. Acesso em 10/12/2019.
- BARBOSA PEREIRA, Paulo Roberto; ARAÚJO FILHA, Erundina Negreiros de; MIRANDA, Regina Santos de Oliveira; ZANARDI, Sunamita Severino Vilela. Metodologias ativas no processo da aprendizagem significativa. **Revista Olhar Científico**. Faculdades Associadas de Ariquemes. v. 04, n.1, Jan./Jul. 2018, p. 592.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BERNINI, Denise Simões Dupont. Uso das TICs como ferramenta na prática com metodologias ativas. In: DIAS, Simone Regina; VOLPATO, Arceloni Neusa (Org.). **Práticas inovadoras em metodologias ativas**. Coleção Coccinelle. Florianópolis: Contexto Digital, 2017.
- BERTUOL, F.P.; MARTINS, P.L.O. A qualidade de vida docente em cursos de licenciatura. **Revista Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 12, n. 2, p. 257-285, 2009.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC / CONSED / UNDIME, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008**. Altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Agenda 21 brasileira: resultado da consulta nacional**. Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Nacional. 2. ed. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dicas em saúde: Qualidade de vida em 5 passos**. Biblioteca virtual em saúde, jul. 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/260_qualidade_de_vida.html#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o,expectativas%2C%20padr%C3%B5es%20e%20preocup%C3%A7%C3%B5es%E2%80%9D. Acesso em 16/08/2020.

BUCK, Sonia; MARIN, Andreia Aparecida. Educação para pensar questões socioambientais e qualidade de vida. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 25, p. 197-212, 2005. Editora UFPR.

BUSS, Paulo Marchiori. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 163-177, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S141381232000000100014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 07/08/2020.

CASTELLANOS, P. Epidemiologia, saúde pública, situação de saúde e condições de vida: considerações conceituais. In BARATA, R. (org.). **Condições de Vida e Situação de Saúde**. Saúde Movimento, 1997, p. 31-76.

CAVEIÃO, Cristiano *et al.* Perfil e qualidade de vida de docentes enfermeiros de universidades privadas e pública: estudo com WHOQOL-BREF. **Revista de APS**, v. 20, n. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15819>. Acesso em 31 jul. 2021.

CERLETTI, Alejandro. **O Ensino de Filosofia como problema filosófico**. Belo Horizonte:

Autêntica, 2009.

COLMÁN, L.; SOUZA, R. Violência, sentimento de insegurança e incivilidade. **Revista Senso Comum**, v. 1, n. 1, p. 38-46, 2009. Disponível em: https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:nK_77rID3Z8J:scholar.google.com/+qualidade+de+vida+viol%C3%Aancia&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso em: 03 jul. 2021

CURY, Fernando Guedes. De Narrativas a Análises Narrativas: reflexões sobre a análise de depoimentos em pesquisas de história da educação (matemática). **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 6, n. 1, p. 143-164, 2013.

DA SILVA FERENTZ, Larissa Maria. Análise da Qualidade de Vida pelo Método Whoqol-Bref: estudo de caso na cidade de Curitiba, Paraná. **Revista Estudo & Debate**, v. 24, n. 3, 2017.

DE SOUSA ALVARENGA, Ana Beatriz Cardoso *et al.* Avaliação da qualidade de vida em relação ao desempenho escolar dos alunos de cursos técnicos em gestão. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 4, p. 18463-18483, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/8641> Acesso em: 2 ago. 2021.

FAERMAM, Lindamar Alves. A Pesquisa Participante: Suas Contribuições no Âmbito das Ciências Sociais. **Revista Ciências Humanas**. UNITAU. v. 7, n. 1, p. 41-56. Taubaté, jan. – jun. 2014. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:M2ZfirwZTo8J:https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/viewFile/121/69+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em 10 dez.c2019.

FERNANDES BARBOSA, E.; GUIMARÃES DE MOURA, D. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **Boletim Técnico do Senac**, v. 39, n. 2, p. 48-67, 19 ago. 2013.

FERNANDES, Paula Silva. **Relações entre competências sociais e qualidade de vida em adolescentes**. 2016. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <https://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/7151>. Acesso em: 03 jul. 2021.

FIALHO, Francisco Antonio Pereira; MACHADO, Andreia de Bem. Metodologias Ativas, conhecimento integral, Jung, Montessori e Piaget. p. 63-80. In: DIAS, Simone Regina; VOLPATO, Arceloni Neusa (Org.). **Práticas inovadoras em metodologias ativas**. Coleção Coccinelle. Florianópolis: Contexto Digital, 2017.

FILHO, Fausto dos Santos Amaral; JUK, Joelson. A filosofia em meio à educação profissional técnica nos Institutos Federais do Brasil. **Revista Contrapontos - Eletrônica**, Vol. 18 - n. 3 - Itajaí, JUL-SET 2018.

FLECK, Marcelo Pio de Almeida *et al.* Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 19-28, Mar. 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44461999000100006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 jun. 2020.

FLECK, Marcelo Pio de Almeida. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 5, p. 33-38, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GASPAR, T.; PAIS RIBEIRO, J. L.; MATOS, M. G.; LEAL, I. Promoção de qualidade de vida em crianças e adolescentes. **Psicologia, saúde & doenças**, 9 (1), p. 55-71, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em 12/12/2019.

GIONGO, Rafaela Luiza Pontalti. Direito ao meio ambiente e qualidade de vida: reflexões para uma sociedade humana e ecologicamente viável. **Veredas do Direito**, Belo Horizonte, v.7, n.13/14, p.75-100. Janeiro/Dezembro de 2010. Disponível em: <http://revista.domhelder.edu.br/index.php/veredas/article/view/152>. Acesso em: 26 jun. 2021.

GIUSTI, Daniela Abrahão. **Qualidade de vida e fatores associados em alunos de cursos técnicos e superiores do ensino público federal**. Disponível em: <http://pos.ucpel.edu.br/ppgsc/wp-content/uploads/sites/3/2018/03/Daniela-Abrah%C3%A3o-Giusti-Qualidade-de-vida-e-fatores-associados-em-alunos-de-cursos-t%C3%A9cnicos-e-superiores-do-ensino-p%C3%BAblico-federal.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2021.

GORDIA, Alex Pinheiro *et al.* Domínio social da qualidade de vida de adolescentes e sua associação com variáveis comportamentais, biológicas e sociodemográficas. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 26, p. 451-463, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/refuem/a/m4Sp9QN5pB5gStdgw4B8DQv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 03 jul. 2021.

GREGOLIN, Maíra; MARCELO, Sacrini; TOMBA, Rodrigo Augusto. **Web-documentário - Uma ferramenta pedagógica para o mundo contemporâneo**. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2002. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/tomba-rodrigo-web-documentario.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2020.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-209, ago. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722006000200010&lng=en&nrm=iso. Acesso em 27 jun. 2020.

HENARES DE MELO, M. C.; CRUZ, G. DE C. Roda de Conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no Ensino Médio. **Imagens da Educação**, v. 4, n. 2, p. 31-39, 16 maio 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v4i2.22222>. Acesso em 16/08/2020.

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA. **Sobre o IFPB: nossa Missão**. 2016. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/institucional/sobre-o-ifpb>. Acesso em 16/08/2020.

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA. **Curso Técnico Integrado em Eletrotécnica: versão encaminhada ao conselho diretor**. [Projeto Pedagógico de Curso – PPC] João Pessoa, mar. 2006. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/0B0x9t3EmAa_JcGxw

[UUIIYVA1THc/view](#). Acesso em 16/08/2020.

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA. **Projeto Pedagógico de Curso – PPC: Curso Técnico Integrado em Instrumento Musical**. João Pessoa, set. 2015. Disponível em: https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/99/documentos/CTIM_-_Integrado_-_PPC_-_Final_bNFOJPP.pdf. Acesso em 16/08/2020.

JANKE, Nadja; TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. Produção coletiva de conhecimentos sobre qualidade de vida: por uma educação ambiental participativa e emancipatória. **Ciência & Educação**, v. 14, n. 1, p. 147-157, 2008.

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina Limongi *et al.* Qualidade de vida no trabalho-QVT dos professores de ensino técnico federal: os fatores biopsicossociais e organizacionais de satisfação. **Revista de Administração Unimep**, v. 11, n. 2, p. 143-173, 2013. Disponível em: <http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/rau/article/view/651>. Acesso em 30 jun. 2021.

KLUTHCOVSKY, Ana Cláudia Garabeli Cavalli; TAKAYANAGUI, Angela Maria Magosso. Qualidade de vida-aspectos conceituais. **Revista Salus** 1, 2007. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/salus/article/view/663>. Acesso em 14/08/2010.

LEMOS, Carlos Augusto Fogliarini; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; BORGATTO, Adriano Ferreti. Parâmetros individuais e sócio-ambientais da qualidade de vida percebida na carreira docente em educação física. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 81-93, abr. / jun. 2007.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view. Acesso em 16/08/2020.

MENEZES, Carlos Alexandre Gomes Passarinho; LEITE, Paula Caroline da Silva. Análise do ensino-aprendizagem na graduação de medicina com o auxílio de simuladores. In ANDRADE JUNIOR, Jacks de Mello; SOUZA, Liliane Pereira de; SILVA, Neidi Liziane Copetti da (Org.). **Metodologias ativas: práticas pedagógicas na contemporaneidade**. Campo Grande: Editora Inovar, 2019. 203p.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Violência como indicador de Qualidade de vida. **Acta Paul Enf.**, São Paulo, v. 13, Número Especial, Parte I, p. 159-166, 2000. Disponível em: https://acta-ape.org/wp-content/uploads/articles_xml/1982-0194-ape-S0103-210020000013000374/1982-0194-ape-S0103-210020000013000374.pdf. Acesso em 26 jun. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; BUSS, Paulo Marchiori. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 7-18, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-8123200000100002&lng=en&nrm=iso. Acesso em 14 ago. 2020

MOLITERNO, Aline Cardoso Machado; FALLER, Jossiana Wilke; BORGHI, Ana Carla; MARCON, Sonia Silva; CARREIRA, Ligia. Viver em família e qualidade de vida de idosos

da Universidade Aberta da Terceira Idade. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2012 abr/jun; 20(2):179-84. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/int-2981>. Acesso em: 27 jun. 2021.

MONTEIRO, Maria João Mateus. **Competências para a Vida em Adolescentes: Avaliação da qual. de vida relacionada com a saúde e da competência social**. 2011. Tese Doutorado. Disponível em: <https://sapientia.ualg.pt/handle/10400.1/1519>. Acesso em: 04 jul. 2021.

MOURA, A. F.; LIMA, M. G. A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, v. 23, n. 1, p. 95-103, 31 jul. 2014.

MUNDO, Transformando Nosso. **A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil_Amigo_Pesso_Idosa/Agenda2030.pdf. Acesso em: 22 set. 2021.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualid. de vida**. 4.ed. Londrina: Midiograf, 2006.

NUNES, Patrícia Silva *et al.* Qualidade de vida de estudantes do curso técnico em enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 13, out. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242601/33755>. Acesso em: 30 jun. 2021. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242601>.

OLIVEIRA, Rodrigo Ribeiro *et al.* Qualidade de Vida no Trabalho (QVT): Um estudo com professores dos institutos federais. **Holos**, v. 6, p. 432-447, 2015. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1726>. Acesso em: 01 jul. 2021.

PALHONI, Amanda Rodrigues Garcia. **Representações de mulheres sobre violência contra a mulher e qual. de vida**. Belo Horizonte, 2011. Disp. em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/GCPA-8RJF5Y/1/amanda_rodrigues_garcia_palhoni.pdf. Acesso em: 26 jun. 2021.

PASCOAL, Miriam. Qualidade de vida e Educação. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, n. 17, p. 37-45, nov. 2004.

PAULA, Joaracy Lima; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmento. **Educação ambiental na Educação Profissional: caminhando em direção à formação humana integral**. Revista Ensino Interdisciplinar, v. 2, n. 5, jul. 2016. UERN, Mossoró, RN.

PAVIANI, Jayme. O viver-bem na filosofia de Platão. FÁVERO, Altair Alberto; PAVIANI, Jayme; RAIOBAC, Raimundo (Org.). **Vínculos filosóficos: homenagem a Luiz Carlos Bombassaro**. Caxias do Sul, RS : Educs, 2020. 699 p. p. 461-468. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/214276/001118840.pdf?sequence=1#page=462>. Acesso em 15 jun. 2021.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental, qualidade de vida e sustentabilidade. **Saude soc.**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 19-31, dez. 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12901998000200003&lng=en&nrm=iso. Acesso em 14 ago. 2020.

PLATÃO. Górgias. **Versão eletrônica do diálogo platônico “Górgias”**. Tradução: Carlos A. Nunes. Créditos da digitalização: grupo de discussão Acrópolis (Filosofia). Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/~fidalgo/retorica/platao-gorgias.pdf>. Acesso em 15 jun. 2021.

PROFEPT. **Regulamento Geral do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica**. Rede nacional. Vitória, 2018. Disponível em: <https://profept.ifes.edu.br/regulamentoprofept/16413-regulamento13julho>.

RAMOS, Franciele Langaro *et al.* **Qualidade de vida no trabalho (QVT) de professores do ensino técnico e profissionalizante: o caso de Irati-PR**. Cinergis, Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 3, set. 2016. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/8059/5322>. Acesso em 30 jun. 2021.

RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **O choque teórico da Politecnia**. *Trab. educ. saúde*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 131-152, mar. 2003.

SCOLNICOV, Samuel. **Platão e o problema educacional**. Edições Loyola, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação. **Educação e pesquisa**, v. 32, p. 619-634, 2006.

SILVA, Cristian Fabrício dos Santos. **A contribuição do ensino de filosofia no ensino médio profissionalizante do IFPB**. Campina Grande / PB, 2018.

SOUZA, K. R.; KERBAUY, M. T. M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, v. 31, n. 61, p. 21-44, 27 abr. 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/29099>. Acesso em 27 jun. 2020.

TEIXEIRA, Ana Carlota Pinto *et al.* Saúde Mental e Qualidade de Vida do Adolescente: Um Estudo Avaliativo. **Revista Psicologia e Saúde**, 2011. Disponível em: <https://pssaucdb.emnuvens.com.br/pssa/article/view/101>. Acesso em 04 jul. 2021.

VANDRESEN, Daniel Salésio; GELAMO, Rodrigo Pelloso. O lugar do ensino de filosofia no ensino médio técnico do Inst. Federal do Paraná. **Educ. Pesqui.**, v. 44. São Paulo, 2018.

WALTON, R. Criteria for Quality Life. In DAVIS, L. A. B. **The Quality of working life: problems, prospects and state of the art**. New York: The Free Press, 1975.

WATANABE, Carmem Ballão. **Fundamentos Teóricos e Prática da Educação Ambiental**. Escola Técnica aberta do Brasil / IFPR Educação à distância. Curitiba-PR, 2011.

ZANDONADE, Vanessa; FAGUNDES, Maria Cristina de Jesus. **O vídeo documentário como instrumento de mobilização social**. Monografia. Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis/Fundação Educacional do Município de Assis, 2003. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/zandonade-vanessa-video-documentario.html#SECTION025000000000000000>. Acesso em 26 jun. 2020.

APÊNDICE A

TERMO DE ASSENTIMENTO P/ PARTICIPANTE MENOR DE IDADE

Prezado(a) Participante, você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa sobre a pesquisa O ENSINO DA FILOSOFIA E O CONCEITO DE QUALIDADE DE VIDA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO do IFPB, Campus João Pessoa, que está sendo desenvolvida pelo pesquisador Especialista Diógenes Oliveira Pereira, aluno do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, Campus João Pessoa, sob a orientação do Prof. Dr. Gilcean Silva Alves.

A justificativa desse trabalho é dada pela importância de compreender as práticas do ensino de filosofia que conduzem a uma educação para uma melhor qualidade de vida e bem-estar das pessoas, tema tão presente em nossa vida cotidiana. O objetivo do estudo é investigar as relações entre o ensino de filosofia e o conceito de qualidade de vida nos cursos técnicos de Informática e Contabilidade do IFPB campus Joao Pessoa – PB. O recolhimento de dados para a pesquisa ocorrerá a partir do preenchimento de um Questionário de perguntas e respostas; e no fim da pesquisa, pretendemos criar um produto educacional no formato Vídeo Documentário de curta duração, elaborado a partir do recebimento de depoimentos gravados e enviados pelos participantes sobre qualidade de vida, para fins científicos e pedagógicos.

Convidamos você para colaborar com nossa pesquisa, respondendo a um Questionário *virtualmente* (*google forms*). Para isso, será enviado a você, de forma personalizada, um link de um formulário com perguntas. Ao abrir o link do formulário, antes das perguntas sobre qualidade de vida, será apresentado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para o seu Pai/Mãe ou Responsável. Este poderá assinalar: Sim, consinto ou Não consinto, o que significará a autorização para que você, menor de idade, possa participar da pesquisa. Logo após, será exibido um Termo de Assentimento para que você, como Aluno(a), possa concordar em participar da pesquisa, manifestando essa concordância com o preenchimento das alternativas Sim, concordo ou Não concordo. Ambos os Termos devem ser lidos, e recomenda-se que você guarde consigo uma Via desses documentos em seus arquivos. Logo abaixo, serão exibidas perguntas sobre qualidade de vida.

Ao final de nossa pesquisa, convidamos também você a colaborar conosco para a elaboração de um Vídeo documentário, como produto educacional fruto do Mestrado. Assim, você poderá gravar um breve depoimento, de forma simples e espontânea, no formato de vídeo de curta duração, falando sobre o tema da Qualidade de Vida, e enviar esse depoimento para nós, os pesquisadores.

Através deste Termo, solicitamos sua autorização para divulgar, se necessário, a sua imagem e o seu depoimento, bem como as informações coletadas no questionário. Solicitamos também o seu consentimento para divulgar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Contudo, se houver publicação dos resultados, asseguramos que os nomes dos participantes não serão divulgados. Garantimos a salvaguarda dos nomes dos pesquisados também no Vídeo Documentário.

Informamos um risco que podemos detectar nessa pesquisa, referente ao pequeno desconforto que você possa sentir se não souber responder alguma questão do questionário. Nesse sentido, você terá total liberdade para responder ou não qualquer pergunta, e para suspender a qualquer momento o preenchimento do questionário. Garantimos o total sigilo sobre o seu nome e de qualquer outro participante. Caso necessite, a equipe de pesquisadores oferecerá a você imediata e integral assistência.

Outro risco se refere a algum desconforto que você possa sentir no sentido da divulgação de sua imagem e depoimento sobre o que entende por qualidade de vida, mediante a realidade de exposição no contexto das redes digitais. Nesse sentido, estaremos à disposição para qualquer esclarecimento e para qualquer necessidade de assistência, orientação ou auxílio. Diante da sua liberdade em participar da pesquisa, reafirmamos a garantia da nossa finalidade exclusivamente científica. Nossa pesquisa obedece ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º

3.298/1999, alterado pelo Decreto Nº 5.296/2004). Estaremos à disposição para qualquer esclarecimento a esse respeito.

Salientamos que o participante não receberá nenhum valor financeiro pelo fato de estar contribuindo com o estudo. Assim, todos os gastos com a realização da pesquisa serão de inteira responsabilidade da equipe de pesquisadores. Além disso, caso haja despesas por parte dos participantes, estas serão de obrigação exclusiva da equipe de pesquisa. Tal cobertura financeira, entretanto, exigirá comprovação de gastos por parte do participante, inclusive, se houver solicitação de alguma indenização ou ressarcimento com despesas oriundas da pesquisa (internet, reprodução de documentos, digitalizações etc.).

Os benefícios na participação dessa pesquisa poderão ser refletir e conhecer melhor a própria situação de vida atual e seus contextos; autoconhecer-se de forma mais aprofundada, no tocante aos pontos positivos e negativos a melhorar; despertar a Instituição para uma maior atenção à qualidade de vida dos professores e alunos; contribuir com o progresso da ciência.

Esclarecemos que a sua participação é voluntária. Você não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que recebe na Instituição. O pesquisador estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que julgue necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Assinatura do pesquisador

Esta pesquisa foi analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB (CEPIFPB), o qual tem o objetivo de garantir a proteção dos participantes de pesquisas submetidas a este Comitê. Portanto, se você desejar maiores esclarecimentos sobre seus direitos como participante da pesquisa, ou ainda formular alguma reclamação ou denúncia sobre procedimentos inadequados dos pesquisadores, pode entrar em contato com o CEP-IFPB.

Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB: Av. João da Mata, 256 - Jaguaribe - João Pessoa – PB. Telefone: (83) 3612-9725 - e-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br

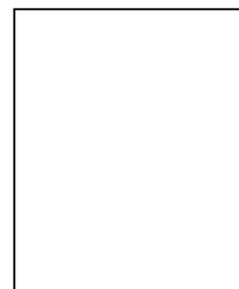
Horário de atendimento: Segunda à sexta, das 12h às 18h

Maiores informações, favor ligar ou enviar e-mail para o pesquisador Diógenes Oliveira Pereira, telefone (83) 98748-0216, e-mail: diogenes33oliveira@gmail.com

Eu ACEITO participar da pesquisa. Entendi como os objetivos, finalidades, procedimentos e riscos. ENTENDI, também, que posso desistir a qualquer momento sem que nada me aconteça. O pesquisador tirou minhas dúvidas e solicitou autorização dos meus pais e/ou responsáveis. LI e CONCORDO em participar como voluntário da pesquisa descrita acima participando do questionário e autorizando o uso de minhas imagens e depoimento para o vídeo documentário. AUTORIZO também a divulgação dos dados obtidos no questionário. Estou ciente que poderei guardar comigo via desse documento.

_____, ____ de _____ de _____

Assinatura do participante (menor de idade)



Impressão Dactiloscópica

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Prezado Pai/Mãe e/ou Responsável, seu filho(a) ou aluno(a) pelo (a) qual é responsável está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa sobre O ENSINO DA FILOSOFIA E O CONCEITO DE QUALIDADE DE VIDA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, Campus João Pessoa, desenvolvida pelo Pesquisador Especialista Diógenes Oliveira Pereira, aluno do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, Campus João Pessoa, sob a orientação do Prof. Dr. Gilcean Silva Alves.

A justificativa desse trabalho é dada pela importância de compreender as práticas do ensino de filosofia que conduzem a uma educação para uma melhor qualidade de vida e bem-estar das pessoas, tema tão presente em nossa vida cotidiana. O objetivo do estudo é investigar as relações entre o ensino de filosofia e o conceito de qualidade de vida nos cursos técnicos de Informática e Contabilidade do IFPB campus João Pessoa – PB. O recolhimento de dados para a pesquisa ocorrerá a partir do preenchimento de um Questionário de perguntas e respostas; e no fim da pesquisa, pretendemos criar um produto educacional no formato Vídeo Documentário de curta duração, elaborado a partir de depoimentos gravados e enviados pelos participantes.

Convidamos o sr.(a) para colaborar com nossa pesquisa, permitindo que o menor sob sua tutela responda a um Questionário *virtualmente (google forms)*. Para isso, será enviado ao aluno(a), de forma personalizada, um link de um formulário com perguntas. Ao abrir o link do formulário, antes das perguntas sobre qualidade de vida, será apresentado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para o Pai/Mãe ou Responsável. O(a) sr.(a) poderá manifestar o seu Consentimento através das alternativas Sim, consinto ou Não consinto, o que significará a autorização de que o menor sob sua tutela possa participar da pesquisa.

Logo após, será exibido um Termo de Assentimento para o(a) Aluno(a), que poderá concordar em participar da pesquisa, manifestando essa concordância com o preenchimento das alternativas Sim, concordo ou Não concordo. Ambos os Termos devem ser lidos, e recomenda-se que o estudante guarde uma Via dos termos em seus arquivos. Logo abaixo, haverá perguntas sobre qualidade de vida. Ao final de nossa pesquisa, convidamos também o(a) sr.(a) a colaborar conosco para a elaboração de um Vídeo documentário, como produto educacional fruto do Mestrado. Assim, o(a) sr.(a) poderá autorizar a gravação e o envio de um depoimento do(a) Aluno(a) sob sua responsabilidade. Tal depoimento será gravado pelo(a) próprio(a) aluno(a), de forma simples e espontânea, no formato de vídeo de curta duração, falando sobre o tema da Qualidade de Vida; o depoimento poderá, então, ser enviado aos pesquisadores.

Através deste Termo, solicitamos a autorização do sr.(a) para divulgar, se necessário, a imagem do(a) aluno(a) e o seu depoimento, bem como as informações coletadas no questionário. Solicitamos também o seu consentimento para divulgar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Contudo, se houver publicação dos resultados, asseguramos que os nomes dos participantes não serão divulgados. Garantimos o sigilo dos nomes dos pesquisados também no Vídeo Documentário.

Informamos um pequeno risco que podemos detectar nessa pesquisa, referente ao desconforto que o menor sob sua tutela possa sentir se não souber responder alguma questão do questionário. Nesse sentido, o participante terá total liberdade para responder ou não qualquer pergunta, e para suspender a qualquer momento o preenchimento do questionário. Garantimos o total sigilo sobre o nome do pesquisado. Caso necessite, a equipe de pesquisadores oferecerá ao aluno(a) imediata e integral assistência.

Outro risco relacionado ao participante se refere a algum desconforto que ele possa sentir no sentido da divulgação de sua imagem e depoimento do que entende por qualidade de vida, mediante a realidade de exposição no contexto das redes digitais. Nesse sentido, estaremos à disposição para qualquer esclarecimento e para qualquer necessidade de assistência, orientação ou auxílio. Nossa pesquisa obedece ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei

N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto Nº 3.298/1999, alterado pelo Decreto Nº 5.296/2004).

Os benefícios na participação dessa pesquisa poderão ser refletir e conhecer melhor a própria situação de vida atual e seus contextos; autoconhecer-se de forma mais aprofundada, no tocante aos pontos positivos e negativos a melhorar; despertar a Instituição para uma maior atenção à qualidade de vida dos professores e alunos; contribuir com o progresso da ciência e da pesquisa.

Salientamos que o participante não receberá nenhum valor financeiro pelo fato de estar contribuindo com o estudo. Assim, todos os gastos com a realização da pesquisa serão de inteira responsabilidade da equipe de pesquisadores. Além disso, caso haja despesas por parte dos participantes, estas serão de obrigação exclusiva da equipe de pesquisa. Tal cobertura financeira, entretanto, exigirá comprovação de gastos por parte do participante, inclusive, se houver solicitação de alguma indenização ou ressarcimento com despesas oriundas da pesquisa (internet, reprodução de documentos, digitalizações etc.).

Esclarecemos que a participação do aluno(a) pelo(a) qual você é responsável é voluntária e, portanto, nem o aluno(a) nem o(a) sr.(a) são obrigados a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, o aluno(a) não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que recebe na Instituição. A equipe de pesquisadores estará à disposição para qualquer esclarecimento que for necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Assinatura do pesquisador responsável

Esta pesquisa foi analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB (CEP-IFPB), o qual tem o objetivo de garantir a proteção dos participantes de pesquisas submetidas a este Comitê. Portanto, se o(a) sr.(a) desejar maiores esclarecimentos sobre seus direitos como participante da pesquisa, ou ainda formular alguma reclamação ou denúncia sobre procedimentos inadequados dos pesquisadores, pode entrar em contato com o CEP-IFPB.

Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB: Av. João da Mata, 256 – Jaguaribe – João Pessoa – PB Telefone: (83) 3612-9725 - E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br.

Horário de atendimento: Segunda à sexta, das 12h às 18h.

Maiores informações: telefone (83) 98748-0216, e-mail: diogenes33oliveira@gmail.com.

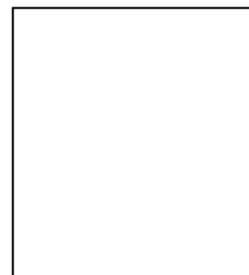
Considerando que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será a participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, DECLARO CONSENTIR que o(a) aluno(a) abaixo identificado(a) possa participar da pesquisa, como também CONCORDO que os dados obtidos na investigação sejam divulgados e utilizados para fins científicos e pedagógicos. Estou ciente que poderei guardar uma via desse documento.

AUTORIZO também o uso da imagem e depoimento do menor sob minha responsabilidade em um Vídeo documentário sem finalidade comercial, para fins do trabalho no campo científico, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à imagem do menor sob minha responsabilidade. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo o território nacional e no exterior, na forma de um Vídeo documentário.

_____, ____ de ____ de _____

Assinatura do responsável legal do participante

Nome do(a) aluno(a) participante



Impressão dactiloscópica

APÊNDICE C

TERMO DE CONSENTIMENTO P/ PARTICIPANTE MAIOR DE IDADE

Prezado(a) Participante, você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa sobre a pesquisa O ENSINO DA FILOSOFIA E O CONCEITO DE QUALIDADE DE VIDA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO do IFPB, Campus João Pessoa, que está sendo desenvolvida pelo Pesquisador Especialista Diógenes Oliveira Pereira, aluno do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, Campus João Pessoa, sob a orientação do Prof. Dr. Gilcean Silva Alves.

A justificativa desse trabalho é dada pela importância de compreender as práticas do ensino de filosofia que conduzem a uma educação para uma melhor qualidade de vida e bem-estar das pessoas, tema tão presente em nossa vida cotidiana. O objetivo do estudo é investigar as relações entre o ensino de filosofia e o conceito de qualidade de vida nos cursos técnicos de Informática e Contabilidade do IFPB campus Joao Pessoa – PB. O recolhimento de dados para a pesquisa ocorrerá a partir do preenchimento de um Questionário de perguntas e respostas; no fim da pesquisa, pretendemos criar um produto educacional no formato Vídeo Documentário de curta duração, elaborado a partir do recebimento de depoimentos gravados e enviados pelos próprios participantes sobre qualidade de vida, para fins científicos e pedagógicos.

Convidamos você para colaborar com nossa pesquisa, respondendo a um Questionário *virtualmente (google forms)*. Para isso, será enviado a você, de forma personalizada, um link de um formulário com perguntas. Ao abrir o link do formulário, antes das perguntas sobre qualidade de vida, será apresentado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que você, como participante, possa concordar em participar da pesquisa, manifestando essa concordância com o preenchimento das alternativas Sim, concordo ou Não concordo. O Termo deve ser lido, e recomenda-se que você guarde consigo uma Via desse Termo. Logo abaixo, no formulário, serão exibidas perguntas sobre o tema da qualidade de vida.

Ao final de nossa pesquisa, convidamos também você a colaborar conosco para a elaboração de um Vídeo documentário, como produto educacional fruto do Mestrado. Assim, você poderá gravar um breve depoimento, de forma simples e espontânea, no formato de vídeo de curta duração, falando sobre o tema da Qualidade de Vida, e enviar esse depoimento para nós, os pesquisadores.

Através deste Termo, solicitamos sua autorização para divulgar, se necessário, sua a imagem e o seu depoimento, bem como as informações coletadas no questionário. Solicitamos também o seu consentimento para divulgar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Contudo, solicitamos a sua autorização para identificar a sua identidade nas publicações da pesquisa, dos dados do questionário e no depoimento ao Vídeo documentário.

Informamos um risco que podemos detectar nessa pesquisa, referente ao pequeno desconforto que você possa sentir se não souber responder alguma questão do questionário. Nesse sentido, você terá total liberdade para responder ou não qualquer pergunta, e para suspender a qualquer momento o preenchimento do questionário; sobre os resultados deste instrumento, garantimos o total sigilo sobre o seu nome e de qualquer outro participante. Caso necessite, a equipe de pesquisadores oferecerá a você imediata e integral assistência.

Outro risco se refere a algum desconforto no sentido da divulgação de sua imagem e depoimento sobre o que entende por qualidade de vida, mediante a realidade de exposição no contexto das redes digitais. Nesse sentido, estaremos à disposição para qualquer esclarecimento e para qualquer necessidade de assistência, orientação ou auxílio. Diante da sua liberdade em participar da pesquisa, reafirmamos a garantia de nossa finalidade estritamente científica. Nossa pesquisa obedece ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N° 3.298/1999, alterado pelo Decreto N° 5.296/2004). Estaremos à disposição para qualquer esclarecimento a esse respeito.

Salientamos que o participante não receberá nenhum valor financeiro pelo fato de estar contribuindo com o estudo. Assim, todos os gastos com a realização da pesquisa serão de inteira responsabilidade da equipe de pesquisadores. Além disso, caso haja despesas por parte dos

participantes, estas serão de obrigação exclusiva da equipe de pesquisa. Tal cobertura financeira, entretanto, exigirá comprovação de gastos por parte do participante, inclusive, se houver solicitação de alguma indenização ou ressarcimento com despesas oriundas da pesquisa (internet, reprodução de documentos, digitalizações etc.).

Os benefícios na participação dessa pesquisa poderão ser refletir e conhecer melhor a própria situação de vida atual e seus contextos; autoconhecer-se de forma mais aprofundada, no tocante aos pontos positivos e negativos a melhorar; despertar a Instituição para uma maior atenção à qualidade de vida dos professores e alunos; contribuir com o progresso da ciência e da pesquisa reflexiva.

Acrescentamos que a participação é voluntária e, portanto, você não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição. O pesquisador estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Assinatura do pesquisador

Esta pesquisa foi analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB (CEP-IFPB), o qual tem o objetivo de garantir a proteção dos participantes de pesquisas submetidas a este Comitê. Portanto, se você deseja maiores esclarecimentos sobre seus direitos como participante da pesquisa, ou ainda formular alguma reclamação ou denúncia sobre procedimentos inadequados dos pesquisadores, pode entrar em contato com o CEP-IFPB.

Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB: Av. João da Mata, 256 - Jaguaribe - João Pessoa/PB. Telefone: (83) 3612-9725 - e-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br

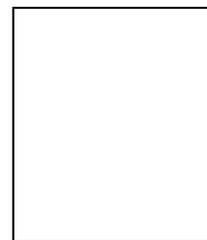
Horário de atendimento: Segunda à sexta, das 12h às 18h

Maiores informações: favor ligar ou enviar e-mail para o pesquisador Diógenes Oliveira Pereira, telefone (83) 98748-0216, e-mail: diogenes33oliveira@gmail.com

Eu ACEITO participar da pesquisa. ENTENDI como os objetivos, finalidades, procedimentos e riscos. Entendi, também, que posso desistir a qualquer momento sem que nada me aconteça. O pesquisador tirou minhas dúvidas. LI E CONCORDO em participar como voluntário da pesquisa descrita acima participando do questionário e autorizando o uso de minhas imagens e depoimento para o vídeo documentário. AUTORIZO também a divulgação dos dados obtidos no questionário. Estou ciente que poderei guardar comigo uma via deste documento.

_____, ____ de _____ de _____

Assinatura do participante (maior de idade)



Impressão dactiloscópica

APÊNDICE D

PESQUISA DE MESTRADO - CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA PARA A CONSTRUÇÃO DA CONCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA EM CURSOS TÉCNICOS DO IFPB

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS(AS)

Antes do preenchimento do Questionário, será apresentado ao Pai/Mãe ou Responsável pelo aluno(a) um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para manifestar a permissão de que o seu Filho(a) ou Menor sob sua responsabilidade colabore com a Pesquisa. Em seguida, será apresentado ao Aluno(a) um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, para manifestar se ele/ela concorda ou não em participar da pesquisa. Caso concorde em participar, esse consentimento será considerado como anuência quando preencher ao Questionário da pesquisa.

O participante tem o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa, podendo também se retirar da pesquisa a qualquer momento, se assim desejar. É importante que o participante da pesquisa guarde em arquivos pessoais uma Cópia dos documentos eletrônicos aqui apresentados (Termo de Consentimento e Termo de Assentimento).

CONSENTIMENTO DO PAI/MÃE OU RESPONSÁVEL:

A partir da leitura do Termo, o sr.(a) CONSENTE que o seu filho(a) ou menor sob sua responsabilidade possa contribuir com a nossa pesquisa?

Sim, consinto	Não consinto
1	2

ASSENTIMENTO DO ALUNO(A):

A partir da leitura do Termo de Assentimento, você **CONCORDA** em participar da nossa pesquisa?

Sim, concordo	Não concordo
1	2

Qual o seu curso no IFPB?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Prezado Pai/Mãe ou Responsável, sua filiação ou afiliação pelo(a) qual é responsável está sendo considerada a partir de uma pesquisa sobre O ENSINO DA FILOSOFIA E O CONCEITO DE QUALIDADE DE VIDA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, Campus João Pessoa, através da Pesquisa Especializada Diágnose Educativa, aluno do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, Campus João Pessoa, sob a orientação do Prof. Dr. Gilson Silva Alves.

A justificativa desse trabalho é dada pela importância de compreender as práticas de ensino de Filosofia que conduzem a uma educação para uma melhor qualidade de vida e bem-estar das pessoas, tema tão presente em nossa vida cotidiana. O objetivo do estudo é investigar as relações entre o ensino de Filosofia e o conceito de qualidade de vida nos cursos técnicos de Informática e Comunicação do IFPB campus João Pessoa - PB. O recolhimento de dados para a pesquisa ocorrerá a partir do preenchimento de um Questionário de perguntas e respostas, no fim da pesquisa, permitindo criar um protocolo educacional no formato Vídeos Documentários de curta duração, elaborado a partir de depoimentos gravados e enviados pelo participante.

Consentimos o(a) para colaborar com nossa pesquisa, permitindo que o menor sob sua tutela responda a um Questionário estruturado (*google forms*). Para isso, será enviado ao aluno(a), de forma personalizada, um link de seu formulário online, no qual o(a) poderá assinar seu nome e CPF, o que significará a autorização de que o menor sob sua tutela possa participar da pesquisa, manifestando sua concordância com o preenchimento de sua nome e CPF. Ambos os Termos devem ser lidos e reconhecidos pelo(a) responsável quando sua Via dos termos em seus arquivos. Logo abaixo, serão enviadas perguntas sobre qualidade de vida.

As final de nossa pesquisa, concluímos também o(a) a colaborar conosco para a elaboração de um Vídeos documentários, como produto educacional fruto do Mestrado. Assim, você(a) poderá assinar e gravar o(a) de um depoimento sobre a Qualidade de Vida, o depoimento poderá, então, ser enviado ao pesquisador.

Antes deste Termo, solicitamos sua autorização para divulgar, se necessário, a sua imagem e/ou seu depoimento, bem como as informações coletadas em questionários. Solicitamos também o seu consentimento para divulgar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica nacional e internacional. Contudo, se houver publicação dos resultados, asseguramos que os nomes dos participantes não serão divulgados. Garantimos o sigilo dos nomes dos pesquisadores também no Vídeos Documentários.

Informamos ao menor sob tutela que este ato não constitui qualquer garantia de que o menor não sofrerá qualquer momento o preenchimento do questionário. Garantimos o sigilo sobre o nome do pesquisador. Caso necessário, a equipe de pesquisadores oferecerá ao aluno(a) mediadora e integral assistência.

Quem não se refere a algum documento que você possa sentir no sentido da divulgação de sua imagem e depoimento sobre o que entende por qualidade de vida, mediante a exibição no conteúdo das redes digitais.

Nossa comissão, estamos à disposição para qualquer esclarecimento e para qualquer necessidade de assistência, orientação ou auxílio.

Nossa pesquisa obedece ao que está previsto no Lei que regulamenta o destino das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, Lei N.º 8.069/1990), dos Alunos (Estatuto do Aluno, Lei N.º 10.742/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.280/1998, alterado pelo Decreto N.º 2.262/2002). Os benefícios da participação desta pesquisa poderão ser refletir e contribuir melhor a própria situação de vida atual e seus contextos; autoconhecimento de forma mais aprofundada, no tocante aos pontos positivos e negativos a melhorar; despertar a Instituição para uma maior atenção à qualidade de vida dos professores e alunos; contribuir com o progresso acadêmico e da pesquisa.

Declaramos que a participação do(a) aluno(a) pelo(a) qual você é responsável é voluntária e, portanto, não é obrigatório a fornecer as informações aqui colhidas com as atividades solicitadas. Caso decida não participar do estudo, ou recusar a qualquer momento deixar de responder, ou abandonar sua participação, não haverá modificação na assistência que recebe na Instituição. A equipe de pesquisadores está à disposição para qualquer esclarecimento que for necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Assinatura do pesquisador responsável

Esta pesquisa foi analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB (CEP-IFPB), o qual tem o objetivo de garantir a proteção dos participantes de pesquisas submetidas a esse Comitê. Portanto, se você(a) não quiser responder, recuse-se a fornecer seus dados, como participante da pesquisa, ou ainda fornecer alguma declaração ou documento sobre procedimentos julgados pelos pesquisadores, pode entrar em contato com o CEP-IFPB, Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB: Av. João de Matos, 256 - Jaguaré - João Pessoa - PB - Telefone: (33) 3627-9723 - e-mail: etica@concepcaoifpb.edu.br. Segundo a Lei, das 12h às 18h. Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar ou enviar e-mail para o pesquisador (Diagnose Educativa, telefone: (33) 3627-9723, e-mail: diagnose3@livejournal.com).

Este documento foi elaborado com o objetivo de selecionar o estudo proposto, de como será a participação, dos procedimentos e riscos documentados neste estudo. DICA: NÃO CONSENTE que seja atribuído o(a) aluno(a) identificado(a) possa participar da pesquisa, como também CONCORDO que os dados obtidos na investigação sejam divulgados e utilizados para fins científicos e pedagógicos. Fazer o(a) que poderá gerar uma via deste documento.

ALTERNATIVAMENTE, também o uso da imagem e depoimento de menor sob tutela sob responsabilidade em um Vídeos documentários em finalidades educacionais, bem como em outros contextos, desde que não haja a ser reconhecido a título de direitos conexos a imagem do menor sob tutela, responsabilidades. A pesquisa autorizada é consentida e feita gratuita, abrangendo o uso de imagens acima mencionadas em todo o território nacional e no exterior, na forma de um Vídeos Documentários.

Assinatura do responsável legal do participante

Nome do(a) aluno(a) participante

Imagem digitalizada

TERMO DE ASSENTIMENTO DO PARTICIPANTE MENOR DE IDADE

Prezado Participante, você está sendo considerado(a) a partir de uma pesquisa sobre a pesquisa O ENSINO DA FILOSOFIA E O CONCEITO DE QUALIDADE DE VIDA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO do IFPB, Campus João Pessoa, que está sendo desenvolvida pelo pesquisador Especialista Diágnose Educativa, aluno do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, Campus João Pessoa, sob a orientação do Prof. Dr. Gilson Silva Alves.

A justificativa desse trabalho é dada pela importância de compreender as práticas de ensino de Filosofia que conduzem a uma melhor qualidade de vida e bem-estar das pessoas, tema tão presente em nossa vida cotidiana. O objetivo do estudo é investigar as relações entre o ensino de Filosofia e o conceito de qualidade de vida nos cursos técnicos de Informática e Comunicação do IFPB campus João Pessoa - PB. O recolhimento de dados para a pesquisa ocorrerá a partir do preenchimento de um Questionário de perguntas e respostas, no fim da pesquisa, permitindo criar um protocolo educacional no formato Vídeos Documentários de curta duração, elaborado a partir de depoimentos gravados e enviados pelo(a) participante sobre qualidade de vida, para fins científicos e pedagógicos.

Consentimos você(a) para colaborar com nossa pesquisa, respondendo a um Questionário estruturado (*google forms*). Para isso, será enviado a você(a), de forma personalizada, um link de seu formulário online.

Antes deste Termo, solicitamos sua autorização para divulgar, se necessário, a sua imagem e/ou seu depoimento, bem como as informações coletadas em questionários. Solicitamos também o seu consentimento para divulgar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica nacional e internacional. Contudo, se houver publicação dos resultados, asseguramos que os nomes dos participantes não serão divulgados. Garantimos o sigilo dos nomes dos pesquisadores também no Vídeos Documentários.

Informamos ao menor sob tutela que este ato não constitui qualquer garantia de que o menor não sofrerá qualquer momento o preenchimento do questionário. Garantimos o sigilo sobre o nome do pesquisador. Caso necessário, a equipe de pesquisadores oferecerá ao aluno(a) mediadora e integral assistência.

Quem não se refere a algum documento que você possa sentir no sentido da divulgação de sua imagem e depoimento sobre o que entende por qualidade de vida, mediante a exibição no conteúdo das redes digitais.

Nossa comissão, estamos à disposição para qualquer esclarecimento e para qualquer necessidade de assistência, orientação ou auxílio. Diante de sua vontade em participar da pesquisa, reafirmamos a garantia da sua liberdade, esclarecimento científico. Nossa pesquisa obedece ao que está previsto na Lei que regulamenta o destino das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, Lei N.º 8.069/1990), dos Alunos (Estatuto do Aluno, Lei N.º 10.742/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.280/1998, alterado pelo Decreto N.º 2.262/2002). Estaremos à disposição para qualquer esclarecimento e esse respeito.

Os benefícios da participação desta pesquisa poderão ser refletir e contribuir melhor a própria situação de vida atual e seus contextos; autoconhecimento de forma mais aprofundada, no tocante aos pontos positivos e negativos a melhorar; despertar a Instituição para uma maior atenção à qualidade de vida dos professores e alunos; contribuir com o progresso de ciência e da pesquisa reflexiva.

Declaramos que a participação é voluntária. Você não é obrigado(a) a fornecer as informações aqui colhidas com as atividades solicitadas. Caso decida não participar do estudo, ou recusar a qualquer momento deixar de responder, ou abandonar sua participação, não haverá modificação na assistência que recebe na Instituição. O pesquisador está à disposição para qualquer esclarecimento que julgar necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Assinatura do participante

Esta pesquisa foi analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB (CEP-IFPB), o qual tem o objetivo de garantir a proteção dos participantes de pesquisas submetidas a esse Comitê. Portanto, se você(a) não quiser responder, recuse-se a fornecer seus dados, como participante da pesquisa, ou ainda fornecer alguma declaração ou documento sobre procedimentos julgados pelos pesquisadores, pode entrar em contato com o CEP-IFPB,

Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB: Av. João de Matos, 256 - Jaguaré - João Pessoa - PB - Telefone: (33) 3627-9723 - e-mail: etica@concepcaoifpb.edu.br.

Segundo a Lei, das 12h às 18h. Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar ou enviar e-mail para o pesquisador (Diagnose Educativa, telefone: (33) 3627-9723, e-mail: diagnose3@livejournal.com).

Este documento foi elaborado com o objetivo de selecionar o estudo proposto, de como será a participação, dos procedimentos e riscos documentados neste estudo. DICA: NÃO CONSENTE que seja atribuído o(a) aluno(a) identificado(a) possa participar da pesquisa, como também CONCORDO que os dados obtidos na investigação sejam divulgados e utilizados para fins científicos e pedagógicos. Fazer o(a) que poderá gerar uma via deste documento.

Assinatura do participante (menor de idade)

Imagem digitalizada

Queremos saber também quais as possíveis mudanças na concepção que você tem sobre essa temática. Por favor, responda todas as questões. Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada. Esta, muitas vezes, poderá ser a sua primeira escolha. Por favor, tenha em mente seus valores, aspirações, prazeres, preocupações e concepções. Estamos perguntando o que você acha de sua vida, tomando como referência **o último mês**. Você deve marcar o número que melhor corresponde à sua escolha.

1. Quanto você se preocupa com o seu bem-estar?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

2. Você sente com frequência alguma dor ou desconforto físico?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

3. Quão facilmente você fica cansado (a)?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

4. Você tem alguma dificuldade para dormir?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

5. Sobre a sua alimentação, o quanto você acha que ela é suficiente para suprir as suas necessidades?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

6. O quanto você aproveita a vida?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

7. Quão otimista você se sente em relação ao futuro?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

8. O quanto você está satisfeito com seu curso no IFPB?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

9. O quanto você se sente animado pela perspectiva de emprego na área do seu curso?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

10. O quanto você experimenta sentimentos positivos em sua vida?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

11. Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interfere no seu dia-a-dia?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

12. Em que medida você tem dificuldade para exercer as atividades do dia-a-dia?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

13. Em que medida sua qualidade de vida depende do uso de medicamentos ou de ajuda médica?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

14. Quão sozinho você se sente em sua vida?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

15. Você acha que vive em um ambiente seguro?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

Quais as possíveis ameaças à sua segurança?

16. O quanto você gosta de onde você mora?

Nada	Muito pouco	Mais ou	Bastante	Extremamente
------	-------------	---------	----------	--------------

		Menos		
1	2	3	4	5

Porque? _____

17. Você tem dificuldades financeiras?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente

18. O quanto você aproveita o seu tempo livre?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

19. Quão saudável é o ambiente físico que você vive (clima, barulho, poluição etc.)?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

20. Em que medida você tem problemas de transporte?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

21. Como você avaliaria a qualidade de vida dos serviços de assistência social disponíveis para você?

Muito ruim	Ruim	Nem ruim nem boa	Boa	Muito boa
1	2	3	4	5

22. Você tem disposição suficiente para o seu dia-a-dia?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

23. O quanto você está satisfeito com a sua aparência física?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

24. O quanto você é capaz de relaxar e curtir a si mesmo?

Nada	Muito pouco	Mais ou	Bastante	Extremamente
------	-------------	---------	----------	--------------

		Menos		
1	2	3	4	5

25. Você se sente feliz com sua relação com as pessoas da sua família?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

26. Quão satisfeito você está com sua capacidade de dar apoio aos outros?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

27. Em que medida você pode contar com amigos quando precisa deles?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

28. O que você considera como qualidade de vida?

29. Como você avaliaria a sua qualidade de vida?

Muito ruim	Ruim	Nem ruim nem boa	Boa	Muito boa
1	2	3	4	5

30. Em que medida você acha que sua vida tem sentido?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

31. Suas crenças pessoais dão sentido à sua vida?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

32. Em que medida suas crenças pessoais lhe ajudam a entender e superar as dificuldades da vida?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

APÊNDICE E

PESQUISA DE MESTRADO - CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA PARA A CONSTRUÇÃO DA CONCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA EM CURSOS TÉCNICOS DO IFPB

QUESTIONÁRIO PARA DOCENTES

CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA PARA A CONSTRUÇÃO DA CONCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA EM CURSOS TÉCNICOS DO IFPB

QUESTIONÁRIO PRÉ-TESTE PARA DOCENTES

Antes do preenchimento do Questionário, será apresentado a você um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para manifestar a sua concordância com a pesquisa. Caso concorde em participar, esse consentimento será considerado como anuência quando preencher ao Questionário da pesquisa. O participante tem o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa, podendo também se retirar da pesquisa a qualquer momento, se assim desejar. É importante que o participante da pesquisa guarde em seus arquivos pessoais uma Cópia do documento eletrônico aqui apresentado (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido).

CONSENTIMENTO DO(A) DOCENTE:

A partir da leitura do Termo, você
CONCORDA em participar da nossa
 pesquisa?

Sim, concordo	Não concordo
1	2

TERMO DE ASSSENTIMENTO P/ PARTICIPANTE MENOR DE IDADE:

Prezado(a) Participante, você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa sobre a pesquisa O ENSINO DA FILOSOFIA E O CONCEITO DE QUALIDADE DE VIDA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO do IFPB, Campus João Pessoa, que está sendo desenvolvida pelo pesquisador Espetadora Dilegenes Oliveira Pereira, aluna do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, Campus João Pessoa, sob a orientação do Prof. Dr. Gilvan Silva Alves.

A finalidade desse trabalho é dada pela importância de compreender as práticas do ensino de filosofia que condizem a uma educação para uma melhor qualidade de vida e bem-estar das pessoas, assim como a importância do objetivo de estudo e investigar as relações entre o ensino de filosofia e o conceito de qualidade de vida nos cursos técnicos de Informática e Contabilidade do IFPB campus João Pessoa. O recrutamento é dado para a pesquisa ocorrer a partir do preenchimento de um Questionário de perguntas e respostas, e no fim da pesquisa, produzindo um relatório educacional no formato Vídeo Documentário de curta duração, elaborado a partir do preenchimento de depoimentos gravados e enviados pelos participantes sobre qualidade de vida, para fins científicos e pedagógicos.

Candidatos para participar desta pesquisa, respondendo a um Questionário estruturado (questão fechada). Para isso, será enviado a você, de forma personalizada, um link de um formulário com perguntas.

As áreas e links do formulário, antes das perguntas sobre qualidade de vida, será apresentado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para o seu Termo de Responsabilidade. Este poderá assinar sua nome e CPF, o que significará a autorização para que você, menor de idade ou não tenha, possa participar da pesquisa. Logo após, será enviado o Termo de Assentimento para que você, como Aluno(a), possa concordar em participar da pesquisa, manifestando sua concordância com o preenchimento de seu nome e CPF. Ambos os Termos devem ser lidos, e recomendamos que você guarde cópia em sua Via devida documentação em sua agenda. Logo abaixo, serão enviadas perguntas sobre qualidade de vida.

As final de nossa pesquisa, convidamos também você a colaborar conosco para a elaboração de um Vídeo-documentário, como produto educacional fruto do Mestrado. Assim, você poderá gravar um breve depoimento, de forma simples e espontânea, no formato de vídeo de curta duração, falando sobre o tema da Qualidade de Vida, e enviar esse depoimento para nós, os pesquisadores.

Atenciosos desde então, solicitamos sua autorização para divulgar, se necessário, a sua imagem e o seu depoimento, baseados em informações coletadas no questionário. Solicitamos também o seu consentimento para divulgar os resultados desse estudo em eventos de área de educação e publicar em revista científica nacional e internacional. Contudo, se houver publicação dos resultados, asseguramos que os nomes dos participantes não serão divulgados. Garantimos a salvaguarda dos dados dos pesquisadores também no Vídeo Documentário.

Informamos, em caso que podemos detectar alguma pesquisa, referente ao projeto documentário que você possa sentir e não poderá responder alguma questão do questionário. Nesse sentido, você terá total liberdade para responder em qualquer momento, e para responder a qualquer momento o preenchimento do questionário. Garantimos o total sigilo sobre o seu nome e de qualquer outro participante. Caso necessário, a cópia de perguntas e respostas a você será enviada e integralmente anônima.

Obrigado(a) se referir a alguma dúvida ou se você quiser sentir no sentido da divulgação de sua imagem e depoimento sobre o que entende por qualidade de vida, mediante

a realização de exposição no contexto das redes digitais. Nesse sentido, estamos à disposição para qualquer esclarecimento e para qualquer necessidade de assistência, orientação ou auxílio. Diante da sua liberação em participar da pesquisa, entendemos a garantia de nossa finalidade exclusivamente científica. Nossa pesquisa obedece ao que está previsto na Lei que regulamenta os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, Lei N.º 8.069/1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 7.260/1999, alterado pelo Decreto N.º 7.262/2004). Estamos à disposição para qualquer esclarecimento a esse respeito.

O benefício na participação dessa pesquisa poderá ser refletir e contribuir melhor a própria situação de vida atual e seus contextos, autoconhecimento de forma mais aprofundada, ao levantar um ponto positivo e negativo a melhorar, despertar a Instituição para uma maior atenção à qualidade de vida dos professores e alunos, contribuir com o progresso da ciência e da pesquisa reflexiva.

Entendemos que a sua participação é voluntária. Você não é obrigado(a) a fornecer as informações ou colaborar com as atividades solicitadas. Caso decida não participar do estudo, ou recuar a qualquer momento durante do mesmo, não sofrer nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que recebe na Instituição. O pesquisador estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que julgar necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Assinatura do pesquisador

Esta pesquisa foi analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB (CEPP/IFPB), o qual tem o objetivo de garantir a proteção dos participantes de pesquisas submetidas a esse Comitê. Portanto, se você quiser maiores esclarecimentos sobre seus direitos como participante da pesquisa, ou ainda fornecer alguma reclamação ou denúncia sobre procedimentos inadequados dos pesquisadores, pode entrar em contato com o CEP-IFPB.

Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB: Av. João de Matos, 256 - Jaqueira - João Pessoa - PB - Telefone: (51) 3412-0723 e e-mail: etica@educacao.ifpb.edu.br

Horário de atendimento: Segunda a sexta, das 12h às 18h.

Caso não tenha de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar ou enviar e-mail para o pesquisador Dilegenes Oliveira Pereira, telefone: (51) 98748-0216, e-mail: dilegenes@educacao.ifpb.edu.br

Se você NÃO ACEITA participar da pesquisa, Entendi que em objetivo, finalidades, procedimentos e riscos, ENTENDEI, também, que posso desistir a qualquer momento sem que haja nenhuma consequência. O pesquisador ficará responsável e solicitará esclarecimentos dos meus pais e/ou responsáveis. E se ENTENDEI em participar como voluntário da pesquisa direta sobre a participação de questionários e atendimento a uso de minhas imagens e depoimento para o vídeo documentário, AUTORIZO também a divulgação dos dados obtidos no questionário. Fico ciente que posso guardar cópia em sua agenda.

Assinatura do participante (menor de idade)

Inscrição discricionária

ESTE QUESTIONÁRIO TRATA SOBRE COMO VOCÊ SE SENTE A RESPEITO DE SUA QUALIDADE DE VIDA, SUA SAÚDE E OUTRAS ÁREAS DE SUA VIDA.

Sobre as perguntas a seguir, se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada. Esta, muitas vezes, poderá ser a sua primeira escolha. Por favor, tenha em mente seus valores, aspirações, prazeres e preocupações. Estamos perguntando o que você acha da sua vida, tomando como referência o Último Mês. Você deve marcar a opção que melhor corresponde à sua escolha. Assim sendo, o quanto você se preocupa com o seu bem-estar?

1. Quanto você se preocupa com o seu bem-estar?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

2. Você sente com frequência alguma dor ou desconforto físico?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

3. Quão facilmente você fica cansado (a)?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

4. Você tem alguma dificuldade para dormir?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

5. Sobre a sua alimentação, o quanto você acha que ela é suficiente para suprir as suas necessidades?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

6. Ainda sobre a sua alimentação, o quanto você a considera saudável no seu dia a dia?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

7. O quanto você aproveita a vida?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

8. Quão otimista você se sente em relação ao futuro?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

9. O quanto você está satisfeito com sua profissão?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

10. O quanto você está satisfeito com seu ambiente de trabalho no IFPB?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

11. O quanto você sente estresse no seu ambiente de trabalho no IFPB?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

12. O quanto você se sente animado pela perspectiva de emprego na área do seu curso?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

13. O quanto você experimenta sentimentos positivos em sua vida?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

14. Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interfere no seu dia-a-dia?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

15. Em que medida você tem dificuldade para exercer as atividades do dia-a-dia?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

16. Em que medida sua qualidade de vida depende do uso de medicamentos ou de ajuda médica?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

17. Quão sozinho você se sente em sua vida?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

18. Você acha que vive em um ambiente seguro?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

Quais as possíveis ameaças à sua segurança?

19. O quanto você gosta de onde você mora?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

Porque? _____

20. Você tem dificuldades financeiras?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente

21. O quanto você aproveita o seu tempo livre?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

22. Quão saudável é o ambiente físico que você vive (clima, barulho, poluição etc.)?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

23. Em que medida você tem problemas de transporte?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

24. Como você avaliaria a qualidade de vida dos serviços de assistência social disponíveis para você?

Muito ruim	Ruim	Nem ruim nem boa	Boa	Muito boa
1	2	3	4	5

25. Você tem disposição suficiente para o seu dia-a-dia?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

26. O quanto você está satisfeito com a sua aparência física?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

27. O quanto você é capaz de relaxar e curtir a si mesmo?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

28. Você se sente feliz com sua relação com as pessoas da sua família?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

29. Quão satisfeito você está com sua capacidade de dar apoio aos outros?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

30. Em que medida você pode contar com amigos quando precisa deles?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

31. O que você considera como qualidade de vida?

32. Como você avaliaria a sua qualidade de vida?

Muito ruim	Ruim	Nem ruim nem boa	Boa	Muito boa
1	2	3	4	5

33. Em que medida você acha que sua vida tem sentido?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

34. Suas crenças pessoais dão sentido à sua vida?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

35. Em que medida suas crenças pessoais lhe ajudam a entender e superar as dificuldades da vida?

Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

APÊNDICE F

ESQUEMA DE PLANEJAMENTO DO CICLO PEDAGÓGICO

Componente: Filosofia	Tema: Qualidade de Vida (QV)	Nível: 1º Ano do Ensino Médio (Integrado)
Cursos: Contabilidade e Informática	Professores: Diógenes Oliveira (mestrando), Gilcean Alves (orientador), e Emmanoel Almeida (coordenador da Área de Ciências Humanas do <i>campus</i>)	Carga Horária: 45min

ATIVIDADE 1 – Roda de conversa: Percepções iniciais sobre Qualidade de Vida	Conteúdo Basilar	Recursos
Objetivo Geral	- Concepções prévias dos participantes sobre o tema da Qualidade de Vida;	Notebook ou celular
Discutir conceitos de Qualidade de Vida		
Objetivos Específicos	Conteúdo Programático	<i>Google meet</i>
Realizar um contato inicial, com uma breve apresentação dos participantes;		
Apresentar o Ciclo de Atividades Pedagógicas;		
Dialogar sobre o conceito de QV partindo das percepções dos participantes;		
Debater o conceito de Qualidade de Vida a partir de alguns autores referenciais;	Conceitos de Qualidade de Vida: OMS (1995); Minayo <i>et al.</i> (2000); Nahas (2006); Almeida <i>et al.</i> (2012).	
Introduzir ao texto a ser lido de forma pessoal.		

ATIVIDADE 2 – Leitura textual: Conhecendo mais sobre Qualidade de Vida	Conteúdo Basilar	Recursos
Objetivo Geral	- Conceitos de Qualidade de Vida; - Relação da Qualidade de Vida com a saúde física e a saúde mental; - Relação entre estresse e QV; - Meio ambiente e qualidade de vida.	Notebook ou celular
Refletir acerca da Qualidade de Vida enquanto construção orgânica multidimensional		
Objetivos Específicos	Conteúdo Programático	Sala virtual (<i>Google classroom</i>)
Suscitar a reflexão a partir da leitura de um texto sobre Qualidade de Vida;		
Apresentar algumas questões norteadoras, conduzindo ao aprofundamento do tema;		
Favorecer o diálogo do tema Qualidade de Vida com diversos aspectos da saúde humana;		
Estimular a relação da Qualidade de Vida com a dimensão ambiental.	Texto: Qualidade de vida. 2020. Disponível em: https://www.saudebemestar.pt/pt/blog-saude/qualidade-de-vida (Adaptação do texto original, com a inserção de questões norteadoras)	

ATIVIDADE 3 – Roda de conversa: Dialogando sobre o texto	Conteúdo Basilar	Recursos
Objetivo Geral	- Conceitos de Qualidade de Vida; - Relação da QV com a saúde física e saúde mental; - Estresse e qualidade de vida; - Meio ambiente e qualidade de vida;	Notebook ou celular
Retomar a discussão sobre QV e aspectos relevantes para a construção do conceito		
Objetivos Específicos		<i>Google meet</i>

	- Percepções pessoais sobre a leitura.	
Fomentar uma discussão sobre o tema da QV, a partir dos resultados da leitura dirigida;	Conteúdo Programático	
Trazer à tona impressões e percepções sobre o conteúdo do texto;	Texto: Qualidade de vida. 2020. Disponível em: https://www.saudebemestar.pt/pt/blog-saude/qualidade-de-vida (Adaptação do texto original, com a inserção de questões norteadoras)	
Conduzir à reflexão da Qualidade de Vida como conceito complexo e pluricategorial;		
Realizar uma introdução ao Videodocumentário: “O segredo da Qualidade de Vida”.		

ATIVIDADE 4 – Videodocumentário “O segredo da Qualidade de Vida”	Conteúdo Basilar	Recursos
Objetivo Geral	- Qualidade de Vida enquanto realidade existencial humana; - Ações concretas para otimizar a própria Qualidade de Vida.	Notebook ou celular
Apreender elementos do conceito de Qualidade de Vida e os fatores que a condicionam, por meio do Videodocumentário		Sala virtual (<i>Google classroom</i>)
Objetivos Específicos	Conteúdo Programático	
Assistir ao filme do Videodocumentário: “O segredo da Qualidade de Vida”;	Documentário audiovisual - pré-produção, produção e pós-produção por Maria Clara Carrega Disponível em: https://youtu.be/UH5JDvdzTk8	
Refletir existencialmente sobre diversas dimensões da própria Qualidade de Vida;		
Refletir acerca da possibilidade do melhoramento das próprias condições de vida;		
Socializar 3 ações concretas a serem realizadas na vivência cotidiana para essa otimização.		

ATIVIDADE 5 – Roda de conversa: Percepções finais sobre Qualidade de Vida	Conteúdo Basilar	Recursos
Objetivo Geral	- Conteúdo do Videodocumentário; - Importância das percepções subjetivas e objetivas sobre a Qualidade de Vida - Ações concretas para o melhoramento da própria QV	Notebook ou celular
Debater sobre o Videodocumentário acerca da Qualidade de Vida, e sobre ações concretas para a otimização dessa realidade		<i>Google meet</i>
Objetivos Específicos	Conteúdo Programático	
Discutir o conteúdo abordado no Videodocumentário sobre Qualidade de Vida;	Documentário audiovisual - pré-produção, produção e pós-produção por Maria Clara Carrega Disponível em: https://youtu.be/UH5JDvdzTk8	
Dialogar sobre as ações concretas sugeridas pelos participantes na Sala de aula virtual;		
Apresentar a importância das percepções subjetivas e objetivas sobre a Qualidade de Vida;		
Realizar, com os participantes, uma avaliação conclusiva do Ciclo de Atividades Pedagógicas.		